



**Sara Irina Baptista
Spínola**

**VIH/SIDA - GLOSSÁRIO de termos - (PT – EN –
CCV/ST)**



**Sara Irina Baptista
Spínola**

**VIH/SIDA - GLOSSÁRIO de termos - (PT – EN –
CCV/ST)**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada para Saúde e Ciências da Vida, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Teresa Roberto, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Apoio financeiro do IPAD no âmbito da atribuição de bolsas de mestrado pela DFQQ – Cabo Verde.

Aos meus amores, sempre
À Suzy e à Ágata

“O critério simplesmente lógico da verdade, isto é, o acordo de um conhecimento com as leis gerais e formais do entendimento e da razão, é, decerto, a condition *sine qua non* e, portanto, a condição negativa de qualquer verdade; mas a lógica não pode ir mais além; nenhuma pedra de toque lhe permite descobrir o erro que atinge não a forma, mas o conteúdo.”

Emmanuel Kant, in 'Crítica da Razão Pura'

o júri

presidente

Professora Doutora Otília da Conceição Pires Martins
Professora Associada com Agregação da Universidade de Aveiro

vogais

Professora Doutora Marília dos Santos Rua
equiparada a Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro
(Arguente)

Professora Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(Orientadora)

agradecimentos

O presente projecto de investigação faz a recolha de terminologia do VIH/SIDA com base num trabalho de mestrado realizado na área da Saúde em Cabo Verde. Este é um tópico muito importante na sociedade africana. A valiosa colaboração de diversas personalidades ligadas à área de saúde e das línguas na sociedade, tanto caboverdiana como portuguesa e inglesa, aceitem o meu muito obrigado. Agradeço também às pessoas ligadas ao levantamento de termos que constituem uma passagem harmonizada entre as três línguas que contribuem para o conhecimento e valorização de uma língua em ascensão: o crioulo de Cabo Verde, mais concretamente o Crioulo da ilha de Santiago, Assim:

à minha querida Orientadora, Dr.^a Maria Teresa Roberto, por toda a sua amizade, paciência, encorajamento, e profissionalismo demonstrado fizeram com que fosse possível a realização deste meu trabalho.

aos meus validadores na área de saúde, Dr.^a Filomena Freitas, Dr. Jorge Velez, Dr. Rui Pombal, Dr.^a Isabel Araújo e à enfermeira Maria de Fátima Cardoso, que foram sem dúvida pesquisadores com alto nível de conhecimento, inteligência, perspicácia e brilhantismo no trabalho.

ao meu validador na área da língua Crioula, Dr. Manuel Veiga que foi sem dúvida um livro aberto para que eu pudesse aprender um pouco mais de mim e da cultura que nasce em mim, e obrigada pela sua perspicácia e brilhantismo no trabalho.

à minha mãe e ao meu pai que em muito apostaram e lutaram para que eu fosse em parte o que sou, humana.

ao meu tesouro, Milo.

aos meus amigos, Zé, Daniel, Catarina, Joana, Joaninha, Márcio, Maria José e esposo, Vânia, Nair, Omar, Jandira, Mónica, tio Paiva, Filomeno, Djinho, Ricardo, Sousa Pinto, Mário Lima, Jorge Anjos, Rosinha, família da Suzy, e à minha família, cujo apoio foi uma constante, vos amo.

palavras-chave

ALUPEC, VIH/SIDA, Terminologia, Vulgarização Terminológica.

resumo

A presente dissertação de mestrado visa apresentar, divulgar e implementar informação básica sobre o VIH/SIDA num contexto social, pedagógico e médico para os utentes e profissionais de saúde.

Uma das formas encontradas para fazer esta divulgação foi através da língua crioula, língua essa que tem a necessidade de entrar em contacto com estes termos e trabalha-los como forma de veicular esta informação.

O melhor meio encontrado para se fazer a referida divulgação foi a construção de um Glossário de termos que vem no sentido de dar a conhecer aos profissionais de saúde e ao público em geral, a terminologia inerente ao VIH/SIDA, como forma de ajudar na consolidação e harmonização da língua específica, da área em causa, e na divulgação do ALUPEC (Alfabeto Unificado Para a Escrita da língua Cabo-verdiana).

Os aspectos essenciais desta dissertação prendem-se à apresentação e transposição dos termos em estudo pelas três línguas de trabalho, em campos que melhor interagem com a linguagem de especialidade, num contexto social que inclui a vulgarização do termo.

Muitos foram os obstáculos encontrados ao longo da elaboração da dissertação, devido à especificidade do tema e por ser o único realizado até então em Crioulo e na área de saúde.

É apresentada uma contextualização do domínio de estudo e do local de aplicação que visa facilitar a integração do leitor na história e língua de Cabo Verde, como forma de encaminhá-lo de forma simples e directa para os termos em estudo.

Assim sendo, apresentamos um glossário com campos como o da definição, sinónimos, informação linguística, contexto em português (por este ser a língua oficial e de trabalho em Cabo Verde) a que segue uma sequenciação directa para fazer o leitor chegar ao termo em Crioulo, passando pelo campo do equivalente deste mesmo termo em inglês, para que se possa identificar as similaridades entres os termos, quando existem.

keywords

ALUPEC, HIV/AIDS, Terminology, Vulgarisation

abstract

This dissertation aims to present, disseminate and implement basic information on HIV / AIDS in a social context for pedagogical, educational and medical uses by health professionals, patients, instructors and the population in general.

One of the ways found to make this possible was through the Creole language, which is the language needed to allow the population access to information behind these terms and, in this way, convey this much needed knowledge.

The best way found to make contribute was by building a glossary of terms, in this domain, in order to make known to health professionals and the general public the terminology of HIV / AIDS as a way to help in the consolidation and harmonization of the specific language of this domain, and by exposing ALUPEC (acronym for Unified Alphabet for the Writing of the Cape Verdean language).

The essential aspects of this work relate to the presentation and implementation of the terms in the three working languages, in fields that interact better with this specialist language in a social context that includes the vulgarization of the term.

Many were the obstacles encountered in completing this thesis, the specific nature of the topic and because it is the first to be developed so far in Creole and in this health area.

It presents a background in the field of study and the field of application, to facilitate the integration of the reader in the history and language of Cape Verde, as a way to providing some contextualization for the terms under study.

Therefore, we present a glossary with information such as the definition, synonyms, linguistic information, context, in Portuguese (because this is the official language of work contexts in Cape Verde) followed by the working equivalent in Creole and the equivalent of the term in English, so we can identify similarities between the relevant terms, whenever they exist.

palavras-xavi

ALUPEC, SIDA, Terminologia, Vulgarizason

rezumu

Es disertason di mestradu ta prizenta, divulga y implementa informason báziku sobri VIH/SIDA na kontestu sosial, pedagójiku y médiku, pa tudu utenti y profisional di saúdi.

Un di kes fórma ki nu atxa pa fazi kel divulgason li foi através di língua kriolu ki ten nisisidadi di entra na mundu di kes termu li y trabadja n'es komu fórma di leba informason pa tudu ladu.

Midjór manera ki nu atxa pa fazi kel-li foi através di di un glosáriu di termus ki ta leba informason pa tudu profisional di saúdi y pa públiku en jeral, relasionadu ku termus sobri VIH/SIDA, ku objetivu di djuda-s na divulgason di informason sobri matéria, na ses linguájen y na linguájen di povu u-kii ta leba, tanbe, divulgason di ALUPEK (Alfabétu Unifikadu pa Skrita di Kabuverdianu).

Aspétu inportanti di kel disertason-li sta relasionadu ku si apresentason y ku fórma módi ki kes termu ta realiza na kes três língua fokalizadu na nha trabadju y na kontestu undi es ta surji na linguájen di spesialidadi y na kontestu sosial. Y kel-li ta djuda na divulgason di informason djuntu di populason.

Nu enfrenta txeu difikuldadi na elaborason di es disertason pur kauza di spesifisidadi di tema y pamodi é úniku ki ta izisti na kanpu di saúdi.

Es disertason ta aprizenta kontestualizason di kanpu di studu y di lokal di aplikason ku objetivu di fasilita integrason di leitor na prátika di língua kabuverdianu y kel-li ta djuda na midjór konprenson di termus di studu.

Es glosáriu ta aprizenta alguns kanpu sima: definison, sinónimu, informason linguistiku, kontestu na purtugês (língua ofisial y di trabadju na Kabuverdi). Na fin nu ta atxa realizason na kriolu, mas ántis termus ta surji na inglês. Kel-li ta fasilita diskubérta di similiansa y di spesifisidadi na línguas utilizadu, sênpri ki posível.

Índice

Lista de Acrónimos.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Enquadramento.....	6
2 OBJECTIVOS.....	8
2.1 Objectivos.....	8
2.1.1 Objectivo Geral.....	8
2.1.2 Objectivos Específicos.....	8
2.2 Metodologia e organização da base de dados terminológica.....	10
3 O VIH/SIDA e o seu papel em Cabo Verde.....	12
3.1 Introdução.....	12
3.1.1 Caracterização de Cabo Verde.....	12
3.1.2 A Epidemiologia em Cabo Verde.....	15
3.1.3 VIH/SIDA em Cabo Verde.....	16
4 O ALUPEC.....	18
4.1 Introdução.....	18
4.2 Princípios da Formação do ALUPEC.....	20
4.3 O ALUPEC como medida linguística unificadora.....	21
4.4 Sistema de Escrita.....	25
4.4.1 O género.....	26
4.4.2 O Número.....	28
4.4.3 Sistema de vogais.....	29
4.4.4 As consoantes.....	29
4.4.5 Estrutura silábica.....	30
4.5 Estudos e Ensaios sobre o ALUPEC.....	31
5 TERMINOLOGIA.....	33
5.1 Bases teóricas para o trabalho Terminológico.....	33
6 SOCIOTERMINOLOGIA.....	38
6.1 A Socioterminologia como abordagem de aplicação.....	38
7 A ÁREA TEMÁTICA.....	45
7.1 Caracterização da área temática.....	45
7.2 Contextualização de uso da base de dados.....	45

7.2.1	Termo	47
7.2.2	Definição	48
7.2.3	Sinónimo(s)	48
7.2.4	Informação Linguística	48
7.2.5	Contexto	49
7.2.6	Fonte da definição	49
7.2.7	Termo Equivalente em Inglês	50
7.2.8	Termo em ALUPEC	50
7.2.9	Observações.	50
7.3	O valor pedagógico da base de dados terminológica	51
7.4	Os Termos e as fontes.....	53
7.5	Os empréstimos neológicos	54
7.6	A adaptação do termo	55
7.7	Registo (sinonímia em graus de formalidade/vulgarização diferentes).....	56
8	RESULTADOS	58
8.1	Análise dos Resultados.....	58
8.2	Validação dos termos em ALUPEC	59
	CONCLUSÃO.....	60
	Limitações da Pesquisa.....	62
	Recomendações	63
	Obras Citadas.....	65
	Referência de base para a recolha terminológica/corpus	66
	Glossários de Referência	67
	Glossários de Orientação de Registo.....	67
	Webgrafia Citada.....	69
	Bibliografia Geral.....	70
	ANEXO - GLOSSÁRIO	73

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Diferenças na escrita da palavra “Camisa branca”	26
Tabela 2 – Diferenças na escrita da palavra “menino/menina”	26
Tabela 3 – Diferenças a nível quantitativo na escrita das palavras em Crioulo e Português	29
Tabela 4 – Consoantes encontradas na língua crioula (ILTEC).....	30
Tabela 5 – Definições do termo “ <i>Basôfe</i> ” nas várias Ilhas de Cabo Verde.....	35
Tabela 6 – Modelo de Glossário utilizado no projecto.....	47
Tabela 7 – Transposição de palavra com prefixo latino.....	55

Lista de Acrónimos

ALUPEC – Alfabeto Unificado Para a Escrita da língua Cabo-verdiana

CCS-SIDA – Comité de Coordenação de Luta contra a SIDA

Ccv – Crioulo de Cabo Verde

CEDEAO – Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

DECRP – Documento da Estratégia de Crescimento e Luta Contra a Pobreza

ILTEC – Instituto de Linguística Teórica e Computacional

INE – Instituto Nacional de Estatística

MS – Ministério da Saúde

PLS/MS – Programa de Luta contra a SIDA, do Ministério da Saúde de Cabo Verde

PMA – País Menos Avançado

PRM – País de Rendimento Médio

SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Humana

Uni-CV – Universidade de Cabo Verde

VIH/SIDA – Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

INTRODUÇÃO

Este trabalho de mestrado propõe construir uma base de dados terminológica utilizando um trabalho de mestrado “Caracterização da Epidemia HIV/Sida em Cabo Verde: Uma Abordagem Soro-Epidemiológica no Período de 1987 a 2002”, realizado na área da Saúde, em Cabo Verde, como *corpus*. O domínio é o VIH/SIDA, tópico muito discutido na sociedade africana, também no que concerne a terminologia, isto porque existe a necessidade de harmonizar os termos, tanto entre os especialistas (prestadores de cuidados médicos, técnicos de saúde, investigadores e docentes), como a passagem de informação contendo estes termos para o público em geral. Para o cumprimento deste último objectivo, perspectiva-se dispor este instrumento publicamente para o uso generalizado.

Este glossário deverá estar presente em todos os centros de Saúde e laboratórios, assim como no site da Uni-CV (Universidade de Cabo Verde) e do MS (Ministério de Saúde de Cabo Verde).

A necessidade de harmonização parte do princípio de que é preciso que um termo funcione de forma controlada dentro de uma linguagem de especialidade, isto tendo em conta o contexto em que está a ser usado e os respectivos utentes. Fazendo uma harmonização deste mesmo termo em contextos diferentes, tendo em conta o seu uso, poder-se-ão registar as variantes existentes e prevenir o seu uso adequado.

O interesse por este tema resultou de preocupações de dois tipos: uma de pendor profissional que visa fornecer conhecimento a nível linguístico, outra de cariz mais afectivo; levar à população mais carenciada informação sobre o tema em debate.

Assim, consideramos ser pertinente a elaboração de um projecto de mestrado em Terminologia de Saúde Pública, mais propriamente na criação de um glossário de termos do domínio da epidemia VIH/SIDA em Cabo Verde, em três línguas: Inglês, Português e Crioulo, sendo que será trabalhada a vertente do crioulo de Santiago, e direccionada para o público especializado, quando comunica com público não-especializado, e para a população em geral.

É neste sentido que este trabalho, além de desenvolver conhecimentos ao nível do estudo terminológico e da harmonização dos termos, tem como objectivo elaborar um glossário de termos e apresentar os neologismos neste domínio.

1.1 Enquadramento

A língua cabo-verdiana constitui, nos dias que correm, uma língua de trabalho nas comunidades onde o nível de escolaridade é baixo. O uso desta língua permite, por sua vez, criar um instrumento de referenciação para as pessoas que necessitam de conhecer as designações correspondentes entre os termos do domínio do VIH/SIDA em português e inglês e a sua passagem para o crioulo de Santiago. Isto tendo em conta que a maior parte do material usado para a divulgação das informações para o combate do VIH/SIDA encontra-se em português (de Portugal e do Brasil), Inglês e Francês.

O meu interesse em desenvolver este glossário emergiu como forma de contribuir, juntamente com os técnicos de saúde, na diminuição do sofrimento dos que já se encontram infectados, fazer valer as políticas de prevenção, assim como também adquirir e divulgar conhecimentos sobre a língua cabo-verdiana e sobre a epidemia VIH/SIDA em Cabo Verde. Partindo desse ponto, terei como objectivo ajudar na elaboração, juntamente com a Universidade de Cabo Verde e parceiros, de um programa de saúde para a melhoria na educação, na informação e no acompanhamento e tratamento dos seropositivos, bem como contribuir de forma concreta para a divulgação do Alfabeto Unificado Para a Escrita da língua Cabo-verdiana (ALUPEC) no país.

Construindo uma base de dados terminológica dedicada a um determinado receptor/utilizador, esta visa fazer a passagem de uma língua para a outra, ou seja, uma tradução que também visa passar de um discurso por vezes especializado para a vulgarização, que é do português e do inglês para o ALUPEC.

De início, pretendia-se fazer a tradução do capítulo referente à apresentação de dados de um trabalho de mestrado já elaborado na área do VIH/SIDA em Cabo Verde e a partir daqui elaborar um glossário de termos. Porém, a dimensão do trabalho a empreender e a natureza do relatório que deve resultar deste Mestrado em Tradução Especializada fez com que fosse possível apenas elaborar o glossário e respectiva reflexão crítica. Essa ideia foi aceite com agrado, pois é um contributo que abarca a vertente do VIH/SIDA que, neste momento, é de extrema pertinência e valorizada pelas políticas de combate. O uso do ALUPEC permite chegar às populações, visto ser um instrumento de esclarecimento na língua que faz parte dos seus víveres e saberes.

Como forma de atingir os objectivos do presente projecto, o referido trabalho organizar-se-á em passos que, estando interligados entre si, darão uma melhor noção da estruturação e resolução do problema.

Assim sendo, num primeiro passo, optou-se por incluir uma introdução como forma de contextualizar a problemática que deu origem à referida investigação, assim como as finalidades que a conduziram às questões inerentes à investigação. Fez-se também uma breve contextualização do VIH/SIDA em Cabo Verde assim como a construção e constituição do arquipélago de Cabo Verde.

Num segundo passo, incluiu-se o capítulo cinco que descreve o ALUPEC e a língua crioula nas suas diferentes etapas, desde a sua formação a certos estudos e ensaios sobre o crioulo que ajudaram a desenvolver a nação caboverdiana.

Num terceiro passo, que enquadra os capítulos seis e sete, fez-se uma abordagem analítica da terminologia e socioterminologia como fundamento teórico, para se chegar à construção de um glossário que tem em conta uma língua de especialidade e a harmonização entre os termos que o constituem. Para uma melhor compreensão desta análise teórica, iremos começar com o enquadramento da área de estudo para, de seguida, apresentarmos as conclusões das contribuições em relação ao uso do termo e sua validação. Ainda, nesta fase, iremos analisar os parâmetros tidos em conta para a escolha, adequação e registo de um termo. A análise do papel dos sinónimos na construção de um glossário constituirá o último ponto a ser discutido.

No quarto passo, que constitui propriamente a discussão do nosso projecto, efectuaremos uma reflexão aprofundada dos prós e contras da criação deste glossário assim como as recomendações de políticas a adoptar para o aprofundamento do estudo.

Espero que, com este trabalho, se possa contribuir para que outros profissionais de saúde, ensino e não só retirem algum proveito e que estas reflexões sirvam para pesquisas futuras, contribuindo para a evolução da língua materna e para o combate a este flagelo que é o VIH/SIDA e também para dar a conhecer as nossas raízes, povo e realidade.

2 OBJECTIVOS

2.1 Objectivos

O estudo representa um contributo para a compreensão e divulgação do crioulo de Santiago na dinâmica da epidemia VIH/SIDA em Cabo Verde.

2.1.1 Objectivo Geral

Enquadrar o crioulo de Santiago na dinâmica das actividades desenvolvidas nos serviços de saúde em Santiago, justificando assim o seu uso como elemento comum de comunicação e meio de passar informação sobre a evolução de VIH/SIDA, nos contextos comunicativos em que se usa o inglês e o português, para os contextos em que se usa o crioulo, sistematizando os dados terminológicos referentes à evolução do VIH/SIDA.

2.1.2 Objectivos Específicos

Criar um glossário para acompanhar a evolução da sociedade caboverdiana, visando dar um melhor conhecimento do predomínio do VIH/SIDA em Cabo Verde através do crioulo.

Contribuir para a estruturação e evolução da língua crioula dando a conhecer os termos herdados da língua portuguesa e proporcionando conhecimento sobre o ALUPEC, como forma de contribuir para a implementação de uma estratégia de divulgação da língua crioula em Cabo Verde.

Para atingir estes objectivos, partindo do caso específico do crioulo da ilha de Santiago, abordaremos os seguintes aspectos:

- discussão das principais teorias da formação do ALUPEC;
- enquadramento linguístico das palavras herdadas;
- análise das principais determinantes da formação do ALUPEC em Cabo Verde e enquadramento nas teorias socioterminológicas;
- avaliação do impacto da língua no desenvolvimento e combate ao VIH/SIDA em Cabo Verde;
- elaboração de um glossário de termos relacionados com o VIH/SIDA em crioulo.

Com base nestas análises, colocaremos algumas questões a que pensamos dar resposta, ao longo deste trabalho, através do nosso estudo:

- Qual é o impacto da língua no combate ao VIH/SIDA em Cabo Verde, em termos das campanhas feitas em língua materna?
- Quais são os impactos sociais e culturais do uso do crioulo nos centros de saúde, hospitais e campanhas?
- Que medidas são necessárias para a divulgação da informação veiculada sobre o VIH/SIDA?

Com o resultado dos objectivos propostos, pretendemos colocar à disposição das autoridades locais e regionais da República de Cabo Verde um recurso terminológico que possibilite melhorar competências relativamente ao processo da divulgação e combate ao VIH/SIDA, permitindo assim melhores condições para a expansão do crioulo, assim como o conhecimento das bases de transmissão e combate do VIH/SIDA.

Para a realização deste trabalho, começámos por fazer consultas e pesquisas bibliográficas relacionadas com o tema em apreço. Seguidamente, fizemos recolhas de informação em textos paralelos e glossários portugueses e ingleses e, posteriormente, a tradução e validação dos termos em crioulo (ALUPEC).

Finalmente, procedemos ao tratamento da informação e análise dos resultados obtidos. Tivemos o cuidado de ter em conta o nível social da maior parte das pessoas sujeitas aos testes à síndrome e a quem são apresentados os resultados, para uma melhor compreensão do fenómeno comunicativo envolvido e da necessidade de adaptação da linguagem a ser utilizada.

Durante a realização deste trabalho, enfrentámos inúmeras dificuldades, principalmente, no que diz respeito ao acesso e/ou obtenção de dados estatísticos actuais (mínimo de 2 anos) sobre a epidemia do VIH/SIDA em Cabo Verde. Tais dificuldades estão relacionadas com a situação arquipelágica de Cabo Verde.

Por outro lado, pelo facto de não existirem trabalhos relacionados com o ALUPEC em Cabo Verde sobre este tópico e de esta ainda não ser umas das línguas oficiais como se pretende, enfrentámos alguns obstáculos, pois tivemos pouca bibliografia à disposição e mesmo as referências disponíveis não eram de uma publicação actual (mínimo de 2 anos) o que dificultou em parte, a realização do presente trabalho.

2.2 Metodologia e organização da base de dados terminológica

O presente projecto teve como base o cruzamento de dois glossários português e inglês sobre o VIH/SIDA, partiu-se do português e do inglês para chegar ao ALUPEC.

Intenta-se que a organização e divulgação do glossário seja em suporte digital mas não só, uma vez que propõe-se que chegue à população em geral, nos centros de saúde, através de pequenos livretes, a serem distribuídos nestes. O *software* em que este glossário será organizado é o *Excel* visto que é o mais adaptável a todos os utilizadores. Teria sido uma grande ajuda podermos utilizar uma das ferramentas de tradução, como o TRADOS, ou Memo Q, tanto como memória como na sua funcionalidade de recolha terminológica, mas não existem ferramentas deste género preparadas para o Português - Crioulo.

Assim sendo, num primeiro momento, optou-se por ler na íntegra trabalhos feitos em Cabo Verde sobre o HIV, e detectar se, em algum caso, referiam o uso do crioulo no combate ao flagelo.

Posteriormente optou-se por analisar o trabalho que serviu de base para o referido projecto, trabalho esse que impulsionou a criação desta base de dados. A partir daqui foi organizada uma proposta do projecto apontando os passos seguintes, onde se previa o contacto com possíveis validadores de termos, e que estes mesmos poderiam fornecer-me apoio bibliográfico para a sustentação das minhas premissas.

A primeira validação a ser feita foi a da escolha dos glossários a serem utilizados, para assegurar a melhor definição para cada termo em estudo, e que este mesmo termo estivesse em conformidade com a comunidade a ser estudada, uma vez que o referido glossário tem uma vertente social e que esta mesma vertente tende a harmonizar a passagem dos termos de uma língua para a outra.

O processo mais demorado mas, sem dúvida, o mais enriquecedor foi a escolha da bibliografia terminológica que poderia sustentar as bases sociais do trabalho. Passada esta fase, e estando já a trabalhar no glossário em si, defrontei-me com dificuldades nos termos que eram similares em todas as línguas.

Nesta pesquisa pretende-se fazer a recolha e apresentação dos termos médicos utilizados no domínio do VIH/SIDA, procurando harmonizar, através da análise de dados já recolhidos em dois corpora, aspectos que permitam estabelecer um entendimento mais completo das estratégias de interacção entre especialista e a população das comunidades,

utilizando os mesmos conceitos mas com os termos adequados aos utentes e aos contextos comunicativos.

Convém assinalar que a maioria dos prestadores de cuidados de saúde à população são enfermeiros caboverdianos das várias ilhas, médicos, que tanto podem ser naturais de Cabo Verde, cubanos e chineses, e técnicos que, na sua maioria, são caboverdianos. Por vezes, isto torna a comunicação, entre os prestadores e a população, problemática e pouco transparente.

Utilizou-se a metodologia de comparação de equivalentes nas três línguas de trabalho: português, inglês e crioulo. Esta metodologia permite fazer a comparação de equivalentes, analisar os dados e ver até que ponto estes termos são válidos para a sociedade em geral. Isto implica estudar um fenómeno contextualizado desenvolvendo e propondo soluções que, de alguma forma, alterem o contexto organizacional (Figueiredo, 2003).

Esta observação de Figueiredo leva-nos a uma abordagem socioterminológica, porque para falar de socioterminologia é preciso, antes de tudo, situar a terminologia no espaço da interacção social (Faulstich, 2006).

Pretende-se igualmente compreender e interpretar o processo que envolve esta interacção, visando a construção de um glossário em formato papel e on-line que servirá os alunos da Universidade de Cabo Verde, os técnicos do laboratório Elisa-Blot no Hospital Agostinho Neto, na cidade da Praia – Cabo Verde, e a comunidade dos bairros da ilha de Santiago e das outras ilhas.

3 O VIH/SIDA e o seu papel em Cabo Verde

3.1 Introdução

Neste capítulo, iremos apresentar as características relevantes para um melhor entendimento da história de Cabo Verde e das condições económicas do país que justificam uma constante preocupação em relação ao flagelo do VIH/SIDA e na necessidade que leva a ter em mente a construção de um glossário sobre o VIH/SIDA.

Posteriormente faremos uma breve descrição da descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA) em Cabo Verde e falar-se-á da situação actual no que respeita o alastramento do Vírus. Terminaremos o capítulo com um balanço de estudos feitos em 2009 relativamente aos casos e suas incidências no âmbito da saúde e da vida social caboverdiana. Neste âmbito, alargaremos a nossa preocupação ao contexto social e à justificação do projecto e contributo para a harmonização dos termos.

3.1.1 Caracterização de Cabo Verde

De origem vulcânica, Cabo Verde caracteriza-se pelo seu clima saheliano e situa-se a 455 km do continente africano. Tem uma superfície de 4.033 km² e divide-se em dois grupos, o de Sotavento e o de Barlavento. Municipalmente estruturado em 17 municípios, Cabo Verde apresenta uma densidade populacional de 109 habitantes por km², sendo que cerca de 57,2% desta população vive no meio urbano.

Com uma esperança de vida média de 72,1 anos (66,5 anos para os homens e 74,9 para as mulheres), com uma população maioritariamente jovem (42,3% no ano de 2000), o arquipélago aumentou a sua esperança de vida mas sem que esta se traduzisse num envelhecimento geral da sua população.

Cabo Verde é marcado pela deslocação (emigração e imigração) da sua população, facto que é tido por alguns estudiosos como sendo um elemento intrínseco ao processo da formação cabo-verdiana. Dentro do país esta deslocação efectua-se para a capital – cidade da Praia.

Este processo de migração é um factor importante a ter em conta, visto que constitui uma das alavancas económicas e sociais do país. Actualmente, não se sabe ao certo o

número de residentes estrangeiros no país, porém, muitos são os que chegam da costa ocidental africana, principalmente dos países da CEDEAO¹.

3.1.1.1 História

Cabo Verde é caracterizado pela sua história escravocrata, tendo uma população mestiça. Foi descoberto em 1460 pelos portugueses, que só mais tarde iniciaram o seu povoamento, fazendo deste um ponto de escala para o tráfico de escravos, isto porque, Cabo Verde se situa a 455 km do continente africano.

O povoamento de Cabo Verde é marcado pela mão-de-obra escravocrata, que os portugueses traziam nas suas viagens à Costa da Guiné. A ilha de Santiago - Cidade Velha - foi o palco de toda esta transacção e exportação de negros. Estando os negros em maioria, são eles que vão fazer com que a história de Cabo Verde tome o seu rumo. Com o banir da sociedade escravocrata na segunda metade do século XIX, a sociedade cabo-verdiana começou a desenvolver-se com os recursos existentes no arquipélago, nomeadamente pesca, agricultura, e criação de gado.

Porém, Cabo Verde viria a ter a sua independência da metrópole portuguesa a 5 de Julho de 1975. Este processo foi acelerado com o derrube da ditadura portuguesa, a 25 de Abril de 1974. No dia 26 de Agosto do ano de 1974, Guiné-Bissau e Cabo Verde recebem o direito à independência, após a luta registada na Guiné-Bissau, conduzida por Amílcar Cabral, que tinha como pretensão a construção de uma pátria comum com a Guiné.

Durante o processo de transição o governo ficou composto por caboverdianos e portugueses. Proclamava-se assim a Independência da de Cabo Verde a 5 de Julho de 1975 e promulgava-se também uma lei sobre a Organização Política do Estado que iria funcionar como Constituição até a aprovação da mesma na IX sessão legislativa de 5 de Setembro de 1980.

Na sequência de um golpe de estado, Cabo Verde, que era dirigido por um Presidente da República e por um Primeiro-ministro, ficou independente da Guiné em 1980. Nasce assim o Partido Africano pela Independência de Cabo Verde (PAICV), partido de regime único, segundo um modelo de inspiração marxista.

As primeiras eleições livres realizaram-se a 13 de Janeiro de 1991, fazendo sair do poder o PAICV, dando lugar ao Movimento para a Democracia (MPD).

¹ Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

Até à data, muitos têm sido os trabalhos escrito realizados em Cabo Verde, tanto a nível literário como linguístico, que englobem a temática do VIH. Neste contexto, só registam informações relativas à doença e dados estatísticos dos casos que surgiram no arquipélago. Mais uma vez realçamos o carácter social do nosso estudo como forma de integrar e harmonizar o desenvolvimento e construção do glossário, e, deparados com isto, teremos que ter em mente as condições socioeconómicas, para que possamos medir as dimensões da escolarização e sociabilização do povo caboverdiano.

3.1.1.2 Condições Socioeconómicas

Cabo Verde possui uma economia baseada em serviços, devido à sua posição geográfica, o que constitui uma estratégia de rentabilidade da mesma, como também dos recursos e de um bom potencial humano que possui. A partir de 2008, este passa a ser, após a resolução das Nações Unidas em 2005, considerado um país de desenvolvimento médio. Apesar deste progresso, Cabo Verde é um país caracterizado pela debilidade pluvial, o que leva a que tenha que recorrer à importação de produtos e bens de primeira necessidade, sendo que a sua produção agrícola cobre somente 20% das necessidades alimentares da população.

A água potável também é um bem escasso fazendo com que se note uma fraca produção nos campos agrícolas e faz com que as famílias que dependem desta actividade façam parte do índice de pobreza registado no arquipélago.

Este mesmo índice tem vindo a aumentar de ano para ano, principalmente nas zonas rurais, bem como nas famílias cujo chefe é uma mulher (68 por cento). Face a isto, vários são os estratagemas procurados pela população para o combate a este índice de pobreza, fazendo com que muito cedo as crianças saiam à rua à procura de algo que complemente os proventos familiares.

Isto leva a outro factor que em muito contribuí para uma economia de risco, a criminalidade. Por sua vez, o Governo aprovou, para o período de 2004-2007, o “Documento da Estratégia de Crescimento e Luta Contra a Pobreza (DECRP)” que visou e ainda visa combater a pobreza de forma sustentável. Foi também assinado um acordo entre o governo e os seus parceiros que visa fazer o acompanhamento do mesmo, no que respeita os seus resultados e metas.

Em 2008, Cabo Verde passou de País Menos Avançado (PMA), na classificação das Nações Unidas, para País de Rendimento Médio (PRM). Tal estatuto é um salto

importante, mas o país continua a depender de doações e ajuda externa, aumentando o nível de pobreza, com uma população jovem em que 49% dos pobres têm menos de 15 anos. Face a tudo isto, as famílias sentem a necessidade de procurar recursos para sobreviverem.

Neste quadro e com esta nova classificação, Cabo Verde corre sérios riscos, devido especialmente ao seu rácio dívida/PIB, relativamente elevado, e ao seu baixo nível de reservas externas.

Interligando o quadro económico com o do VIH/SIDA, foi aprovado em 2006 “O Plano Global de Acção contra o VIH/SIDA 2006-2010”, que tem por objectivo, melhorar a qualidade de vida das pessoas infectadas e afectadas, assegurando o acesso universal ao tratamento e cuidados de redução da propagação do HIV; garantir a coordenação da resposta nacional multi-sectorial ao VIH/SIDA; reduzir a propagação do VIH; e reforçar a participação dos ministérios, municípios, organizações não governamentais e privados na implementação do Plano.

Para isso o Governo assume o compromisso de desenvolver sistemas de saúde e de educação, para dar resposta ao aumento demográfico, uma vez que cerca de “60 por cento da população tem menos de 25 anos” (Verde, G. D. 2006,)

Esta mesma preocupação é dividida entre os responsáveis nacionais de luta contra o VIH/SIDA, e para este fim já se tem em mente a elaboração do “II Plano Global de Acção contra o VIH/SIDA”, que visa não só combater a propagação do vírus e a vulnerabilidade da população em causa, como também criar condições para o combate seguro dos desafios e perigos relativos ao tráfico internacional de droga na sub-região, o que poderá originar o desvio de recursos necessários para fazer face a outras importantes necessidades de desenvolvimento.

3.1.2 A Epidemiologia em Cabo Verde

A proximidade entre Cabo Verde e a Costa Ocidental Africana (zona de alta prevalência do VIH/SIDA) faz com que Cabo Verde seja um país vulnerável.

Desde o início da detecção do VIH/SIDA, África é o continente mais afectado e o vírus desenvolveu-se, em parte, devido às péssimas condições humanitárias existentes e às guerras e conflitos armados, fazendo com que o índice da esperança de vida diminua em muitos países.

Muito cedo, o flagelo foi considerado prioridade por parte do governo, mas principalmente por parte da sociedade médica, que realizou pesquisas e trabalhos, tanto académicos como científicos, com o intuito de combater tal epidemia. Muitos foram os parceiros internacionais que ajudaram o governo de Cabo Verde na estruturação de um plano de combate: a União Europeia, o Banco Mundial, o Sistema das Nações Unidas, a Cooperação Francesa, entre outros.

Actualmente, foi introduzido o tratamento anti-retroviral, que em muito tem contribuído para a diminuição dos casos do vírus. Neste sentido, Cabo Verde passou a pertencer ao quadro do grupo dos países com fraca prevalência do vírus.

Dando seguimento ao seu plano de acção, o Governo de Cabo Verde, juntamente com os seus parceiros e a CCS-SIDA² legalizaram duas Instituições de Apoio a Seropositivos, e já se fazem aparecer, nos órgãos de comunicação social, campanhas de prevenção e mobilização das comunidades, feitas em Português e em Crioulo.

O CCS-SIDA é o órgão encarregado de coordenar a implementação da política global do governo no que concerne à luta contra a SIDA e, por conseguinte, fazer o seguimento de todos os programas e projectos executados com a finalidade de combater a propagação do vírus.

Tendo em mente os vários projectos que visam combater a epidemia do VIH/SIDA, a construção de mais um projecto, dinâmico que entre tanto na vida social dos vários intervenientes, como também no contexto das políticas de prevenção e educação, o glossário ora a ser desenvolvido, vem encaixar nesta necessidade de dar a conhecer os termos, e desta forma gerar o seu uso em português, inglês e crioulo. Isto porque é muito importante ter em mente, o que Depecker (1995) defende como sendo a correspondência dos termos no seio da mesma língua e entre línguas, gerenciando usos (Loïc, 2004)

3.1.3 VIH/SIDA em Cabo Verde

Em Cabo Verde, o primeiro caso foi diagnosticado em 1986, sendo que em 1989 foi realizada o “primeiro inquérito nacional de prevalência, com um resultado de 0,46% (15-55 anos)” (Araújo, et al., 2009, p. 12).

Testes sorológicos para pesquisa de anticorpos Anti-VIH 1 e 2 foram realizados em 1987. Contudo, o primeiro isolamento de VIH-2 por (Clavel, et al., 1986) foi feito em

² Comité de Coordenação de Luta contra a SIDA

1985, num portador de origem cabo-verdiana, e tendo em conta que, em média, o VIH-2 tem uma média de 10 anos para se manifestar, pode-se deduzir que o vírus já se encontrava presente na população há muito tempo.

Segundo estudos feitos por especialistas no campo do VIH, e também dados do Programa de Luta contra a SIDA, do Ministério da Saúde de Cabo Verde (PLS/MS), em 1987, foram diagnosticados 62 indivíduos infectados pelo vírus do VIH. Dez anos mais tarde, o número aumentara para 553 pacientes soropositivos e até finais do ano 2002 foram diagnosticadas 1060 amostras positivas, dentre os quais 589 desenvolveram a síndrome clínica - SIDA - e 292 foram de óbito.

É de notar que a maior parte dos testes realizados foram feitos em indivíduos que eram doadores de sangue, que estariam submetidos a internamento hospitalar, e em indivíduos que estariam sob suspeita de ter vírus ou mesmo para os que requeriam visto para os Estados Unidos da América. Porém, hoje em dia, esta preocupação faz-se sentir tanto para o vírus do tipo VIH1 e para o tipo VIH2, na prevenção, principalmente na vertente de transmissão vertical (da mãe para a criança) e na camada mais jovem. Contudo, segundo os últimos estudos feitos na área, a transmissão heterossexual continua como sendo a principal via de transmissão do VIH-1 e 2 em Cabo Verde.

Pode-se concluir então, que o VIH/SIDA tem vindo a aumentar, principalmente ao ver-se que o factor pobreza aumenta entre uma população muito jovem. No entanto, têm-se desenvolvido políticas de combate que fazem com que Cabo Verde seja um país com casos diminutos em relação ao resto de África. Sendo a alfabetização um factor importante, a criação de meios que possam possibilitar este contacto entre especialistas de saúde e a população em geral é um factor de importância primordial a ter em mente.

Como chegar às populações que não sabem escrever e nem entender bem o português é um objectivo fundamental a se ter em conta, uma vez que o nível de pobreza, muitas das vezes, não possibilita o envio dos filhos à escola nem o contacto com a informação adequada no tempo certo.

Aqui, mais uma vez, invocamos a justificação da construção do glossário, como forma de levar esta informação numa língua adequada à realidade que se vive e para que tanto o técnico ou enfermeiro como o público possam entender-se uns aos outros.

4 O ALUPEC

4.1 Introdução

O ALUPEC (Alfabeto Unificado Para a Escrita da Língua Cabo-verdiana), surgiu com a necessidade de colocar na forma escrita a expressão linguística do povo caboverdiano. Este, depois de passar por vários caminhos e tentativas de implementação, foi aprovado em Dezembro de 1998, pelo decreto-lei nº 67, de 31/12, BO nº 48 - Suplemento.

O crioulo caboverdiano, segundo (Veiga, 2002, p. 9) “...é um dos elementos socioculturais mais nobres que emergiram dessa humanização e dessa cultura islenha...”. Com isto tentava-se justificar a necessidade de um povo ter a sua própria língua, junção de muitas outras e fruto de um sistema escravocrata e de dominação colonial, que levou um povo a preservar o que de muito ainda lhe restava, a dignidade.

Veiga (2002, p. 11) apresentou algumas condições, já anteriormente por ele defendidas, que favoreciam a emergência do crioulo caboverdiano:

- A população negra era em número superior à população branca;
- Apesar de serem em número superior, os negros pertenciam a várias etnias, sendo que nenhuma tinha força para impor o seu código linguístico;
- No auge da escravatura, os negros permaneciam pouco tempo em Cabo Verde uma vez que depois da ladinização dos mesmos, estes eram comercializados nos portos da Europa e das Américas;
- Durante o período em que já tinham a sua própria casa e tinham uma vida menos laboriosa, estes eram muito poucos, o que levou a que não unissem as línguas e nem incorporassem a língua do patrão;
- Nos tempos de plantação o número de escravos era bem maior, porém viviam afastados da “casa grande” e o código da fala dos capatazes (que não dominavam a língua do patrão) contribuiu, por sua vez, para o surgimento de uma matriz que continha os diferentes falares dos negros e da língua do branco;
- Os brancos eram uma larga minoria, na maior parte das vezes analfabetos ou com pouca cultura académica. Porém, como tinham um interesse meramente económico, não se esforçaram para na construção de escolas e nem de tentar

enraizar a sua língua. Tinham como objectivo lucrar com o tráfico e com a mão-de-obra escrava e não lhes interessava “educar” o negro;

- A população escrava era na sua maioria de jovens negros que não tinham uma base estruturada da língua, e isto levou a que não fosse possível impor nenhuma matriz linguística entre estes. Porém, a necessidade de comunicação fervilhava entre eles;
- A negação aos modelos de gramática europeus e a rebeldia dos escravos fujões, não favoreceram a adesão a línguas não locais como também incentivaram ao aparecimento de um outro código;

Tendo em consideração estas condições, pode-se afirmar que a língua crioula de Cabo Verde é tão mestiça como o seu povo. Pode-se ainda dizer que a língua crioula nasceu de uma necessidade de comunicar e, uma vez que se vive em comunidade, a língua mostra-se como sendo uma base necessária, senão indispensável, à evolução de um país.

Assim sendo o crioulo de Cabo Verde (Ccv³):

...nasce... da tolerância imposta pelas circunstâncias. É um produto onde a força de ambas as matrizes são uma evidência. Não é português, mas também não se confunde com nenhuma das línguas étnicas. (Veiga, 2002, p. 7)

Pode-se dizer que o crioulo é o resultado de uma junção reestruturada de línguas, mais propriamente dito do português popular (falado pelos colonos, na sua maior parte analfabetos) e por algumas línguas da costa ocidental africana.

Porém a língua crioula evoluiu tendo como base, empréstimos neológicos, palavras, derivações e elementos sintácticos das línguas de contacto, visando assim, a criação de uma normalização, entidade linguística singular que se torna comum à população maioritária.

Aqui nasce o crioulo, falado no seio da família, muito utilizado na conservação das tradições orais e musicais e muito utilizado em situações informais.

A partir destas derivações e destes empréstimos construí-se o alfabeto crioulo que mais tarde viria a ser língua. Estes empréstimos circulam num contexto social informal, e não mais que isso, nas interacções que se fazem dentro deste contexto.

³ Sigla: Crioulo de Cabo Verde

Na elaboração do glossário vamos constatar a existência de construções que se assemelham ao português, mas com uma tónica do caboverdiano. Para quem não sabe ler o português, o registo escrito é uma barreira, porém, fornecendo esta realidade ao técnico que não sabe falar o crioulo de Santiago, ou que sente dificuldades em interagir num meio que não é o dele, já haverá possibilidade de interacção com o meio em causa e a transposição da barreira linguística, e do lado do paciente, este já terá a confiança de falar e fazer-se entender.

4.2 Princípios da Formação do ALUPEC

Actualmente existem muitas diferenças na forma como se fala o crioulo e na forma como o escrevemos. Isto porque como em qualquer outra língua, o crioulo rege-se pelas leis que formam uma língua, e pela orientação comum a todos os falantes de todas as línguas que é “o princípio do menor esforço” (VEIGA, 2002, p. 8). Assim sendo, o crioulo apropria-se de palavras decorrentes do contacto com outras línguas, e por ser uma língua essencialmente oral, está mais sujeita às alterações que decorrem do contacto com estas outras línguas.

A língua é um organismo vivo que sofre modificações ao longo do tempo, e incorpora, muitas das vezes, palavras novas para expressar um mesmo conceito, só que num tempo e contexto diferentes. Não obstante, o crioulo formou-se, essencialmente a partir de duas línguas, do português da época dos descobrimentos (séc. XV) e das línguas africanas provenientes de várias etnias.

Muitas palavras foram incorporadas e adoptadas do português e, posteriormente, das expressões utilizadas pelos escravos africanos e imigrantes. Relembramos que os portugueses que vinham explorar a terra ou eram analfabetos ou tinham pouca instrução. Com a necessidade de comunicarem, os colonos foram adaptando a língua portuguesa às convivências, principalmente com os “capatazes” e com falantes das línguas africanas. A língua crioula foi por sua vez herdando, devido à subjugação e aculturação, expressões portuguesas e de outras línguas, e também devido à necessidade de comunicação entre os próprios africanos.

Veiga (2002) chama a atenção para o facto do

... princípio da reestruturação e autonomização dos materiais linguísticos provenientes das matrizes do crioulo de Cabo Verde... (p. 7),

como forma de demonstrar que o crioulo, tal como outra língua, também se formou através de empréstimos feitos de outras línguas.

O crioulo teve as suas bases num português quinhentista, mas que se foi estruturando e adaptando às expressões linguísticas várias que eram trazidas pelos negros ao longo ao tempo.

Estudos relatam que o crioulo teve, em noventa e nove por cento, origem no português. Segundo o alemão Jürgen Lang, numa aula magna apresentada na Uni-CV em 2009, grande parte do material lexicográfico do crioulo terá vindo de Portugal, porém os caboverdianos souberam imprimir nesse material uma alma nova. Por alma nova, entende-se a adaptação que o crioulo teve ao longo dos tempos em que o radical da qual se formou foi-se modificando. A reestruturação defendida por (Veiga, 2002, p. 7) aparece quando no crioulo a estrutura gramatical tende a acompanhar a evolução da radical.

Aqui nasce o crioulo, que apresenta uma nova morfologia, fonologia/fonética, semântica e sintaxe.

Atendidos os vários requisitos para a identificação duma língua como tal, a nível linguístico, o crioulo já é língua primeira, na medida em que é a língua materna para a população de Cabo Verde e todas as línguas maternas são línguas primeiras. Mas, por agora, o que se pretende com o crioulo é o estatuto de co-oficialidade e é por isso que se defende a construção da paridade entre as duas línguas: o Cabo-verdiano e o Português. Porém, alguns autores defendem que o processo de normalização deve ter em conta os crioulos de Sotavento em torno da variante de Santiago e os crioulos de Barlavento em torno da variante de São Vicente, tornando o crioulo numa língua pluricêntrica.

Este trabalho focaliza a variante de Santiago, pois é onde se concentra a raiz de todos os crioulos.

4.3 O ALUPEC como medida linguística unificadora

Considerando que existem ainda utilizadores e linguistas que resistem à ideia do crioulo transportado para o ALUPEC e que resistem ainda ao crioulo Franco que possa funcionar como língua e adquirir o estatuto de língua de Cabo Verde, vejo a necessidade de

discutir, no próximo passo, o valor do crioulo, como forma de se analisar se existe um bilinguismo que funciona entre o crioulo e o português, ou se já existe um crioulo que se impõe como sendo língua caboverdiana.

O crioulo constitui na realidade a língua materna do povo caboverdiano, independentemente de algumas teorias afirmarem que é uma língua tradicionalmente oral que possui uma grafia oficial não espontânea, ou seja, com linhas de orientação prescritas. Muitos são os que numa forma ou de outra têm utilizado uma grafia espontânea, não regulada, não estudando e cumprindo as normas do ALUPEC. O facto é que o crioulo é uma língua de tradição oral, em que mesmo existindo uma normalização aprovada⁴ quanto à sua escrita, poder-se-á dizer que é difícil de a utilizar na sua forma escrita.

O crioulo é na verdade difícil de ser transportado para a forma escrita. Isto tendo em conta que, apesar de Cabo Verde não ter um real bilinguismo (onde a língua primeira e a segunda são complementares e onde ambas têm um estatuto social e funcional prático que se implementa) mas sim de diglossia. O facto é que, tendo em conta o ponto de vista social onde são as gentes que fazem uma sociedade crescer, evoluir e desenvolver, o crioulo tem muito mais influência do que o português. Vendo isto, leva-se a crer que o bilinguismo em Cabo Verde funciona numa situação individual e “sui generis” (Veiga, 2004, p. 10).

Afirmar a existência de uma situação de diglossia parece-nos importante, se tivermos em conta que numa sociedade onde tal prevalece, por um lado existem línguas (duas ou mais) em que uma delas tem um estatuto que a faz ser prestigiada em função das outras e que é utilizada para funções nobres e formais, enquanto a outra é pouco representativa ou mesmo, como afirma (Veiga, 2002, p. 9), “língua dominada”, que serve para as relações do dia-a-dia e onde a comunicação flui sem ter em conta o cumprimento das normas da sua formação. Porém, alguns estudiosos defendem que o bilinguismo constitui um facto a ter em conta e a ser posto como ponto de referência para o desenvolvimento de Cabo Verde. Preconizam também que o crioulo deve ser ensinado nas escolas, o que pressupõe um certo grau de normalização e sistematização.

Na sua obra literária “A Construção do Bilinguismo”, (Veiga, 2004) apresenta alguns pontos essenciais para a valorização e construção do bilinguismo em Cabo Verde:

⁴ Em 1998 foram aprovadas, a título experimental, as normas da utilização do ALUPEC. Através da Resolução n°48/2005, essas normas virão a ser aprovadas em definitivo, embora deixando a possibilidade de reestruturação periódica, em conformidade com os avanços da investigação.

- Funcionalizar e prestigiar o Crioulo em todos os níveis de comunicação e domínios de emprego;
- Normalizar e estandardizar o alfabeto e a escrita;
- Promover e desenvolver a investigação linguística nas diversas áreas;
- Fomentar e estimular a criatividade literária;
- Aumentar e valorizar o emprego do crioulo nos diversos domínios da comunicação;
- Prever e programar, a nível da Reforma da Educação, o ensino do crioulo, a curto, médio e longo prazo;
- Estabelecer e desenvolver a complementaridade funcional e social entre o Crioulo e o português;
- Adequar e rentabilizar a metodologia do ensino ao contexto linguístico onde convivem e compartilham o destino do nosso Povo uma língua primeira e uma outra segunda.

(p. 11)

Uma vez que o crioulo é utilizado em todos os estratos sociais e, mesmo não sendo completamente estandardizado, é a língua que mais se utiliza para todas as situações informais e semi-formais (as situações formais tendem a fazer uso do português) de comunicação, com interferências do português falado.

É neste sentido que não se opta por defender a evolução de uma língua em oposição à outra, uma vez que uma é utilizada num contexto social formal e a outra num contexto informal mas de maior dimensão e impacto social. Outro aspecto que também se deve ter em conta nesta defesa do bilinguismo é a possível perda da língua que transmite a identidade de um povo e que ajuda a melhor compreender a língua oficial, e que é uma via de acesso a esta, em termos pedagógicos.

Retorna-se então ao título do capítulo, “O ALUPEC como medida linguística unificadora”, apesar de Cabo Verde caracterizar-se ainda pela Diglossia, no sentido dado por (Ferguson, 1959):

...is a relatively stable language situation in which, in addition to the primary dialects of the language (which may include a standard or regional standards), there is a very divergent, highly codified (often grammatically more complex) superposed variety, the vehicle of a large and respected body of written literature, either of an earlier period or in

another speech community, which is learned largely by formal education and is used for most written and formal spoken purposes but is not used by any section of the community for ordinary conversation. (p. 435).

Confirma-se, assim, que o crioulo caminha a passos seguros para a construção de um real bilinguismo.

“**Fincar os pés no chão**”, expressão simbólica que surgiu no período crioulista com a revista *Claridade*, retrata essa necessidade de assumir a identidade caboverdiana, a identidade do mulato e do seu crioulo que gere as formas falantes do quotidiano caboverdiano até aos dias de hoje. Porém, a literatura desempenha um papel crucial para a valorização da língua crioula, com os poemas, pesquisas, música e por retratar o que muitos defenderam no período “claridoso” como sendo um aliado na insularidade. Insularidade isleña que não é senão o fruto das lutas constantes do povo de Cabo Verde para implementar a sua cultura de várias formas, uma forma que os poetas e escritores, sobretudo, tinham para se identificarem com as dificuldades sentidas na dominação colonial e na pós-independência.

É essa a identidade de um povo, que por mais que a língua portuguesa tenda a sobrepor-se a ela nunca a conquistará, por uma razão a que se chama de “**espaço identitário**”, e nele funcionará apenas em contextos comunicativos formais. Isto porque a língua portuguesa não tem, e pouco provavelmente virá a ter, como fazer parte de um dia-a-dia que amanhece nas ruas e vive nas ruas, nos falares das gentes, limitando-se às salas de aulas e às situações de uso formal.

Ter-se-á que admitir que o crioulo não é uma língua internacional, comercial e economicamente viável no campo exterior a Cabo Verde, porém é a língua da morna, da literatura, dos gestos, ou seja, é a língua que identifica o povo de Cabo Verde.

É aqui que entra esta noção de “**espaço identitário**”, pois o crioulo identifica as formas discursivas e vivenciais de Cabo Verde, e para se defender, o bilinguismo é necessário para a evolução da sociedade que cresce. Não devem esquecer-se porém, de esboçar algumas linhas mestres nessa política linguística que tende a dar um estatuto de língua nacional e levar à implementação do crioulo nos vários domínios da sociedade. Estas linhas deverão ter em conta as investigações literárias feitas ao crioulo, assim como a criação de

condições da sua implementação nas escolas, criação de condições que levem a que o crioulo seja a língua co-oficial e pôr fim à promoção de condições que possam levar a que a situação de diglossia que se vive no arquipélago desapareça.

Partindo deste pensamento e se tivermos em conta a situação de cruzamento entre as duas línguas, veremos que uma reside na raiz da outra, mesmo que tenha interferências de outras línguas.

Assim, percorrendo os diferentes caminhos que levam ao enquadramento linguístico das palavras herdadas do português e analisando as principais determinantes da formação do crioulo em Cabo Verde e do seu enquadramento nas teorias socioterminológicas, uma vez que o ALUPEC é um projecto linguístico em constante evolução, poderemos analisar a pertinência do estudo dos termos que compõem o glossário a ser apresentado e de como estas teorias da formação do crioulo enquadram, de forma directa em alguns termos, a sua similaridade em comparação com os termos portugueses. Neste sentido, optamos por dar a conhecer a raiz do povo caboverdiano e de como as relações com a língua portuguesa, entrelaçam e reagem às evoluções tanto de uma como de outra.

O projecto a ser apresentado, debruça-se sobre esta pertinência e de como estas duas línguas interagem e recaem sobre um campo que não é o literário mas sim o social e que engloba questões de saúde pública.

4.4 Sistema de Escrita

Estando o crioulo em evolução e já se tendo constituído normas para a sua utilização, iremos apresentar algumas das suas particularidades, relativamente à sua gramática.

Toda a língua tem as suas regras gramaticais e o crioulo não foge à regra. Porém, antes de se entrar na esfera gramatical, iremos focar um pouco as regras pragmáticas do crioulo, no seu uso e na adequação às situações.

Um exemplo apresentado pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)⁵ é a seguinte situação relativa ao nativo de Santiago,

um falante caboverdiano do interior da ilha de Santiago, embora conheça a palavra «obrigado», com o valor de agradecimento, por regra, nunca a usará, a menos que queira cortar

⁵ INSTITUTO DE LINGUÍSTICA TEÓRICA E COMPUTACIONAL

relações com a pessoa a quem agradece: existe uma regra pragmática (social) em crioulo que estabelece que só se deve usar esta palavra para agradecer as coisas já passadas, no fim de uma relação. Deste modo, dado que a palavra, na sua forma fónica, e até no seu significado, é igual à palavra portuguesa correspondente, muitos portugueses consideram, erradamente, uma indelicadeza, o que para os caboverdianos de Santiago é uma atitude respeitadora. (http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/linguas_crioulo_cv.pdf), obtido em 23/12/2009.

4.4.1 O género

A construção frásica do crioulo de Cabo Verde é:

Sujeito → Verbo → Objecto

O género não existe no crioulo de Cabo Verde, quando se fala de seres não animados ou que possam pertencer ao reino vegetal. Isto tendo em conta que na língua portuguesa as terminações “a” e “o” ou mesmo “u” indicam a existência do feminino e masculino.

Porém, como anteriormente referido, isto só acontece no reino animal ou em seres não animados. Se tivermos em conta o exemplo dado por Manuel Veiga, pode-se ver o que acontece na (Ver Tabela 1):

<u>Crioulo de Santiago</u>	<u>Crioulo de São Vicente</u>	<u>Língua Portuguesa</u>
“nha kamisa branku”	“nha kamiza brónke”	“a minha camisa branca”

Tabela 1 – Diferenças na escrita da palavra “Camisa branca” (VEIGA, 2002, p. 8)

Mas ao falar do reino animal, esta neutralidade desaparece, dando espaço ao aparecimento do género (Ver Tabela 2):

<u>Crioulo de Santiago</u>	<u>Crioulo de São Vicente</u>	<u>Língua Portuguesa</u>
“mininu/minina”	“menine/menina”	“menino/menina”

Tabela 2 – Diferenças na escrita da palavra “menino/menina” (VEIGA, 2002, p. 9)

O género no crioulo de Cabo Verde, como categoria gramatical, é quase que inexistente.

(Barros V. d., p. 5) apresenta 3 exemplos que demarcam essa quase inexistência:

- **Manuel ten três kamiza branku.** (O Manuel tem três camisas brancas)
- **N ten un fidju fémia y dós fidju matxu.** (Tenho uma filha e dois filhos)
- **Maria txiga ónti. El trazê-nu txeu kuza di Lisboa.** (A Maria chegou ontem. Trouxe-nos muitas coisas de Lisboa).

Atente-se no facto de o crioulo omitir o artigo que é normalmente usado em português, como também ocorrem frequentemente erros de concordância por razões idênticas, já que na sua matriz linguística não se faz mecanicamente as concordâncias do género e do número. O conhecimento simples das regras gramaticais em português não garante o seu emprego na prática corrente da língua.

Em alguns casos, a distinção dos sexos é feita por justaposição dos adjectivos matxu «macho» e fémia «fêmea» aos nomes:

- **fidju-matxu / filha-fémia** (filho / filha)*
- **katxor-matxu / katxor-fémia** (cão / cadela)*

Porém, quando temos um nome que se encontra estabelecido num determinado contexto, ou são conhecidos *a priori*, ou a flexão relativamente ao número é um ponto que chama a atenção, não parece haver dificuldade na explicitação, senão vejamos:

- **Mininus di li é ben konportadu.** (Aqui as crianças são bem comportadas.)*

Mas, quando ao aplicar-se um nome a um grupo de forma geral, este já não denota a flexão relativamente ao número:

- **Mininu debe kume tudu.** (As crianças devem comer.)*

Pode notar-se, ao deparar com uma frase com várias categorias gramaticais, que o plural apresenta-se somente na primeira parte da frase:

- **mininus** (meninos, criança);*

- **nhas minina** (minhas meninas);*
- **mininus bunitu** (meninos bonitos, crianças bonitas);*
- **nhas dês minina bunita í sinpátika** (minhas duas meninas bonitas e simpáticas).⁶

4.4.2 O Número

Ao se tratar do número e referindo-se a seres não animados ou que possam pertencer ao reino vegetal, o monema do número é aplicado como na língua portuguesa.

Ao se tratar da morfologia do número, o crioulo de Cabo Verde é distinguido pela ausência de redundância.

Na formação do plural, utiliza-se uma única marca, que na maior parte das vezes, pode ser um quantitativo e raramente a desinência - s, - is, segundo Manuel Veiga.

- Com a desinência - s, - is, pode-se constatar o seguinte:

(-s) aplica-se às palavras terminadas em vogal

- **kusa** (coisa) – SING**
- **kusas** (coisas) – PLU**

(-is) às palavras terminadas em consoante

- **kudjer** (colher)**
- **kudjeris** (colheres)**

- Com o quantitativo, pode-se constatar o seguinte (Ver Tabela 3):

<u>Ccv Santiago</u>	<u>Lp</u>
txeu mininu	muitas crianças
dês bola	duas bolas
Omis di li	homens daqui

⁶*Fonte obtida em 12/12/2010: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gram%C3%A1tica_do_crioulo_cabo-verdiano

nhas fidju matxu	os meus filhos
------------------	----------------

Tabela 3 – Diferenças a nível quantitativo na escrita das palavras em Crioulo e Português

O morfema do plural é muitas vezes usado no sintagma, geralmente na primeira palavra que permite flexão (**artigo, demonstrativo, nome**):

- **Góra, nu ta kume uns banana.** (Agora, nós vamos comer umas bananas.) **
- **Kes kasa bunitu.** (As casas bonitas.) **
- **Fidjus di Nha Bia sta duenti.** (Os filhos da Senhora Bia estão doentes.) **

4.4.3 Sistema de vogais

Segundo o ILTEC no crioulo de Cabo Verde (variante de Santiago), pode-se detectar o seguinte:

- Oito vogais orais: /E/, /a/, /ç/ (vogais abertas), /e/, /â/, /o/ (vogais semi-abertas), /i/, /u/ (vogais fechadas);
- Oito nasais: /a)/, /â)/, /E)/, /e)/, /i)/, /ç)/, /o)/, /u)/.

Relativamente às vogais orais, encontramos as mesmas na língua portuguesa. Mas ao se tratar das vogais nasais depara-se somente com cinco, uma vez que as nasais /an) /, /en)/, /on)/ não constam do sistema português.

Elas podem ser encontradas no crioulo de Cabo Verde em palavras **branku****, **ténpu**** ou **ónbru****⁷.

4.4.4 As consoantes

De acordo com o estudo feito pelo ILTEC, podemos encontrar no crioulo de Santiago as seguintes consoantes (Ver Tabela 4):

	Oclusivas		Fricativas		Nasais	Líquidas
	Surdas	Sonoras	Surdas	Sonoras		

⁷ ** Fonte obtida em 12/12/2010: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gram%C3%A1tica_do_crioulo_cabo-verdiano

Bilabiais	p	B			m	
Labio-dentais			f	v		
Alveolares	t	D	s	z	n	l, r
Palatais	c	ç	ʃ	ʒ	-	ʎ
Velares	k	G			N	

Tabela 4 – Consoantes encontradas na língua crioula (ILTEC)

Pode-se verificar, no referido quadro que o crioulo apresenta duas consoantes oclusivas palatais cuja pronúncia situa-se entre uma realização oclusiva e uma realização africativa.

As fricativas sonoras e a lateral /ʎ/ encontram-se exclusivamente em empréstimos relativamente recentes do Português e de outras línguas.

As consoantes podem aparecer pré-nasalizadas, como acontece nas palavras:

- ntende [~te]di] - “entendi”; (ILTEC)
- nbarka [~barkâ] - “embarcou”. (ILTEC)

4.4.5 Estrutura silábica

As seguintes sequências silábicas podem ser encontradas no crioulo de Santiago:

- “Vogal Consoante (VC), como na palavra ar (‘ar’);
- Vogal (V), como na palavra oku (‘oco’);
- Consoante Vogal (CV), como na palavra pátu (‘pato’);
- Consoante Vogal Consoante (CVC), como na palavra dór (‘dor’);
- Duas Consoantes Vogal (CCV), como na palavra prása (‘praça’);
- Duas Consoantes Vogal Consoante (CCVC), como na palavra krus (‘cruz’);
- Três Consoantes Vogal (CCCV), como na palavra stráda (‘estrada’).” (ILTEC)

Para a relevância do projecto, foi muito importante a apresentação destes diferentes contextos gramaticais que formam o crioulo, dando a conhecer ao leitor como se escreve no ALUPEC e a similaridade de palavras entre as duas línguas. Nota-se também, que quando um falante nativo tende a transpor da sua língua materna para o português, comete

alguns erros, que na gramática portuguesa são imperdoáveis, porém válidos na língua mãe do falante.

É aqui que entra o pormenorizado do glossário, ao apresentar a língua portuguesa e inglesa em “confronto” com o crioulo na sua forma escrita. Para um falante nativo, mesmo que conheça a estrutura gramatical do português, tende a ter interferências do crioulo na fala e escrita do português.

Correia (1998, p. 59) afirma que a mutação lexical é indissociável do ser humano e da sua essência. Essa transformação é visível tanto ao nível fonológico, como morfológico, sintáctico, semântico e pragmático.

Mesmo que se possa indicar uma separação entre os públicos em estudo neste projecto, denota-se que também existe uma dada terminologia em um dado contexto específico de estudo. Veremos mais tarde de como empréstimos, ou seja, neologismos, virão funcionar como forma de dar conhecimento a novas realidades patentes numa sociedade sempre em evolução.

4.5 Estudos e Ensaios sobre o ALUPEC

“A valorização de uma língua não se limita apenas aos discursos de afirmação, de exaltação ou de defesa.” (Veiga, 2002, p. 29), ou seja, um povo faz-se através da identificação do seu património cultural, onde a língua desempenha uma função primordial na vanguarda da sua identificação. Porém, um povo é feito também de traços que podem dar um conhecimento científico e servir de objecto de estudo para a afirmação e transposição de um dialecto para o estatuto de língua.

É de saber que na primeira metade do século XX, Baltasar Lopes da Silva em “**O Dialecto Crioulo de Cabo Verde**” e Maria Dulce de Oliveira Almada com “**Contribuição para o Dialecto Falado no seu Arquipélago**”, apresentaram os primeiros trabalhos científicos que levaram muitos outros a defenderem a afirmação do crioulo como língua co-oficial. Isto porque na época em que se realizaram os estudos, o crioulo era considerado dialecto. Os autores levantaram questões no âmbito do estudo do dialecto (caso de Baltasar) onde faziam referência ao português-crioulo apontando registos em português e a referida tradução para o crioulo, a nível fonético e morfológico.

Manuel Veiga é um dos escritores que mais tem trabalhado para a valorização e implementação do crioulo como língua co-oficial. Escreveu várias obras em que relata e

descreve momentos de intervenção que podem ajudar a ter o crioulo como uma língua de ensino e de contacto tanto com os letrados, como também com a sociedade em geral. *Odju d'agua*, romance, 1987; *Odju d'agu*, romance, 2009 (versão em ALUPEC); *Diário das ilhas*, romance; *A sementeira*, ensaio, 1994; *Diskrison strutural di Lingua kabuverdianu*; um ensaio 1982, ICL; *Introdução à gramática do crioulo de Cabo Verde*, 1996; *O Caboverdiano em 45 lições*, 2002, INIC; *A construção do bilinguismo*, 2004; Dicionários, são algumas das obras publicadas até então pelo linguista, mas muitas são textos, ensaios e estudos efectuados sobre o alfabeto crioulo.

Foi com a obra “*Diskrison strutural di Lingua kabuverdianu*”, que Manuel Veiga chegou ao ponto de partida, senão o ponto decisivo para a escrita da primeira gramática que incorpora a visão pedagógica do crioulo. Gramática essa que serviria para o tão esperado ensino do crioulo nas escolas.

Segundo (Veiga, 2002, p. 23), as teses de Baltasar L. da Silva (*O Dialecto Crioulo de Cabo Verde*) e Maria Dulce de Oliveira Almada (*Contribuição para o Dialecto Falado no seu Arquipélago*) sofreram algumas críticas, pelo facto de terem explorado a palavra “dialecto”, e por não terem feito o seu estudo como forma crítica. Isto porque não seria próprio nem justo utilizar tal palavra numa sociedade onde a maioria fala o crioulo como forma de sociabilização. Contudo, estes dois estudos em muito contribuíram para que o crioulo ganhasse o que lhe é reconhecido nos dias de hoje.

No ano de 2008, foi realizado na cidade da Praia, Cabo Verde, um encontro tendo como tema o Alfabeto Unificado para a Escrita do Crioulo, tendo Manuel Veiga referido que o alfabeto tem defensores. Porém, todos estes estudos tem a vertente linguística do crioulo, sem se conhecer algum que seja dirigido a um público que não fosse o de letras.

Este trabalho que agora se apresenta é dirigido ao público que “manuseia” a saúde e vive de perto as dificuldades de comunicação que são impostas pelas diferentes estruturas que se podem encontrar na sociedade caboverdiana.

5 TERMINOLOGIA

5.1 Bases teóricas para o trabalho Terminológico

A terminologia é uma

... disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade... (Pavel & Nolet, 2002, p. xviii)

Nasce da necessidade que os especialistas de uma determinada área de estudo sentem para caracterizar e denominar conceitos novos, de forma a garantir a comunicação dos mesmos conceitos.

Um segundo ponto de vista, mas desta vez virado para a educação, mas que não deixa de lado esta necessidade de denominação e especialidade, é a identificação dada por (Cabré, 1993) em que:

Para los especialistas, la terminologia es el reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad, y un médio inevitable de expresión y de comunicación profesional. (p. 37)

Enquanto disciplina, a terminologia ocupa-se dos conceitos de uma língua técnica ou língua de especialidade, os quais se relacionam entre si, formando um sistema de conceitos. A Terminologia também fornece um método para a recolha e organização dos termos, substituindo formas empíricas de selecção por formas sistemáticas e normalizadas e recolha, elaboração de fichas, glossários e outras ferramentas terminográficas. Fornece referências concretas para a compreensão dos conceitos, possibilitando a comunicação mais precisa entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, e entre estes e o público em geral.

A terminologia foca-se em alguns princípios que delineiam os seus objectivos principais, tais como: descrever e ordenar o conhecimento (nível cognitivo), como a criação de ontologias. A transferência do conhecimento (nível comunicacional) também é um destes objectivos, isso porque a terminologia que representa uma linguagem técnica ou

científica não corresponde a uma língua à parte da língua do dia-a-dia, mas integra um uso particular e especializado, em uma dada situação de comunicação.

O presente trabalho centra-se na criação de um glossário de termos na área de especialidade do VIH/SIDA, tendo a terminologia deste domínio a função de ajudar na comunicação entre os agentes especialistas e não especialistas e ainda auxiliar em trabalho linguístico aplicado à elaboração de textos, na tradução e no ensino.

A terminologia se liga a tudo o que comporta o funcionamento da sociedade na sua dimensão comunicativa funcional.

Ao pensar-se que cada pessoa fala uma determinada língua e que cada ser humano tem uma cultura e forma de ser que o identifica, e de que a junção de um grupo de pessoas que utilizam a mesma língua forma o social, então veremos que a terminologia aparece no contexto de ajustar as tais discrepâncias encontradas. Este trabalho de terminologia procurou enquadrar os termos e identifica-los com a criação de novas designações validadas por especialistas, tanto no domínio em questão: VIH/SIDA, como no campo linguístico, visto estes especialistas da língua crioula terem elaborado trabalhos que utilizaram o ALUPEC como instrumento comunicativo informal mas que não teve relevância ao nível da utilização vulgarizada, por não terem tido qualquer divulgação.

O presente trabalho terminológico não passa por a mera recolha terminológica, mas sim pela tradução de termos e a identificação destes na língua crioula, pois o princípio fundamental do presente trabalho é a pertinência que os termos têm na referida área em estudo e na divulgação dos cuidados a ter perante a doença.

Fazer um dicionário é um assunto sumamente laborioso que requer, além de capacidades científicas tão espectaculares como agudeza de espírito, fantasia, coerência e juízo crítico, muitas virtudes discretas, aparentadas com as dos artífices, como paciência, assiduidade, constância, precisão nos pormenores e – por último mas não em ínfimo lugar – uma grande paixão de colecionador. (Weinrich, 1979, p.314 citado por Finatto, 2006; pág.45)

Porém o acompanhamento da evolução da área em estudo é vital para a realização de qualquer dicionário. Duma forma geral a terminologia, aquando da elaboração de um dicionário, está intrinsecamente ligada ao trabalho aplicado que os linguistas têm em

relação a três elementos básicos: a) *corpus* de referência; b) concepção da gramática e da língua; c) concepção determinada de descrição do significado.

Quando se fala de *corpus* de referência da terminologia, refere-se a uma base linguística de onde se parte para o reconhecimento do léxico. Quanto mais explícito for o *corpus*, melhor, pois é esse *corpus* que vai de encontro ao usuário que se tem em estudo. Neste sentido, o projecto apresenta o termo em crioulo de Santiago transcrito para o ALUPEC na sua forma mais corrente e mais explícita possível, para que o usuário não tenha muitas dúvidas e para que, através deste *corpus*, se possa descrever a língua na sua forma mais objectiva.

A gramática e a língua estão intrinsecamente relacionadas, isso porque se a obra final é de um domínio descritivo ou mesmo prescritivo, fará com que a obra tenha e apresente o que deve ser privilegiado ou destacado. E, neste caso os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, e mesmo do processo terminológico farão com que o terminólogo identifique possíveis candidatos a termo. No caso do presente trabalho, a nova terminologia desta área é rica em empréstimos directos e apropriações terminológicas do léxico geral e estes muitas vezes provocam confusão devido aos diferentes usos que se fazem dos mesmos. Exemplo disso é a palavra crioula “*Basôfe*”, referido na Tabela 5:

Santo Antão	São Vicente	Santiago
Mentiroso	Mentiroso, galante	Galante

Tabela 5 – Definições do termo “*Basôfe*” nas várias Ilhas de Cabo Verde

Dado isto, vários são os passos a ter em conta aquando da identificação de um termo. Nisto, o terminólogo deve conhecer o uso terminológico do termo na sua área de especialidade e avaliar todas as possíveis áreas que oferecem conhecimento: dicionários, manuais escolares, trabalhos académicos e científicos, bases de dados documentais e terminológicas, e ter em conta tudo o que possa contribuir para a área de pesquisa.

(Pavel & Nolet, 2002) apresentam o seguinte:

“Assim, preferem-se as obras no idioma original às traduções, assim como enciclopédias e outras obras pedagógicas reconhecidas ou recomendadas pelos especialistas, aos prospectos ou folhetos publicitários. A utilização de monografias se

avalia em função da data de publicação, da reputação do autor, do grau de sistematização do conteúdo e da presença de uma bibliografia actualizada, um índice dos conceitos.” (p.8)

Esta ainda fala na prioridade que se deve dar às publicações especializadas em detrimento das revistas de divulgação. Isto porque é muito importante que toda a informação que for reunida e filtrada, seja compilada em fichas terminológicas. São estas mesmas fichas que nos apresentarão os diferentes componentes do termo, que fazem com que este tenha a “visão comunicativa”, defendida por Cabré (1995). Essa comunicação faz com que o termo tenha em consideração diferentes campos de informação terminológica: definição, contexto de uso, sinónimos, informação linguística, equivalentes e tudo o que faça com que o leitor possa identificar o termo em qualquer contexto.

Para um terminólogo, as principais áreas ou elementos de uma ficha são: área temática, as línguas em questão, os termos, as marcas de uso e as provas textuais. Com o avançar das tecnologias, muitos são os agrupamentos de fichas que podem ser consultados pelos usuários.

Pela diversidade de contextos, de objectos de estudos, das áreas de especialização, (Cabré, 1993), distingue quatro pontos que se deve ter em conta ao definirmos a terminologia:

- Para los lingüistas, la terminología es una parte del léxico especializada por criterios temáticos y pragmáticos.
 - Para los especialistas, la terminología es el reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad, y un medio inevitable de expresión y de comunicación profesional.
 - Para los usuarios (directos e intermediarios) la terminología es un conjunto de unidades de comunicación, útiles y prácticas, cuyo valor se mide en función de criterios de economía, de precisión y de adecuación.
 - Para los planificadores lingüísticos, la terminología es un ámbito del lenguaje donde se debe intervenir para reafirmar la existencia, la utilidad y la pervivencia de una lengua y para garantizar, mediante su modernización, su continuidad como medio de expresión.
- (p. 37)

Daqui, podemos ter em consideração a vertente comunicativa e linguística da terminologia, uma vez que, analisando estes quatro pontos e seguindo o pensamento de (Cabré, 1993) teremos duas classes de usuários: aquelas pessoas que se servem da terminologia para uma comunicação directa; e os que se servem dela como forma de mediação, na tradução e aqueles que usam a terminologia como ferramenta de trabalho, na produção de glossários, dicionários e bases que visam o melhoramento da comunicação entre as pessoas.

Sendo assim, a terminologia apresenta uma precisão, objectividade e o uso sistemático de termos técnico-científicos que são identificáveis e entendidos pelos seus utentes. Não podendo separar a linguagem de especialidade da linguagem comum, uma vez que tanto uma como a outra dependem de uma relação bilateral para melhor se entenderem; os termos têm de estar em completa sintonia de definição e aplicação para que o leitor, como anteriormente defendido, se possa orientar.

No crioulo, a componente informal é mais evidente e para que os especialistas consigam passar a necessária informação ao utente através do crioulo, não considerando estes termos como sendo unidades isoladas como defendido por Cabré (1999), mas sim como unidades que se incorporam no léxico de um falante, no momento em que este tem acesso ao significado do termo através do especialista, existe a necessidade do especialista fazer ostensivamente a ligação entre o conceito e o termo, ainda que de uma forma simplificada.

Para que este mesmo falante possa adquirir este conhecimento e consiga transpô-lo para o seu contexto, de uma forma produtiva e futuramente reutilizável, deve conseguir explicar o termo, fazendo assim com que este deixe de fazer parte de uma linguagem de especialidade e passe a ser incorporado numa linguagem vulgarizada.

Este trabalho pretende dar a conhecer esta linguagem de especialidade, mas também chegar a uma linguagem comum e geral onde possam intervir várias personalidades de uma mesma sociedade: os prestadores de cuidados de saúde e os receptores desses mesmos cuidados e seus familiares. Será necessário um cuidado acrescido para que os termos em estudo, sejam bem seleccionados e definidos, contextualizados e com equivalentes nas principais línguas de trabalho desta mesma sociedade. Desta forma, servindo de base para designar uma realidade extremamente importante num contexto em evolução.

6 SOCIOTERMINOLOGIA

6.1 A Socioterminologia como abordagem de aplicação

Para um melhor entendimento do campo de acção da socioterminologia é preciso, antes de mais, situar a terminologia num espaço social e porque não, como defende Faulstich (2006, p. 1), no espaço da interacção social.

Socioterminologia é a disciplina que se ocupa da identificação e da categorização das variantes linguísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua. Para que o linguista, especialista em terminologia, desenvolva seu trabalho de pesquisa, é preciso levar em conta critérios básicos de variação terminológica no meio social, bem como critérios etnográficos, porque as comunicações entre membros da comunidade em estudo podem gerar termos diferentes para um mesmo conceito ou mais de um conceito para o mesmo termo. (Faulstich 1995, p. 1)

Partindo desta afirmação, pode-se ver que a socioterminologia está intimamente ligada ao reconhecimento e à categorização das variantes linguísticas que compõem a comunicação dos membros de uma comunidade e de como estes variam dentro de um determinado contexto. Partindo desta base, temos de ter em atenção as componentes socioterminológicas dos termos na construção de um glossário, bem como o percurso tido pela socioterminologia até os dias de hoje.

A socioterminologia surgiu num contexto de necessidade de combater as mudanças rápidas que afectavam as trocas comerciais, a industrialização e o mercantilismo no início do século XXI.

Com estas mudanças, as políticas linguísticas nacionais tropeçam necessariamente nos imperativos do comércio livre e deparam com as exigências do liberalismo internacional, que não atribuem necessariamente um lugar à preservação das identidades culturais e linguísticas.

Um exemplo apresentado por Gaudin é o continente africano:

La façon dont l’Afrique gère et gèrera son équipement terminologique dans ses langues nationales est particulièrement intéressante. On sait que les langues véhiculaires d’Afrique ont été longtemps tenues à l’écart du développement technologique et les langues dominantes occidentales ont souvent été les sources privilégiées d’enrichissement linguistique. (Gaudin, 2007, p. 26)

Isto porque, temos a questão dos chamados empréstimos na língua de contacto tido com as línguas de colonização e evangelização. É através deste englobar de culturas e desta interacção de palavras que Gaudin defende a naturalidade ou mesmo a previsibilidade que a sociolinguística e a terminologia vizinhavam nos discursos e que as levou a fundir numa só palavra: o termo socioterminologia. Este termo apareceu no início dos anos 80, e em 1981 o termo aparece designado pela primeira vez num artigo de Jean-Claude Boulanger. Mais tarde aparece publicado nos números 7-8 do Terminogramme do OLF, Quebeque.

Debruçarmo-nos sobre os escritos de François Gaudin justifica-se pelo facto de ser este o “fundador” da socioterminologia e também porque foi através dos seus estudos que se pôde desenvolver os vários trabalhos relacionados com este campo do saber.

Sendo a socioterminologia a junção da sociolinguística e da terminologia, convêm dar a conhecer estas duas vertentes que se relacionam entre si.

A Sociolinguística é:

... a ciência que estuda a língua da perspectiva de sua estreita ligação com a sociedade onde se origina. Se para certas vertentes da linguística é possível estudar a língua de forma autónoma, como entidade abstracta e independente de factores sociais, para a sociolinguística a língua existe enquanto interacção social, criando-se e transformando-se em função do contexto sócio-histórico.⁸

William Labov (1969, 1972, 1983) desenvolveu tal vertente e esta permite fazer o estudo científico, em contexto social, de factos linguísticos. Através de pesquisas, a sociolinguística regista, descreve e analisa sistematicamente as diferentes formas de falar, elegendo, assim, a variedade linguística como seu objecto de estudo.

⁸ <http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/S/sociolinguistica.htm>, obtido em 23 de Janeiro de 2010.

Muito similar à sociolinguística, como indica esta breve introdução, a socioterminologia faz o estudo do termo de forma específica para um determinado contexto.

A terminologia é uma disciplina de ordem sistémica que prepara corpora especializados para a redacção técnica e para a elaboração de dicionários electrónicos de grande alcance. (Faulstich, 2006, p. 27)

Segundo Gaudin, as relações entre a sociolinguística e a terminologia existem desde o desenvolvimento de uma reflexão terminológica no início dos anos 70.

Uma vez que a sociedade se encontra em constante mudança, os falares dos seus componentes constituem factores importantes para a sua caracterização e estudo. Todo o contexto social é matéria de estudo da língua, pois é ela que indica a forma como organizamos a sociedade. Todo o nosso comportamento, escolhas, e pensamentos advêm dos nossos valores culturais, e os estudos linguísticos fazem a análise de como cada pessoa de um determinado grupo social molda o seu falar e comportamento.

A socioterminologia não se preocupa apenas com as variações da língua no campo social, ela por vezes antecipa-as ao ver que um determinado termo ou mesmo um recurso linguístico está a ser utilizado tendo em conta determinados fins e propósitos.

Cada indivíduo que vive em sociedade molda a língua à medida das suas necessidades e cada grupo social encontra formas que se adequam para a transmissão das suas realidades e vivências.

Gaudin (1993) escreve:

... c'est que la socioterminologie, pour peu qu'elle veuille dépasser les limites d'une terminologie 'greffière', doit replacer la genèse des termes, leur réception, leur acceptation mais aussi les causes de leur échec et les raisons de leur succès, au sein des pratiques langagières et sociales concrètes des hommes qui les emploient. Ces pratiques sont essentiellement celles qui s'exercent dans des sphères d'activité. C'est pourquoi la socioterminologie devait rencontrer les réflexions sur les liens qui se nouent entre travail et langage. (p. 216)

Aqui nota-se o esforço que Gaudin fez ao explicitar o estudo do termo do ponto de vista social. A socioterminologia tem vindo, ao longo dos tempos, a conquistar o seu lugar como disciplina, assentando a sua estruturação na análise concreta de como os falantes de uma língua utilizam esta e de como outros falantes a transformam quando usam a mesma língua.

Porém,

La perspective de la socioterminologie correspond au développement de préoccupations sociales et politiques auxquelles elle permet d’offrir des éléments de réponse. Elle est encore assez peu reçue dans le champ des applications technologiques, de la terminotique. (Gaudin, 1993, p. 26)

O princípio subjacente à socioterminologia é o do registo de variantes dos termos em função do seu aparecimento nos diferentes contextos sociais e linguísticos, mas sempre tendo como ponto de partida como esse mesmo termo evoluiu dentro de uma língua e como esta evolução interage com os seus agentes.

Partindo deste princípio, Faulstich (1995, pp.2,3), apresenta uma metodologia que foi elaborada tendo em vista o desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas que têm em conta o termo e a (s) variante (s), numa base socioterminológica. Através deste, a socioterminologia como disciplina descritiva, estuda “o termo na perspectiva linguística na interação social”, fazendo uma análise concreta da utilização que os falantes fazem da língua e as transformações que esta sofre quando falada por diferentes utilizadores.

Neste sentido, a pesquisa socioterminológica deve ter como auxiliar:

- os princípios da sociolinguística, tais como os critérios de variação linguística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança;
- os princípios de etnografia: as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos de um mesmo termo que interagem entre si ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito.

Vários são, no entanto, os factores a ter em mente para a realização de um trabalho socioterminológico, entre eles:

- **Especialista na área**

O socioterminólogo deve ter a ajuda de um especialista na área que pretende investigar. Isto porque o terminólogo não desfruta de conhecimentos sobre todas as áreas onde pode precisar trabalhar. Assim sendo é preciso um especialista para orientar na terminologia que está a ser trabalhada e estudada.

- **Grupo-alvo**

Este é sem duvida o mais importante a ser definido e deve ser feito de forma concisa e precisa. É importante a definição da área de trabalho e o delimitar do grupo de falantes para o qual se pretende fazer o objecto terminológico.

- **Adopção de uma Atitude Descritiva**

Esta atitude parte do socioterminólogo, que deve manter a sua posição neutra em relação ao objecto de estudo, sem nunca influenciar as decisões finais do mesmo.

- **Delimitar o *corpus***

Dependendo do tipo de trabalho terminológico a ser redigido, o *corpus* deve ser adaptado à realidade a ser testada. Este deve ser conciso, de forma a relatar com precisão os resultados sem se dispersar do objectivo delineado.

Para que o pesquisador tenha condições de mensurar o *corpus*, ele deve, juntamente com o cientista ou com o técnico, delimitar a macroárea, as áreas intermediárias e a subárea de conhecimento nas quais se circunscreve a terminologia. Assim, ele estará definindo a taxonomia do campo de trabalho e poderá, com mais segurança, recortar o universo terminológico que lhe interessa classificar e sistematizar. (Faulstich, 1995, p. 3)

- **Bibliografia Pertinente**

Ao fazer a sua pesquisa bibliográfica, o socioterminólogo deve ter em conta os aspectos fundamentais para o trabalho a ser desenvolvido, inclusive o material para formação do *corpus*.

... o discurso (linguagem em uso) científico ou técnico escrito com fonte referenciada para fins de recolha de termo e de contexto, pelo menos; o discurso científico ou técnico oral gravado, com os registos pessoais dos informantes, que também permita a recolha de termo e de

contexto; audiovisuais, publicações seriadas, impressos científicos ou técnicos que ofereçam as mesmas condições. (Faulstich, 1995, pp. 3, 4)

Porém isto só não basta, o socioterminólogo deve ter em mente a consulta de livros teóricos que darão suporte relativamente ao conteúdo.

- **Produção Científica**

Saber o que vai escrever, ou mesmo quem vai escrever e para quem, são critérios que o pesquisador deve considerar como forma de facilitar o seu trabalho terminológico.

Encimando estes vários factores, ter-se-á a validação do termo, que é feita pelo grupo de especialistas dos quais o terminólogo faz parte. Convém esclarecer que esta equipa é formada pelo terminólogo, o especialista da área em estudo e por alguém que faz parte do grupo de utilizadores.

Assim, o termo deve ser registado na “ficha terminológica” que vai permitir, desta forma a designação do termo e das co-variantes que a compõem e de mais elementos linguísticos e não linguísticos que possam contribuir para descrever o termo e o seu uso adequado.

Sendo a língua crioula uma língua de base oral, temos de ter em conta a sua variabilidade diacrónica bem como e variação geográfica, assim como outros factores de ordem social para a implementação de uma língua que seja fidedigna aos seus falantes.

A socioterminologia entra aqui no campo da precisão que se deve dar aos termos a serem apresentados no glossário ora trabalhado. É neste sentido que a terminologia acentua a sua vertente social, quando considera as interacções que os povos têm entre eles próprios e com os não falantes da sua língua.

Sendo a tarefa da socioterminologia a sistematização das variantes terminológicas que se classificam de acordo com a sua natureza linguística, essa mesma sistematização é assegurada pela análise da diversidade dos termos em estudo, o que pode ocorrer nos planos vertical, horizontal e temporal da língua. Na estratificação vertical e horizontal da língua, o termo é analisado de acordo com o uso que lhe é pertinente pelos seus diferentes grupos sociais, assim como pelos grupos profissionais.

No caso do crioulo, esta estratificação é agora intensamente explorada, pelo que se tivermos em conta a corrente social, esta língua é muito usada no quotidiano das famílias e das suas gentes, porém não é ainda uma língua de trabalho em determinados extractos

sociais. Contudo, na área da saúde e bem-estar, existe uma linguagem corrente entre o médico e o paciente que por trazer, na maioria dos casos, uma diferenciação entre língua do médico – português; língua do utente - crioulo, dificulta a comunicação. Contudo, não nos devemos esquecer dos pontos de encontro que as duas línguas têm e como o português também franqueia acesso ao crioulo e vice-versa. A Socioterminologia dá conta desse terreno linguístico comum, da variabilidade terminológica e da possibilidade de sinonímia.

É neste sentido que a sociolinguística, que se ocupa da variação social que o termo sofre nos diversos níveis e planos hierárquicos do discurso científico e técnico, funcionará como um guia para o exame da funcionalidade socioterminológica usando o *corpus* na linguagem de especialidade como fonte conceptual e terminológica. Relembremos que a socioterminologia trabalha os termos na sua concepção social, e da forma como os termos tendem, ou não, a evoluir. A partir dessa variação ou evolução, a socioterminologia tende a enquadrar o termo num contexto e área específica.

Temmerman (2000, p. 31) defende:

Socioterminology, as its name implies, tries to get the study of terminology back to the study of real languages usage. A descriptive approach to terminology is promoted, to replace the prescriptive objective of the traditional Terminology school's approach.

Neste contexto os termos tendem a ter um tratamento mais abrangente e social, cabendo à socioterminologia trazer esta preocupação de harmonizar os termos na relação que se cria entre o registo da linguagem de especialidade e a língua de uma forma geral. E assim cabe ao terminólogo ver o que o rodeia, não dissociando os termos da sua relação social e trabalhando neles em função das necessidades de cada contexto onde o termo se insere.

7 A ÁREA TEMÁTICA

7.1 Caracterização da área temática

A pertinência de desenvolver este glossário emergiu como forma de contribuir, juntamente com os técnicos de saúde, para as políticas de prevenção, assim como também para adquirir conhecimentos sobre a língua cabo-verdiana e sobre a epidemia VIH/SIDA em Cabo Verde.

Partindo do princípio que uma base de dados terminológica é um meio de trabalho que tem de ser constantemente renovado e actualizado, podemos dizer que o presente projecto, agora na sua fase inicial, contempla esta renovação e actualização constante dos termos a serem trabalhados. As informações ora a serem apresentadas enquadram-se num contexto social harmonizador e de reflexão constante, uma vez que este glossário tem de acompanhar a evolução dos mesmos termos e da sociedade em que se enquadra.

Uma vez que o glossário é de uso geral na sociedade, ou seja, tem um público-alvo vasto e de diferentes contextos sociais, mas que acarretam um único objectivo, o de divulgar e informar eficazmente, para o combate ao VIH/SIDA. Optou-se por ter três línguas de trabalho, o português, o inglês e o crioulo.

Tal como foi referido anteriormente o glossário vai ser apresentado num formato criado pelo software *Microsoft Office Excel*, uma vez que é o mais prático e por ser uma ferramenta de fácil acesso ao público, e que não acarreta despesas adicionais.

Apresentadas as características do meio onde se irá trabalhar com o glossário, no passo seguinte iremos apresentar a sua contextualização, uma vez que é necessário apresentar as razões pelas quais foram escolhidas os campos a serem trabalhados.

7.2 Contextualização de uso da base de dados

Uma vez que é um glossário dedicado a uma determinada área de especialidade e que transpõe de uma linguagem de especialidade para uma linguagem de âmbito geral, (Pitch & Arntz, 1995, p. 188) defendem que:

... la actividad terminológica en el campo del derecho va siempre unida al análisis detallado de los conceptos que maneja la especialidad. Esto basicamente es válido también para los lenguajes especializados de las ciências naturales y tecnologia (...) lo que facilita la comparación de terminologias.

Isto tendo em conta que essa transposição é facilitada a partir do momento em que o leitor faz o uso do termo na sua própria língua e inserindo-a no seu contexto social e laboral.

O referido glossário ficará domiciliado, com anteriormente referido, no site da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) e do Ministério da Saúde de Cabo Verde (MS), como também será proposto a duas entidades a designar, a elaboração de um pequeno livrete de apoio a ser distribuído nas comunidades onde o acesso à internet é fraca ou até mesmo nula.

Tendo em conta que o crioulo adopta termos de raiz portuguesa, surge a necessidade de criar um entendimento que visa permitir que o Crioulo e o Português estejam num plano de igualdade. Para podermos restringir os campos de investigação, como em cada ilha se fala uma variante do crioulo, optou-se por limitar a variabilidade tratando apenas o crioulo de Santiago.

O que acontece nos dias que correm é a incorporação por empréstimo directo, de termos de outras línguas, por serem de uso corrente. Não se optou pela prática de incluir termos, embora técnicos, apenas por serem usados por um curto e determinado período de tempo. Estes usos são, na maioria dos casos, temporários e não contribuem significativamente para o enriquecimento terminológico ou até lexical na evolução da língua.

Uma vez que serão usuários tanto a comunidade da Universidade de Cabo Verde, como todos os que tiverem acesso à *Internet* (médicos, enfermeiros, alunos dos Liceus e Escolas Secundárias, especialistas, técnicos etc.), convinha que o glossário não tivesse uma linguagem em constante mutação, para que estes pudessem acompanhar a evolução dos termos e a sua adequação ao contexto em que se insere.

Cabré (1999, p. 184) indica alguns campos que devem ser seguidos na elaboração de uma base de dados terminológica:

- The entry term with its source

- Data on the concept it names, usually a definition
- A reference number for the term in the database
- The special subject field it belongs to
- Usage note

In addition to this information, there can be, and usually are additional items of information such as:

- The source for the term
- The context in the language
- Equivalent in other languages
- Status label
- Relationships to other terms
- Other grammatical information

Porém o projecto englobou apenas alguns dos campos, nomeadamente (Ver Tabela 6):

Termo	Definição	Sinónimo (s)	Informação Linguística	Contexto	Fonte da Definição	Termo equivalente em Inglês	Termo em CCV/ST	OBS:
-------	-----------	--------------	------------------------	----------	--------------------	-----------------------------	-----------------	------

Tabela 6 – Modelo de Glossário utilizado no projecto

7.2.1 Termo

O campo “Termo” é o primeiro a ser identificado no glossário. Este campo identifica os termos que foram seleccionados, submetidos à triagem social, e apresentam-se por ordem alfabética.

Optou-se por preservar o termo, independentemente de ter sido encontrado, no corpus, no singular ou plural, na sua forma singular, começando a sua grafia sempre por letra maiúscula (por exemplo, “Bacilo”) e quando este apresentar um termo composto optou-se por iniciar a primeira palavra por maiúscula e a segunda por minúscula (Abstinência sexual). As palavras hifenizadas seguiram o mesmo tratamento.

Em relação às siglas/acrónimos, optou-se por redigir o termo em maiúsculas e no campo da definição explica-los por extenso, contextualizando estas abreviaturas no campo do contexto. Todos os termos foram grafados em negrito, como forma de melhor os identificar nas diferentes línguas de chegada.

7.2.2 Definição

Este é o campo que apresenta o material definatório para cada termo. No caso das abreviaturas este campo apresenta a sua explicação, por exemplo, em “VIH”, optou-se por explicar o termo assim como definir o seu campo de acção “... sigla identifica a expressão Vírus da Imunodeficiência Humana, o vírus causador da SIDA.”)

Inicialmente, considerou-se manter o campo “Termo” em inglês, porém esta estratégia viria a ser posto de lado, uma vez que o português é a língua oficial de trabalho em Cabo Verde. Uma vez que decidiu introduzir o termo em português, o campo definatório do glossário recaiu sobre a língua portuguesa, e, uma vez que o crioulo contém muito material inteligível para no crioulo, esta transposição pareceu-nos ser a mais adequada.

7.2.3 Sinónimo(s)

Este campo engloba as diferentes variantes e sinonímias apresentadas tanto no contexto especializado como no contexto vulgarizado do termo em causa.

Um dos princípios subjacentes à abordagem socioterminológica é o registo de variante (s) que têm em conta os contextos sociais, situacional, espacial e linguístico em que os termos circulam, e é neste sentido que se optou por criar o referido campo como forma de identificar os diferentes registos para um só termo. Estas variantes resultam das diferentes realizações que a comunidade faz do conceito na sua diversidade social, linguística e geográfica.

Poder-se-á verificar que em alguns dos casos registou-se o termo sinónimo no português do Brasil e de Portugal, isto tendo em conta o Acordo Ortográfico. Assim sendo, optou-se por usar a sigla ‘AO’ para designar “Acordo Ortográfico”. Os sinónimos nos termos de transição tanto para o Inglês como para o crioulo verificam-se no campo do termo, uma vez que não se queria ter muitos campos com o mesmo item.

7.2.4 Informação Linguística

Este campo incorpora a informação gramatical e linguística relativa aos termos apresentados. Este possui informações do género da palavra e se esta é uma palavra composta ou não.

Apesar do objectivo deste trabalho não ser de âmbito gramatical para o público-alvo, tivemos em conta o facto de alguns estudantes, nomeadamente dos Liceus e Escolas Secundárias poderem ter acesso ao glossário.

Assim foram utilizados, ‘**S.F**’ para ‘substantivo feminino’, ‘**S.M**’ para ‘substantivo masculino’, ‘**Sigla**’ para as Siglas, ‘**Fraseologia Nominal /adjectival**’ para as palavras compostas, ‘**S.M. e Adj.**’ para ‘substantivo masculino e adjectivo’, ‘**V.I.**’ para os ‘verbos intransitivos’, ‘**S.F. V.**’ para ‘substantivo feminino e verbo’, ‘**S.M. e F**’ para ‘substantivo masculino e feminino’, ‘**Acrónimo**’ para ‘abreviatura que constitui uma unidade pronunciável como uma palavra’, ‘**Estrangeirismo**’ para palavra apropriada de uma outra língua que não sofre qualquer alteração morfológica.

Optou-se também por inserir uma nota explicativa referente ao campo gramatical para uma melhor identificação deste por parte do utilizador.

7.2.5 Contexto

Neste campo a intenção é dar ao utilizador uma mais-valia para a compreensão do termo em si e uma forma de melhor o identificar no seu contexto de uso, num texto ilustrativo. Não se optou por dar contextos de livros, uma vez que se pretende dar uma parte do contexto e a sua fonte, de maneira a levar o leitor a consultar o artigo de forma completa, visando um maior entendimento do contexto e do termo e as suas diferentes valências num domínio específico.

Como referido anteriormente, a língua portuguesa mantém-se aqui como uma fonte de conhecimento e não se optou apenas pelo português de Portugal uma vez que também o Brasil tem uma vasta área de trabalho sobre o VIH. Este campo apresenta artigos de jornais electrónicos de vários países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa), como forma de dar a conhecer o que se tem feito, as campanhas proferidas e os estudos realizados assim como as descobertas para combater o flagelo do VIH.

7.2.6 Fonte da definição

Este campo engloba somente a fonte da definição, como o nome diz. Optou-se por separá-la dos textos ilustrativos, uma vez que se pretende apresentar ao leitor o termo em si e depois a sua definição, fazendo com que o utente se concentre, num primeiro momento, no real sentido da palavra e depois possibilitar ao utente, caso haja vontade para isso, verificar o contexto da definição.

7.2.7 Termo Equivalente em Inglês

Tal como o campo “Termo” este campo engloba o termo o equivalente na língua inglesa.

7.2.8 Termo em ALUPEC

Este é sem dúvida a parte crucial do Glossário. Ou seja, a transposição dos diferentes campos até se chegar ao termo crioulo escrito em ALUPEC. Uma vez que o crioulo é uma língua que não contém os equivalentes dos termos em si, poderemos notar que alguns termos têm uma explicação, adoptando uma estratégia parafrástica. Assim os equivalentes em crioulo têm explicações ou curtas paráfrases o que vem ajudar os prestadores de saúde a ter uma noção do real impacto da linguagem popular, como forma de responder a uma das questões dos objectivos específicos apresentados, “Quais são os impactos sociais e culturais do uso do crioulo nos centros de saúde, hospitais e campanhas?”.

Pensa-se apresentar aqui uma resposta; falando a língua materna de cada pessoa, atendendo à sua cultura linguística, dá-se mais informação, insere-se mais significado e valor no que se pode fazer para prevenir a proliferação da epidemia.

Partindo para a outra questão que seria “Que medidas são necessárias para a divulgação da informação veiculada sobre o VIH/SIDA?”, verifica-se uma medida que chega a um vasto público, e mesmo aos que não possuem meios linguísticos para tal, cabe à comunidade (filhos, principalmente porque temos escolarização obrigatória), aos técnicos de saúde, ao padre da paróquia e mesmo à televisão, e outros meios divulgar e falar da epidemia na língua que toca do coração de todos, a língua materna.

7.2.9 Observações.

Este campo insere algumas notas relativas aos termos e a sua transposição para a forma escrita do crioulo.

Os campos mencionados não compreendem a totalidade dos designados por Cabré, (1999), porém parece-nos útil ter em mente a singularidade do nosso público-alvo e a dimensão pedagógica do glossário, para que este seja de manuseio prático aos utilizadores.

Cada um dos campos justifica-se pela natureza do trabalho, que visa dar maior quantidade de informação de uma forma mais acessível para os destinatários últimos sobre o tema em causa.

Reiteramos que a coluna do ALUPEC visa dar a informação necessária para uma melhor interacção entre o especialista e o público-alvo, visando uma melhor compreensão do termo. Porém há que realçar o facto de termos algumas entradas de termo sem conteúdo no referido glossário. Isto deve-se ao facto de não se encontrar, de momento, formas designatórias para estas entradas, que possam surgir da língua crioula, e mesmo existindo, estas ainda não entraram no contexto social, mas sim profissional e restringem-se a esta comunidade profissional. Querendo isto dizer que estes termos existem no campo da saúde mas que ainda não geraram explicação para o grande público, por isso não foram incluídos estas entradas. Optou-se por preservar as colunas mesmo sem as entradas, isto tendo em conta que este é um projecto em constante evolução, e o que se pretende é fazer, ao longo do tempo, a sua constante actualização.

Uma outra questão a ter em mente é a do glossário ter entradas no campo dos sinónimos em português do Brasil e as respectivas indicações se o termo é ou não do Acordo Ortográfico. Isto porque em Cabo Verde temos muitos técnicos e médicos que se formaram no Brasil, e também pelo facto de muitos documentos sobre o VIH/SIDA provirem do Brasil.

7.3 O valor pedagógico da base de dados terminológica

Estando previsto a sua inserção nos sites da Uni-CV e do MS, esta base de dados terminológica terá uma função pedagógica, no sentido de fornecer informação relativa à epidemia e por apresentar a língua crioula num dos seus campos.

Estando este organizado de forma alfabética e possuindo uma vertente linguística, o glossário tem por natureza dar informação e congregar uma série de novas informações em crioulo que irão, de certa forma, ajudar os técnicos na interacção com as comunidades onde possam ir dar formação sobre o VIH/SIDA. A adaptação de uma base de dados terminológica ao contexto onde se quer aplicar é de uma importância crucial, uma vez que os campos a serem trabalhados adequam-se às necessidades do meio e aos objectivos do projecto.

Sager (1990) define uma base de dados terminológica moderna com sendo um instrumento de trabalho técnico e dependente de um computador. Assim sendo, ele defende que esta deve ter “ ... a set of special language...”

- The information is stored on a computer;
- They include nomenclatures, special terms and phrases with the information necessary for their identification ;
- They can be used as monolingual, bilingual or multilingual dictionaries;
- They offer on-line access;
- They are the basis for dictionary production;
- They are used to monitor the vitality of a language and the creation of terms;
- They are ancillary tools for information and documentation.” (pp. 223, 224)

Partindo destes pressupostos, pode-se concluir que a base de dados a ser apresentada neste projecto inclui todas estas características e permite desenvolver reflexões teóricas e metodologias de trabalho, neste domínio.

Pavel (2008)⁹ define, “Um termo ou unidade terminológica é a denominação ou designação de um conceito em linguagem de especialidade.”, isto porque muitas das vezes esta noção de termo e palavra pode-se confundir e Pavel faz a distinção de termo de uma linguagem de especialidade e argumenta que é

... importante distinguir palavras de termos, uma vez que o trabalho terminológico não é apenas um inventário de palavras. Esta é uma atividade que cabe ao lexicógrafo que elabora dicionários da língua comum. O terminólogo se dedica à elaboração de vocabulários especializados, relacionando as designações a seus respectivos conceitos em um determinado campo de especialização.¹⁰

O papel pedagógico aqui tem um papel preponderante pois está concentrado numa só ferramenta um conjunto de termos referentes a uma única área de actividade e conhecimento, permitindo uma consulta focada e a reutilização do glossário para fins tais como a tradução de textos neste domínio e a elaboração de textos para o cidadão comum de Cabo Verde.

⁹ http://www.termiumplus.gc.ca/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/page1_2_4_p.html, obtido em 10 de Dezembro de 2009.

¹⁰ http://www.termium.com/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/page1_2_4_p.html, obtido em 10 de Dezembro de 2009.

7.4 Os Termos e as fontes

A área científica do VIH em ALUPEC está em construção, e esta construção é apoiada pelo contributo de alguns especialistas, que acompanham o processo de extracção de candidatos a termo, que os analisam e, caso sejam objecto de aprovação em todos os campos, os validam para constarem no glossário.

A base de dados é constituída por 131 termos, isto porque pretendeu-se adaptar estes termos à realidade do contexto em causa. Alguns dos termos não constam dos dois glossários tidos como base para o referido trabalho: o português e o inglês, uma vez que a vertente social do projecto assim o exige, alguns foram os termos propostos e aceites pelos especialistas de língua portuguesa e crioula, por exemplo: família, viúva, órfão.

Estes mesmos termos são validados por especialistas que consideram os equivalentes destes e que também indicam formas de utilização. Foram retirados alguns termos que pertenciam à mesma linhagem de familiaridade, como por exemplo gay e homossexualidade, isto porque uma palavra implica a outra e no contexto do crioulo pode-se usar a mesma palavra tanto para o homem como para a mulher.

Esta base de dados terminológica vai ser objecto de estudo pelos alunos do curso de enfermagem da Uni-CV e deste modo vai estar em constante crescimento e evolução. Foi neste sentido que foram lidos muitos textos dos colóquios internacionais sobre o VIH/SIDA e de trabalhos produzidos em Cabo Verde sobre o mesmo tema. Tendo como base uma tese de mestrado que impulsionou a criação da referida base de dados, cabe agora às fontes consultadas, dar o incremento à base de dados, fazendo dela, material de desenvolvimento e respondendo às demandas pedagógicas e sociais no contexto onde vai ser implementado.

Na base de dados poder-se-á encontrar duas colunas que integram as fontes consultadas, em que se teve o cuidado de serem fontes fiáveis e de consulta rápida por parte dos utilizadores e que ao mesmo tempo fornecessem mais informação sobre o tema em discussão. Reitera-se que a não inserção de fontes em papel deve-se a dois factores: uma de cariz económica e outra de prontidão de actualização.

A de cariz económica deve-se ao facto de nem todos os estudantes, mesmo os do ensino Superior em Cabo Verde poderem ter acesso a bibliografia relativa à área de médica, por esta ser muito cara, até para as instituições de ensino superior. A que contempla a actualização é pelo facto que, perante as novas descobertas que surgem em

cada dia, há uma demora na distribuição de livros no continente africano, o que torna o uso da Internet um meio mais viável na actualização de conhecimentos, embora se deva aqui ressaltar os cuidados a ter quanto à fiabilidade das fontes e à robustez da informação.

Todas as fontes consultadas para a elaboração do projecto da base de dados foram verificadas, para garantir a sua veracidade. As palavras tidas na base de dados foram retiradas na sua maior parte dos dois glossários de base, e os que não constavam mas que foram consideradas pertinentes, uma vez que constavam da sociedade em causa, foram retiradas de fontes viáveis que tratavam do assunto em causa.

7.5 Os empréstimos neológicos

Correia (2005) adverte-nos que:

No mundo globalizado em que vivemos, o contacto de línguas é um facto incontornável. Uma das manifestações desse contacto é o fenómeno de transferência de unidades lexicais de uma língua para outra. (p. 2)

Isto porque no processo de evolução de uma língua muitos são os termos encontrados numa linguagem de especialidade que são utilizadas no quotidiano das pessoas, como por exemplo a palavra “gay”, “stress”, “HIV”.

Porém, no crioulo estes empréstimos são muitas vezes readaptados ao contexto situacional e social em que se vive. Um exemplo disso é a palavra vagina, que em português se diz “vagina” e que no contexto social caboverdiano, se a pessoa for escolarizada e estiver a falar num contexto semi-formal dirá “vagina”, mas se ela não for escolarizada e mesmo estando num contexto semi-formal tenderá a dizer “*Katota*”, isso com referência a um falante do crioulo de Santiago, a qual se destina o glossário.

Um outro termo muito usado na linguagem corrente e que interage na passagem pelas três línguas é o termo “amante”. Este divide-se entre o termo “amante” em português que se transforma em “*amanti*” no crioulo, e no termo “*lover*” na língua inglesa que, por sua vez, se transforma no termo “*lóve*” no crioulo. No primeiro sentido descreve a pessoa que, sendo casada mantém uma relação com outra. No segundo sentido conota o ser pelo qual temos amor. Já as palavras “*kombossa*” e “*brajero*” são palavras que provêm de um contexto linguístico mais rural.

O que se pode verificar nos dias que correm é uma enorme oferta de bases de dados terminológicas, dicionários, glossários, entre outros, que tendem a fornecer dados mais completos, em diferentes áreas de saber e em diferentes línguas. Uma base de dados terminológica muito usada nos cursos de tradução é o IATE, que pela sua abrangência tanto linguística como contextual, engloba as mais diferentes áreas de saber. Lamentavelmente, não existem bases de dados em crioulo.

7.6 A adaptação do termo

No glossário, em alguns casos ocorreu um distanciamento entre o termo em português e o termo em crioulo, rompendo a ligação que o termo, seguindo a tendência linguística usual, deveria guardar na sua raiz latina, ou seja, ao invés do termo conservar a sua raiz latina, o termo crioulo faz uma adequação ao termo, de forma a adaptá-lo, para uma melhor compreensão por parte do especialista e do leigo. Como exemplo teremos o termo “pénis”, que para o médico português, inglês e caboverdiano a transposição é a mesma, mas que para o leigo existem muitas variantes para designar a mesma coisa, sendo que no grego é tão simplesmente “penis”, tal como na língua inglesa. Porém se um médico ou especialista tiver dificuldades na percepção da língua inglesa, o termo saltaria do português para o crioulo, sem fazer a transição. Em algumas palavras com o prefixo latino, esta transição entre as três línguas parece sem muitos altos e baixos senão vejamos na Tabela 7:

Prefixo	Português	Inglês	Crioulo
De-	Des-infecção	Des-infection	•Dez-infeson
Des-			•Dez-infeta

Tabela 7 – Transposição de palavra com prefixo latino

Um outro exemplo, mas este de origem grega, é o termo “biopsia”, pois na sua definição e transposição para o inglês o termo sofre poucas alterações morfológicas. Porém, quando se dá a transposição para o crioulo, este perde o conceito de termo ou frase terminológica e passa a ser uma paráfrase, por não existir uma palavra que designe o conceito em crioulo, passando a ser “*Trá um padas di corpo pa ba fasi analisí*”. Para uma pessoa que não sabe o termo específico, esta seria a melhor forma de explicar o termo português.

O inverso também acontece com a palavra “amígdala” que basta dizer-se “*Kampainha*” que o falante do crioulo entende o significado de imediato, mas que o especialista, por sua vez quererá saber de qual das amígdalas se trata. Neste sentido e tratando-se de um glossário direccionado para o VIH/SIDA ter-se-ia que definir os campos que esta epidemia abrange no corpo e ter o termo certo para o contexto em causa.

A partir daqui é encontrar a paráfrase que melhor se adapta ao termo e contextualiza-la, de forma a esta adquirir um sentido corrente, como um termo inteligível à generalidade dos utentes.

Faulstich (1995) escreve que:

A terminologia de uma área específica, quer dizer, a terminologia pontual, deve ser descrita de maneira exaustiva. Esta recomendação, no entanto, depende do tipo de repertório terminológico a ser redigido. Para que o pesquisador tenha condições de mensurar o corpus, ele deve, juntamente com o cientista ou com o técnico, delimitar a macroárea, as áreas intermediárias e a subárea de conhecimento nas quais se circunscrevem a terminologia. Assim, ele estará definindo a taxonomia do campo de trabalho e poderá, com mais segurança, recortar o universo terminológico que lhe interessa classificar e sistematizar. (p. 3)

Neste sentido, delimitou-se a área de pesquisa e adoptou-se uma política de contextos especializados em contexto social.

7.7 Registo (sinonímia em graus de formalidade/vulgarização diferentes)

Um dos problemas deparados aquando da construção do referido glossário foi a delimitação dos trabalhos elaborados em português e inglês que pudessem enquadrar e adaptarem-se ao meu público-alvo na transposição dos termos para o ALUPEC.

Neste sentido, encontraram-se dois níveis diferentes de registo do termo, o termo científico e o corrente, e entre estes teve-se o cuidado de ver os termos que não criariam um certo disfemismo (dar um nome feio e deixar o termo mais feio que já era) ou eufemismo (dar um nome bonito a coisas que não o são).

Optou-se em colocar os termos para que as pessoas se pudessem identificar com o seu uso e como forma também de ter uma maior adesão por parte dos utentes do glossário, tendo sempre o cuidado de não entrar em disfemismos.

Os sinónimos surgiram no contexto de identificar os vários registos que um termo pode ter, tendo em mente a sua passagem pelas línguas em estudo. O averbamento dos termos teve em atenção o trabalho desenvolvido entre os especialistas: que os da língua crioula encontrassem no glossário a essência da passagem dos termos especializados para o falar caboverdiano, mesmo que houvesse necessidade de parafrasear e construir frases explicativas a funcionar como termo nesta língua; que os especialistas do domínio da medicina encontrassem formas de comunicar com as populações de uma forma mais confiante. A dimensão discursiva do termo foi sempre uma preocupação central a este trabalho, uma vez que este passava de um discurso técnico para a vulgarização, mas tendo sempre em conta o factor de harmonização entre estes.

8 RESULTADOS

8.1 Análise dos Resultados

Dada a pertinência e inovação do projecto, este tentou seguir as directrizes requeridas pelo seu carácter singular, que visa ter um impacto pedagógico e social.

A análise dos resultados apresenta questões a ter em mente para futuras pesquisas: de como os termos, ao serem transpostos de uma dada área de especialidade para uma linguagem vulgarizada, perdem o seu carácter de termo simples transformando-se, neste caso, em pequenas paráfrases. São estas mesmas paráfrases que muitas vezes estão contidas na língua portuguesa mas que se transformam em “termo” no crioulo.

A experiência foi bastante positiva, podendo esta afirmação ser suportada pela satisfação apresentada pelos validadores de termos em ALUPEC, conhecedores da língua crioula, assim como dos contextos sociais em causa, quer se veja, ou não, a viabilidade de adoptar uma base de dados terminológica para a divulgação de informação relativa ao VIH/SIDA.

Igualmente, foi possível constatar que, apesar da maioria dos termos já constarem de bases de dados terminológicos em português, foi possível inserir alguns de cariz social, e em alguns casos, marcadas pela religiosidade, uma vez que a sociedade tem uma raiz católica.

Apesar do curso de enfermagem estar em funcionamento há já vários anos em Cabo Verde, na Escola de Enfermagem, este será o segundo ano que a Uni-CV irá leccionar o curso de enfermagem, servindo o glossário de base linguística para os estudos a serem desenvolvidos nas disciplinas.

Com os resultados obtidos, também foi possível verificar que os termos adequam-se à estrutura e manuseamento da informação, no que respeita a sua vertente técnica mas também no que diz respeito à sua vulgarização, fazendo a ponte entre os utentes de uma e de outra.

A adopção de uma base de dados terminológica sobre o VIH/SIDA vai de encontro a uma das premissas postuladas “Que medidas são necessárias para a divulgação da informação veiculada sobre o VIH/SIDA?”, fazendo-se a construção de mais um meio de

divulgação e informação que engloba, de forma geral, todo o contexto que o rodeia e que estará em crescente construção, obrigando assim à sua manutenção.

Contudo, deixa-se aqui uma ressalva que está relacionada com a democratização do acesso à Internet, visto que o custo deste acesso é relativamente elevado em Cabo Verde, daí o facto de estar-se a propor a divulgação do respectivo glossário, também, em formato papel.

8.2 Validação dos termos em ALUPEC

A validação de um termo, quando se trata de um trabalho socioterminológico, é de extrema importância. Isto porque acarreta um campo definatório que se enquadra num contexto social e linguístico mas que parte de uma língua de especialidade que pretende servir.

Todas as definições tidas no campo do termo em português foram retiradas de glossários especializados. A validação do termo em ALUPEC dividiu-se em três momentos:

- Primeiro, a identificação e o enquadramento social que o termo tem no respectivo contexto e os seus sinónimos;
- Segundo, a verificação de que este mesmo termo não constituía um desvio para a língua de estudo;
- Terceiro, a validação da escrita do termo em ALUPEC. Isto porque uma coisa é a língua crioula falada, outra coisa é a forma como a escrevemos.

Quatro especialistas da área médica participaram na validação dos termos que lhes coube trabalhar, cabendo a um quinto validador e legitimar a escrita como forma de divulgar o ALUPEC. Isto tendo em mente, como defendido por (VEIGA, 2004, p. 133), a aplicabilidade do crioulo nas salas de aulas, porque se um aluno consegue entender e escrever em ALUPEC mais facilmente será para ele desenvolver trabalhos científicos sobre uma determinada área de especialidade, num determinado contexto, nesta grafia.

CONCLUSÃO

Antes de apresentarmos as conclusões sobre o trabalho, é importante relembrar mais uma vez as questões investigativas que levaram a cabo tal propósito:

- Qual é o impacto da língua no combate ao VIH/SIDA em Cabo Verde, em termos das campanhas feitas na língua materna?
- Quais são os impactos sociais e culturais do uso do crioulo nos centros de saúde, hospitais e campanhas?
- Que medidas são necessárias para a divulgação da informação veiculada sobre o VIH/SIDA?

No que concerne à primeira questão de investigação, podemos concluir que é importante o conhecimento e o domínio de uma língua de especialidade, mas também é importante conhecer e interagir com um determinado meio e utilizar a sua linguagem. Os meios de divulgação utilizados, até ao momento, para o combate ao flagelo, têm tido uma componente pedagógica mas não têm abarcado, de forma eficaz, termos que muitas vezes são utilizados pelos prestadores de cuidados nos centros de saúde.

É de uma pertinência primordial saber divulgar estes termos, uma vez que, tanto os técnicos como os pacientes têm de usufruir de estratégias de interacção bidireccionais, como forma de favorecer o processo de construção do conhecimento, tendo como objectivo comum a troca de informação e a politica de combate ao flagelo.

Até o momento, o Governo de Cabo Verde aprovou o DECRP¹¹, e também aprovou em 2006 “O Plano Global de Acção contra o VIH/SIDA 2006-2010”, que tem por objectivo melhorar a qualidade de vida das pessoas infectadas e afectadas, assegurando o acesso universal ao tratamento e cuidados de redução da propagação do VIH, entre outros¹². Esta preocupação é dividida entre os responsáveis nacionais de luta contra o VIH/SIDA, e para este fim já se tem em mente a elaboração do “II Plano Global de Acção contra o VIH/SIDA”, que não somente visa combater a propagação do vírus e a diminuir a vulnerabilidade da população em causa, como também a criação de condições para o

¹¹ *Vide* Capítulo “VIH/SIDA em Cabo Verde”

¹² *Idem*

combate seguro dos desafios e perigos relativos ao tráfico internacional de droga na sub-região, o que poderá originar o desvio de recursos necessários para fazer face a outras importantes necessidades de desenvolvimento.

Querendo também contribuir, de forma modesta, para combater o VIH/SIDA, o glossário foi elaborado com o intuito de ser uma mais-valia e de custo zero, para as populações que tiverem acesso a esta em versão papel, contribuindo desta forma na redução das despesas aos centros de saúde.

Concernente à segunda questão, pelo facto de inserirmos o ALUPEC num dos campos da base de dados terminológica faz com que esta contenha informação que chega a um vasto público. Mesmo para os que não possuem meios linguísticas para tal, cabe à comunidade divulgar e falar da epidemia, na língua que toca o coração de todos, a língua materna.¹³

Quanto à terceira e última questão, relativa às medidas necessárias para a divulgação da informação veiculada sobre o VIH/SIDA, o glossário pretende ser um deles, estando em actualização constante acompanhando, desta forma, as novas descobertas e as formas de estas serem incorporadas na sociedade.

Após apresentar as respostas às perguntas de investigação, poderemos tirar algumas elações e afirmar que a elaboração e divulgação do glossário é uma fonte importante de conhecimento e a forma como é apresentado responde, de forma clara e simples, à necessidade de se ter um instrumento que abarque o crioulo de Santiago no combate ao flagelo que é o VIH/SIDA.

Uma das conclusões que se pode tirar é o facto de ao mesmo tempo que uma base de dados terminológica possibilita a passagem de informação para quem trabalha na área em questão, é também um instrumento de trabalho para tradutores, terminólogos e mesmo para estudantes que nela podem encontrar dados de trabalho.

Sendo assim, o presente projecto, pelo facto de ser o único desenvolvido até este momento, pode conter algumas falhas que com posteriores estudos possam vir a ser corrigidas. A análise criteriosa dos termos seleccionados, para que estes se enquadrem de forma directa na sociedade em estudo, fez com que o projecto tivesse uma componente pedagógica que não era só a divulgação dos dados, ou seja, dar a conhecer o ALUPEC.

¹³ Vide Capítulo “Caracterização da área temática”

Sendo este glossário construído para o seu público-alvo, podemos exaltar que esta foi uma forma de levar a conhecer aos profissionais de saúde de todas as ilhas, a importância e valor da investigação e divulgação dos termos, mas também a possibilidade de os prestadores de cuidados médico se identificarem com os termos e com as realidades, de forma a melhor ajudar no combate ao VIH/SIDA. Mesmo não respondendo à estrutura das bases de dados convencionais, esta base de dados terminológica tende a funcionar de forma a adaptar-se ao contexto em que se requer, para que o usuário possa entender melhor a informação veiculada neste.

Uma outra conclusão foi a forma como se obteve cada termo em ALUPEC, sendo que estes respeitaram as normas gramaticais exigidas pelo mesmo. Alguns termos tanto em português como em inglês não têm correspondência em ALUPEC, pelo que é a paráfrase que serve para o designar. Estes resultados podem sugerir que a base de dados, mesmo sendo incompleta, requer estudos aprofundados sobre as componentes sociais e os impactos que a língua crioula tem no combate e divulgação das medidas preventivas na área da saúde. No entanto, é de salientar que este projecto é só o começo de uma longa pesquisa a ser levada a cabo por toda a sociedade, exigindo assim estudos mais aprofundados, capazes de esclarecer o quanto importante é o uso e entendimento de uma língua no combate às doenças. Não vale a pena dizer o termo e dar a medicação, há que saber entender e fazer-se entender quando a questão é de cariz humanitário.

Limitações da Pesquisa

Sendo este projecto de carácter social e sendo também o único a ser realizado nesta área de pesquisa, algumas foram as limitações encontradas para o seu desenvolvimento.

Uma das limitações foi o facto de não existir bibliografia pertinente e relativa à saúde sobre o VIH/SIDA em ALUPEC e tão pouco que tenha a língua crioula na sua base. Assim, não nos arriscámos a fazer generalizações e pelo carácter social tentou-se adaptar e ver quais os termos que seriam mais usados nas consultas, palestras e conferências sobre o VIH/SIDA. Vários foram os especialistas e livros consultados, que trabalham na área em questão em Cabo Verde tendo-se optado por ter duas especialistas que estão em contacto directo com a divulgação das medidas de prevenção, sendo que uma delas trabalha directamente com pesquisas sobre o VIH/SIDA em Cabo Verde.

Contudo, seria interessante efectuar novas análises que, subjacentes a um novo contexto mais alargado em termos de tempo, permitisse perceber de que forma decorre o processo de interacção entre o técnico de saúde e o paciente e de como estes termos funcionam e a sua evolução ao longo do tempo.

Uma vez que este estudo se baseou em dados disponíveis e teve como base dois glossários sobre o VIH/SIDA, glossários estes que se destinavam-se à divulgação de termos para os jornalistas e também para o público em geral, pretendia-se com estes veicular a informação necessária e que tivesse uma linguagem que tanto o técnico como o público em geral pudessem entender.

Diante dos objectivos traçados¹⁴, pode-se afirmar que o enquadramento do crioulo de Santiago na dinâmica das actividades desenvolvidas nos serviços de saúde em Santiago, justifica o seu uso como elemento comum de comunicação, e também como meio de passar informação sobre a evolução de VIH/SIDA, nos contextos comunicativos em que se usa o inglês e o português, para os contextos em que se usa o crioulo, sistematizando os dados referentes à evolução do VIH/SIDA.

Assim, a criação de um glossário que tende a acompanhar a evolução da sociedade, visando dar um melhor conhecimento da mudança do predomínio viral do VIH/SIDA em Cabo Verde em crioulo, contribuí para a estruturação e evolução da língua crioula.

Recomendações

Algumas são as recomendações a serem feitas, tendo em vista as conclusões do projecto.

Primeiro, espera-se que tanto os profissionais de saúde pública em Cabo Verde como os pesquisadores, alunos e público tenham um olhar crítico e positivo visando a sua evolução sobre a referida situação do VIH/SIDA, possam contribuir de forma directa e indirecta no combate ao avanço da epidemia.

Segundo, que sejam disponibilizados meios financeiros que possam abarcar mais campanhas e ideias, expressas em crioulo, para o combate ao VIH/SIDA e que possam persistir como fontes de arquivo para trabalhos futuros.

¹⁴ *Vide* Capítulo “Objectivos”

Terceiro, ter em mente que o crioulo, independentemente de que ilha for, tem que ter uma base de escrita e deve-se utilizar esta na divulgação de informação pertinente para o domínio social e não só.

Quarto e último, consideramos ser necessária a criação de um sistema de informação em saúde, como forma de garantir o registo, compilação e armazenamento de dados, referentes aos trabalhos efectuados sobre o VIH/SIDA.

Ao chegarmos ao fim deste longo processo, pensamos ter cumprido os objectivos que nos impulsionaram à realização deste trabalho. O objectivo agora é colocar à disposição da comunidade o conhecimento contido no glossário, com o intuito de contribuir para a difusão do ALUPEC em Cabo Verde e no combate ao VIH/SIDA.

Como educadora, resta-me reafirmar e ressaltar o afinho e dedicação que foi disponibilizado para este trabalho, e o que eu costumo afirmar aos meus alunos:

“We as educators must embrace change, not as passive observers or didactic sycophants. Instead, we must jump in and explore this new world, critically examining how it can help us improve teaching and learning.” (BARAB, THOMAS, & MERRIL, 2010)

Obras Citadas

- BARROS, L. A. (2004). *Curso Básico de Terminologia*. Brazil: Edusp, Editora da Universidade de São Paulo.
- BARROS, V. d. (s.d.). Interferências do Crioulo na Aprendizagem do Português. *CENTRO DE ESTUDOS MULTICULTURAI* , pp. 5-8.
- CABRÉ, M. T. (1993). *La Terminologia. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries.
- CABRÉ, M. T. (1999). *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada,.
- CABRÉ, M. T. (1999). *Terminology - Theory, Methods and Applications* (Vol. 1). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- CLAVEL, F., Guétard, D., Brun-Vézinet, F., Chamaret, S., Rey, M.-A., Santos-Ferreira, M.-O., et al. (1986). *Isolation of a new Human Retrovirus from West African patients with AIDS*. Science.
- CORREIA, M. (1998). (P. Europa-América, Ed.) *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos* , pp. 59-74.
- CORREIA, M. (1998). *Neologia e Terminologia*. In *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- CORREIA, M. (2005). Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológicos. *Terminómetro , Número especial* (A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África), pp. 15-20.
- CORREIA, M. (1998). *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos. Neologia e Terminologia* .
- FAULSTICH, E. (Abril/Junho de 2006). A Socioterminologia na comunicação científica e técnica . (C. S. Paulo, Ed.) *Ciência e Cultura* , 58 (Terminologia).
- FAULSTICH, E. (1995). Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação* , 24.
- FERGUSON, A. C. (1959). Diglossia. 435.
- FINATTO, C. R., & BEVILACQUA, M. J. (2006). LEXICOGRAFIA E TERMINOGRAFIA: ALGUNS CONTRAPONTO FUNDAMENTAIS. *ALFA* , p. 45.

- GAUDIN, F. (2007). Quelques mots sur la socioterminologie. (C. d. RIFAL, Ed.) Université de Rouen, France, France.
- GAUDIN, F. (1993). *Socioterminologie: des problemes semantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen, Rouen, França: Publications de L'Université de Rouen.
- L'HOMME, M. d. (2005). Sur la notion du terme. *META* , 4.
- LOÏC, D. (2004). *La Terminologie discipline scientifique*. Paris: Societé Française de Terminologie.
- PAVEL, S., & NOLET, D. (2002). *Manual de Terminologia*. Canada: ISBN 0-660-61616-5.
- PITCH, R., & ARNTZ, H. (1995). *Introducción a la Terminologia*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Rui Pérez.
- SAGER, J. C. (1990). *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- TEMMERMAN, R. (2000). *Towards New Ways of Terminology Description - The Sociocognitive-approach* (Vol. 3). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- VEIGA, M. (2004). *A Construção do Bilinguismo*. Praia: Instituto da Biblioteca e do Livro.
- VEIGA, M. (2002). *O Caboverdiano em 45 Lições*. Praia: INIC.
- VERDE, G. D. (2006). *O Plano Global de Acção contra o VIH/SIDA 2006-2010*. Santiago: CCS/SIDA.

Referência de base para a recolha terminológica/corpus

- ARAÚJO, Isabel Inês Monteiro de Pina. *Caracterização da epidemia HIV/Aids em Cabo Verde: uma abordagem soro-epidemiológica no período de 1987 a 2002*. Rio de Janeiro: s.n., 2005. xxiii, 120 p.

Glossários de Referência

- <http://www.gatportugal.org/SAIBAMAIS/default.asp?idcat=GLOSSARIO&idConte nt=687193A4-5530-4C65-9897-9FE85AD58F84> (Obtido em 10 de 12 de 2009)
- http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx? Mid=177&Aid=1023 (Obtido em 15 de 12 de 2009)
- http://allcountries.org/hiv_aids/glossary_w.html (Obtido em 26 de 01 de 2010)

Glossários de Orientação de Registo

- <http://www.roche.pt/sida/glossario/> (Obtido em 10 de 12 de 2009)
- <http://infopedia.pt> (Obtido em 11 de 04 de 2010)
- <http://www.manualmerck.net/?id=109> (Obtido em 06 de 04 de 2010)
- <http://decs.bvs.br> (Obtido em 10 de 02 de 2010)
- <http://www.dicio.com.br/autonomia/> (Obtido em 10 de 02 de 2010)
- <http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt> (Obtido em 19 de 01 de 2010)
- <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/bacterias/> (Obtido em 21 de 12 de 2009)
- <http://www.bronquite.com/> (Obtido em 19 de 12 de 2009)
- <http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/000626.htm> (Obtido em 10 de 12 de 2009)
- <http://clubedasaude.no.sapo.pt/riscos.htm> (Obtido em 13 de 01 de 2010)
- <http://www.cih.com.br/desinfetantes.htm#d1> (Obtido em 16 de 01 de 2010)
- <http://decs.bvs.br> (Obtido em 14 de 02 de 2010)
- <http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3474&ReturnCatID=666> (Obtido em 14 de 02 de 2010)
- <http://www.arcus-ufpe.com/files/capfamnucsol.pdf> (Obtido em 10 de 03 de 2010)
- <http://pt.wikipedia.org> (Obtido em 10 de 03 de 2010)

- <http://www.hsc.min-saude.pt/Emergencia/ComoActuar/hemorragias.htm> (Obtido em 10 de 03 de 2010)
- http://www.seleccoes.pt/cancro_do_ov%C3%A1rio (Obtido em 10 de 03 de 2010)
- http://allcountries.org/hiv_aids/glossary_w.html (Obtido em 10 de 03 de 2010)
- <http://www.questia.com/Index.jsp> (Obtido em 10 de 03 de 2010)

Webgrafia Citada

- PAVEL, O. (19 de 08 de 2009). <http://www.termium.com/>. Obtido em 10 de 12 de 2009, de, Termium:
http://www.termium.com/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/page1_2_4_p.html
- LISBOA, U. N. (s.d.). www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/S/sociolinguistica.htm .
Obtido em 23 de 01 de 2010, de Faculdade de Ciências Sociais e Humanas:
www2.fcsh.unl.pt
- PEREIRA, D., ARIN, E., & CARVALHO, N. (s.d.). <http://www.iltec.pt/>. (I. d. Computacional, Editor) Obtido em 23 de 12 de 2009, de Instituto de Linguística Teórica e Computacional: http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/linguas_crioulo_cv.pdf
- (WIKIPÉDIA, Wikipédia, 2010) (Obtido em 15 de 03 de 2010)
- (BARAB, THOMAS, & MERRIL, 2010)

Bibliografia Geral

- (BARAB, THOMAS, & MERRIL, 2010)
- BARROS, L. A. (2004). *Curso Básico de Terminologia*. Brazil: Edusp, Editora da Universidade de São Paulo.
- BARROS, V. d. (s.d.). Interferências do Crioulo na Aprendizagem do Português. *CENTRO DE ESTUDOS MULTICULTURAIS* , pp. 5-8.
- CABRÉ, M. T. (1993). *La Terminologia. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries.
- CABRÉ, M. T. (1999). *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada,.
- CABRÉ, M. T. (1999). *Terminology - Theory, Methods and Applications* (Vol. 1). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- CLAVEL, F., Guétard, D., Brun-Vézinet, F., Chamaret, S., Rey, M.-A., Santos-Ferreira, M.-O., et al. (1986). *Isolation of a new Human Retrovirus from West African patients with AIDS*. Science.
- CONCEIÇÃO, M. C. (2003). “Reformulação conceptual e denominativa em discursos técnicos e científicos”. *Ciclo de conferências Terminologia no Outono, Instituto de Linguística Teórica e Computacional, Lisboa*.
- CORREIA, M. (1998). (P. Europa-América, Ed.) *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos* , pp. 59-74.
- CORREIA, M. (1998). *Neologia e Terminologia*. In *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- CORREIA, M. (2005). Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológicos. *Terminómetro , Número especial* (A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África), pp. 15-20.
- CORREIA, M. (1998). *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos. Neologia e Terminologia* .
- COSTA, A. M. (2006). *A Gestão da Qualidade dos Dados em Ambientes de Data Warehousing na Prossecução da Excelência da Informação* (1º ed., Vol. 1). (U. d. Minho, Ed.) Minho, Minho, Portugal: Universidade do Minho.

- DUARTE, D. A. (1961). *Cabo Verde: Contribuição para o estudo do dialecto falado no seu arquipélago*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.
- FAULSTICH, E. (Abril/Junho de 2006). A Socioterminologia na comunicação científica e técnica . (C. S. Paulo, Ed.) *Ciência e Cultura* , 58 (Terminologia).
- FAULSTICH, E. (1995). Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação* , 24.
- FERGUSON, A. C. (1959). Diglossia. 435.
- FERREIRA, H. C., & LIMA, A. M. (1998). *Manual di Kriolu - Kauberdi* . Praia: Peace Corps.
- FINATTO, C. R., & BEVILACQUA, M. J. (2006). LEXICOGRAFIA E TERMINOGRAFIA: ALGUNS CONTRAPONOS FUNDAMENTAIS. *ALFA* , p. 45.
- GAUDIN, F. (2007). Quelques mots sur la socioterminologie. (C. d. RIFAL, Ed.) Université de Rouen, France, France.
- GAUDIN, F. (1993). *Socioterminologie: des problemes semantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen, Rouen, França: Publications de L'Université de Rouen.
- L'HOMME, M. d. (2005). Sur la notion du terme. *META* , 4.
- LOÏC, D. (2004). *La Terminologie discipline scientifique*. Paris: Societé Française de Terminologie.
- MENDES, M., QUINT, N., RAGAGELS, F., & SEMEDO, A. (2002). *Dicionário Prático Português Caboverdiano. Variante de Santiago. Disionári Purtugés-Berdiánu Kiriolu di Santiágu Ku splikasom di uzu di kada palábra*. Lisboa: Verbalis.
- NISHIYAMA, G. C. (2009). *JORNALISMO CIENTÍFICO E LINGUAGEM POPULAR* (Vol. 1). (C. d. UFV, Ed.) Viçosa - MG, Minas Gerais, Brasil Minas Gerais: UFV.
- PAVEL, S., & NOLET, D. (2002). *Manual de Terminologia*. Canada: ISBN 0-660-61616-5.
- PITCH, R., & ARNTZ, H. (1995). *Introducción a la Terminologia*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Rui Pérez.

- QUINT, N. (1999). *Grammaire de la Langue Cap-verdienne – Étude descriptive et compréhensive du créole afro-portugais dès îles du Cap-Vert*. Paris: L'Harmattan. .
- ROBINSON, P. (1991). *E.S.P Today: A Practitioner's Guide*. NJ, USA: Englewood Cliffs. Prentice Hall Internationa.
- SAGER, J. C. (1990). *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- SCANTAMBURLO, L. (1981). *Gramática e dicionário da língua crioula da Guiné-Bissau*. Bologna: Editrice Missionaria Italiana.
- TEMMERMAN, R. (2000). *Towards New Ways of Terminology Description - The Sociocognitive-approach* (Vol. 3). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- VEIGA, M. (2004). *A Construção do Bilinguismo*. Praia: Instituto da Biblioteca e do Livro.
- VEIGA, M. (2002). *O Caboverdiano em 45 Lições*. Praia: INIC.
- VERDE, G. D. (2006). *O Plano Global de Acção contra o VIH/SIDA 2006-2010*. Santiago: CCS/SIDA.
- PAVEL, O. (19 de 08 de 2009). <http://www.termium.com/>. Obtido em 10 de 12 de 2009, de, Termium:
http://www.termium.com/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/page1_2_4_p.html
- LISBOA, U. N. (s.d.). www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/S/sociolinguistica.htm . Obtido em 23 de 01 de 2010, de Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: www2.fcsh.unl.pt
- PEREIRA, D., ARIN, E., & CARVALHO, N. (s.d.). <http://www.iltec.pt/>. (I. d. Computacional, Editor) Obtido em 23 de 12 de 2009, de Instituto de Linguística Teórica e Computacional:
http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/linguas_crioulo_cv.pdf
- (WIKIPÉDIA, Wikipédia, 2010) (Obtido em 15 de 03 de 2010)

ANEXO - GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO DE TERMOS VIH/SIDA (PT-EN-CCV/ST)



TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Abstinência sexual	Acto de privar-se temporária ou permanentemente da actividade sexual. São exemplos a abstinência sexual durante a menstruação, no final da gestação e/ou nos 30 dias subsequentes ao parto. A abstinência permanente é geralmente praticada por motivos religiosos. A abstinência periódica é também praticada com fins contraceptivos, quando o casal se abstém de manter relações sexuais durante os períodos férteis do ciclo menstrual.	Castidade ou celibato	S.F.	"Considerada único recurso para evitar a propagação do HIV, a abstinência tem sido observada imediatamente após o conhecimento do diagnóstico de infecção por este vírus." (http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/714/71413307.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Sexual Abstinence	•Bistinénsia Seksual •Ka fazi amor •Sen relason •Ka tem relason	
Aconselhamento pós-teste	Sessão de aconselhamento na entrega do resultado do teste, em que o indivíduo recebe o adequado suporte emocional e é reforçada a percepção de risco, a adopção de práticas preventivas ao VIH e outras DST e a adesão ao tratamento no caso de um indivíduo infectado pelo VIH.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Os soros de todas as pacientes foram submetidos ao teste ELISA e aquelas com teste positivo (Determine™) foram também avaliadas pelo teste Western blot, com aconselhamento pós-teste." (http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v26n4/20645.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Post-test Counselling	•Konedju dipôs di tésti •Konbêrsu antis di da rezultadu	
Aconselhamento pré-Teste	Sessão de aconselhamento em que a troca de informações sobre VIH/SIDA, situações de risco, medidas preventivas e o resultado de um teste para detectar infecções pelo VIH ajuda o indivíduo na sua decisão de realizar o teste.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Segundo o manual de diretrizes dos CTA, o aconselhamento pré-teste pode ser trabalhado em situações individuais e/ou coletivas. É um momento para a troca de informações sobre: o sistema de testagem; o significado e impacto de um possível resultado positivo; a infecção, transmissão, prevenção e diferença entre HIV e AIDS (Brasil, 1999b)." (http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n23/a10v1123.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Pre-test Counselling	•Konedju ántis di tésti •Konbêrsu ántis di faze tésti	
Análises sanguíneas	Testes pormenorizados que servem para verificar, qualitativa e quantitativamente, os constituintes do sangue.	•Análises do sangue •Análises ao sangue	S.F.	"O diagnóstico faz-se a partir de análises sanguíneas para detectar a presença de anticorpos ao VIH." (http://www.roche.pt/sida/o_que_e_a_sida/hiv3ida3.cfm)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	•Blood Test •Blood Samples	•Análizis di Sangi •Análizis •Tra sangi	
Anemia	É uma diminuição da hemoglobina, comparativamente aos valores normais em indivíduos da mesma idade e género. Corresponde sempre a um sintoma de uma outra condição subjacente ou de má-nutrição. O diagnóstico isolado de anemia nunca é um diagnóstico completo.	•Adinamia •Astenia	S.F.	"Certas doenças crónicas como o cancro, insuficiência renal, HIV, artrite reumatóide, doença de Crohn e outras doenças inflamatórias crónicas, podem interferir com a produção de células vermelhas do sangue, resultando em anemia crónica." (http://www.conhecersaude.com/adultos/3295-anemia.html)	http://www.roche.pt	Anemia	•Anímia •Nímia	
Ansiedade	"A ansiedade é uma resposta ao stress, como a interrupção de uma relação importante ou o ver-se exposto a uma situação de desastre com perigo de vida. Uma teoria sustenta que a ansiedade pode também ser uma reacção a impulsos reprimidos, agressivos ou sexuais, que ameaçam transbordar das defesas psicológicas que, normalmente, os mantêm sob controlo. Portanto, a ansiedade indica a presença de um conflito psicológico."	•Ansiedade •Anseio •Desespero •Ânsia	S.F.	"Um certo grau de ansiedade proporciona uma componente adequada de precaução em situações potencialmente perigosas. Na maior parte dos casos, o nível de ansiedade de uma pessoa sofre alterações apropriadas e imperceptíveis ao longo de um espectro de estados de consciência desde o sono até à vigília, passando pela ansiedade e pelo medo e assim sucessivamente. Em alguns casos, no entanto, o sistema de resposta à ansiedade funciona incorrectamente e é ultrapassado pelos acontecimentos; neste caso pode manifestar-se uma perturbação por ansiedade." (http://www.manualmerck.net/?id=109 - perturbações mentais)	http://www.manualmerck.net/?id=109 - perturbações mentais	Anxiety	•Ansiedadi •Ardigadu	
Anomalia	Aquilo que tem um carácter ou estado de anómalo; irregularidade; excepção à regra; singularidade	•Anormalidade •Aberração •Disfunção	S.F.	"Actualmente sabe-se que uma grande parte dos infectados pelo VIH apresenta disfunção cardíaca, embora muitas vezes sub-diagnosticada devido aos múltiplos sintomas que estes doentes apresentam." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=121)	www.infopedia.pt	•Abnormality (crescimento, resultado de um exame, etc.) •Anomaly (defeito)	•Nomalia •Mariadu •Ka dretu	
Anorexia	Diminuição ou perda de APETITE acompanhada por uma aversão à comida e incapacidade para comer. É a característica definida para o transtorno denominado ANOREXIA NERVOSA.	•Fastio •Inapetência	S.F.	"A desnutrição constitui a principal causa de morbilidade nos pacientes com infecção por HIV. A perda de peso tem-se mesmo revelado como um dos factores prognósticos na SIDA. A principal causa da desnutrição e da perda de peso é a anorexia, cuja origem é multifactorial. O seu tratamento através do aconselhamento dietético e em alguns casos de suplementos de nutrição entérica, consegue melhorar o estado nutricional do doente e consequentemente, a evolução da patologia." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=120)	http://decs.bvs.br	Anorexia	•Falta di apititi •Fastiu	

Anticorpos	Substâncias que se formam no organismo em resposta a um antígeno, seja alimentar, químico ou biológico. A sua presença significa que a reacção de defesa do corpo atingiu o pico máximo contra o antígeno que está a afectar o organismo.	<ul style="list-style-type: none"> •Imunoglobulinas (Ig) •Gamaglobulinas 	S.M.	"Os anticorpos específicos contra o HIV-1, caso estejam presentes nas amostras, vão fixar-se às proteínas do HIV-1, podem ser visualizados por uma série de reacções que envolvem o uso de anticorpo caprino anti-IgG humana conjugado à fosfatase alcalina e do substrato BCIP/NBT." (http://www.infarmed.pt)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	<ul style="list-style-type: none"> •Antibodies •Immunoglobulins 	<ul style="list-style-type: none"> •Difezas di organismu •Antikorpu •Imunoglobulina
Amante	Aquele que mantém uma relação amorosa e/ou sexual com uma pessoa que é casada com outra.	<ul style="list-style-type: none"> •Amador •Amásio •Namorado 	S.M. e F depende do contexto	"Depende também de ti a decisão de dizeres aos teus amigos, família e amantes. Se fazes sempre sexo com preservativo, então não precisas de dizer necessariamente a cada novo/a parceiro/a sexual novo que és seropositivo/a. A escolha é tua." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=4084)	www.infopedia.pt	<ul style="list-style-type: none"> •Mistress (lover) - senhora •Lover 	<ul style="list-style-type: none"> •Konbósa (Mulher) •Brajeru (Homem) •Lóve •Amanti
Amígdala (palatina)	Cada um dos órgãos de função linfopoiética, tipicamente em forma de amêndoa, que estão situados à entrada da garganta.	<ul style="list-style-type: none"> •Amêndoa •Tendão •Tonsilas (BR) 	S.F.	"Um novo estudo traz novas explicações para os relatos de contaminações por HIV através da prática de sexo oral. Segundo o estudo, publicado na revista "The American Journal of Pathology", as amígdalas podem ser as responsáveis." (http://portal.alert-online.com)	www.infopedia.pt	Tonsil	•Kanpáinha
Autonomia	Capacidade de se dirigir por vontade própria.	Independente	S.F.	"... às pessoas com HIV/aids e seus cuidadores domésticos, abrindo novas perspectivas para o enfrentamento do estigma e das dificuldades para a adesão, ao tratamento clínico, e a manutenção dos cuidados, no contexto doméstico. Para o profissional de saúde, a abordagem também mudou, quanto à participação de familiares que contribuem, com o conhecimento adquirido no cuidado, para uma visão mais compreensiva do paciente. Na rede pública, o Programa Saúde da Família é uma alternativa para integrar a perspectiva do paciente, da família e dos profissionais, onde a noção de cuidado está pautada nas relações construídas nos processos de produção de vínculo e estímulo à autonomia da pessoa e ao auto-cuidado." (http://www.aidscongress.net)	http://www.dicio.com.br/autonomia/	Autonomy	<ul style="list-style-type: none"> •Ser donu di bu narís •Autónumu
Auto-infecção	Infecção provocada por germes já presentes no organismo e que aparece em seguida a uma causa ocasional ou a uma diminuição da resistência do organismo.	Autoinfecção (AO)	S.F.	"Para além da infecção VIH, a utilização de corticosteróides parece ser um factor de risco adicional. Estes fármacos parecem ser capazes de aumentar o nível de maturação larvar e induzir um ciclo de auto-infecção massiva." (http://hivmedicine.aidsportugal.com/17_Traveling.php)	http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt	Autoinfection	Óki algen ta infeta el mé

B								
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Bacilo	É uma bactéria assim chamada pela sua forma de bastão. As bactérias são um dos principais tipos de micro-organismo responsáveis pelo aparecimento das chamadas doenças infecciosas. Outros micro-organismo importantes e frequentes são os vírus e os fungos.	•Bactéria •Microorganismo •Micróbio	S.M.	"Muitos bacilos são móveis devido à presença de um ou mais flagelos, cuja estrutura é completamente diferente dos flagelos das células eucarióticas. Muitos bacilos, quando as condições de vida são adversas, têm a propriedade de formar estruturas especiais. Tais formas de resistência denominam-se esporos e constituem um estado de vida latente." (www.infopedia.pt)	http://www.gatportugal.org/	•Bacillus •Germ	•Mikróbiu •Basiliu	
Bacilo de Koch	O agente mais frequente responsável pela tuberculose é o Mycobacterium tuberculosis, uma bactéria também conhecida por Bacilo de Koch (nome do investigador que a descobriu).		S.M.	"É assim que acontece o contágio: o micróbio da TB (bacilo de Koch) penetra no organismo das pessoas da respiração. Portanto, a tuberculose não se transmite pelo sexo, pelo sangue contaminado, pelo beijo, pelo copo, pelos talheres, pela roupa, pelo colchão ... A TB SÓ SE TRANSMITE PELO AR." (http://www.cve.saude.sp.gov.br/hm/TB/perg.htm)	http://www.gatportugal.org/	Koch's bacillus	"Bacilio de Koch"	«Bacilio de Koch» é uma expressão mundialmente utilizada, de forma estigmatizada. Por isso não deve sofrer alteração no ALUPEC. Simplesmente deve vir entre aspas para significar que não esta escrita no ALUPEC.
Bactéria	Microrganismo unicelular. São seres muito pequenos que, em sua maior parte, não podem ser vistos a olho nu. Apesar de seu tamanho, elas se multiplicam em grande velocidade, e, muitas delas, conhecidas como germes, são prejudiciais a saúde do homem, pois podem causar inúmeras doenças.	•Bacilo •Microorganismo •Micróbio	S.F.	"De acordo com uma nova investigação a produção recombinante de uma forma da bactéria lactobacillus, existente habitualmente na vagina, poderá ser utilizada para proteger as mulheres da infecção por HIV." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=3084)	• http://www.gatportugal.org/ • http://www.suapesquisa.com/cologiasaude/bacterias/	•Bacterium •Bacteria (plural form)	Baktéria	
Baço	Órgão linfático situado no hipocôndrio esquerdo (uma das partes laterais do abdómen por baixo das falsas costelas). Tem a missão de produzir linfócitos que são libertados no sangue circulante, tomando parte nos fenómenos necessários para a síntese de anticorpos. É oval, mole e esponjoso, de cor vermelho-violácea escura. No adulto, mede cerca de 13 centímetros de comprimento e 8 a 10 centímetros de largura e pesa, normalmente, 150 gramas.		S.M.	"A infecção pelo CMV (Citomegalovirus) ocorre, muitas vezes, pela via sexual. Nas pessoas sem transtornos imunitários, geralmente é assintomática, mas pode provocar aumento de volume do fígado e/ou do baço, erupções, irritação na garganta, dores e mal-estar generalizado de evolução autolimitada." (http://www.aidsportugal.com)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Spleen	Basu	
Biopsia	Uma pequena amostra de tecido que pode ser examinada para procurar sinais de doença. É um procedimento no qual se colhe uma pequena quantidade de tecido ou células, isto é, uma amostra, para posterior estudo em laboratório.	•Biópsia •Biopse	S.F.	"De acordo com o médico, geralmente só é possível identificar a ocorrência ou não do problema por meio da biópsia, que é feita quando o órgão já está com a função comprometida pelo problema, com poucas chances de cura e risco elevado de perda do rim." (http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/3396/ciencia-e-tecnologia/exame-de-urina-pode-mostrar-se-rim-transplantado-sera-rejeitado)	http://www.gatportugal.org/	Biopsy	•Trá un padás di korpu pa ba fasi anáizi •Biopsia	
Blenorragia	Doença sexualmente transmissível (DST). Inflamação purulenta das membranas mucosas, especialmente dos canais urinários, causada pelo micróbio gonococo.	•Gonorreia •Infecção gonocócica •Esquentamento	S.F.	"A blenorragia afecta sobretudo os homens, dado que 90% dos infectados apresentam sintomas da doença, contra apenas 20% das mulheres. No entanto, os portadores assintomáticos apresentam capacidade de transmitir o microrganismo, constituindo-se assim como importantes veículos para a sua disseminação." (www.infopedia.pt)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023 • www.infopedia.pt	•Blennorrhagia •Blennorrhoea (GB) •Blennorrhoea (EUA) •Gonorrh(o)ea is much more commonly used both in the UK and the US	•Skentamentu •Kurrimentu	
Bronquite	É uma inflamação da membrana mucosa dos brônquios, que produz uma tosse persistente acompanhada de expectoração. Apresenta-se de duas formas: bronquite aguda e bronquite crónica.		S.F.	"A bronquite aguda surge subitamente e é de curta duração, ao passo que a bronquite crónica é uma afecção que se repete ao longo de vários anos. A bronquite aguda é produzida por vírus ou bactérias e é acompanhada por tosse, expectoração mucopurulenta e estreitamento dos brônquios causada pela contração espasmódica. Na bronquite crónica, o doente segrega uma quantidade excessiva de muco procedente das glândulas mucosas hipertrofiadas." (http://www.bronquite.com/)	http://www.bronquite.com/	Bronchitis	•Bronkítu •Bronkítu	
Broncoscopia	É um exame visual directo da cavidade dos órgãos da fonação (laringe) e das vias aéreas através de um tubo de observação de fibra óptica (um broncoscópio).		S.M.	"A taxa de sucesso do diagnóstico de uma broncoscopia em doentes infectados por VIH com infiltrados pulmonares é de 55-70% e aumenta para 89-90% quando todas as técnicas são combinadas, incluindo biopsia transbrônquica (Cadranel 1995)." (http://hivmedicine.aidsportugal.com/25_Pulmo.php)	http://www.gatportugal.org/	Bronchoscopy	Ezami di Brónkiu	

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Camisa-de-vénus	É um revestimento fino de borracha que deve ser colocado no pénis erecto, antes da penetração, evitando que o esperma entre em contato com o corpo da(o) parceira(o). É o meio mais efectivo de prevenção das DST e da infecção pelo vírus da SIDA sexualmente transmitida. É também um bom método de prevenção da gravidez.	•Preservativo Masculino •Camisinha	S.M.	"A camisa-de-vénus não é usada só para o controle de natalidade. Elas protegem contra infecção transmitida sexualmente ou HIV. Nunca é tarde para aprender a colocar a camisa-de-vénus." (http://www.serca.mb.ca/content/dload/lovingsafelyportuguese/file)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Condom	•Kamizinha •Prezervativu	
Cancro	Doença, na maioria dos casos mortal, que se caracteriza por uma proliferação anormal e anárquica de células de um tecido ou de um órgão.	Carcinoma	S.M.	"As pessoas com SIDA têm um risco estatisticamente maior de terem cancro relacionado com o HPV (vírus do papiloma humano), com os riscos a aumentar com a imunossupressão, de acordo com um novo estudo." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=9867)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Cancer	Kankru	
Cancro duro	Lesão primária causada pelo Treponema pallidum, que é a bactéria causadora da sífilis. Normalmente não causa dor e surge na glande ou na camada interna do prepúcio. Tem forma arredondada ou oval, com as bordas levemente salientes. O cancro duro é o primeiro sinal da sífilis.	Sífilis primária	Fraseologia Nominal /adjectival	1. Essa lesão, normalmente, não causa dor. 2. O cancro duro é o primeiro sinal da sífilis 3. O Treponema pallidum é uma bactéria da família das espiroquetas, identificado como agente causal da sífilis. (http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_dst_aids.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Chancre	•Koromentu •Kurimentu	
Cancro mole	É uma DST que se caracteriza pelo aparecimento, nos órgãos genitais, de vesículas que vão se enchendo de pus e se transformam em feridas que passam a purgar abundantemente. Ao contrário do que ocorre com o cancro duro, as ulcerações causadas pelo cancro mole costumam ser dolorosas e aparecem em lesões múltiplas. Esta DST é causada por uma bactéria denominada Haemophilus ducreyi.	•Cancróide •Cancro Venéreo •Úlcera Mole	Fraseologia Nominal /adjectival	Ao contrário do que ocorre com o cancro duro, as ulcerações causadas pelo cancro mole costumam ser dolorosas e aparecem em lesões múltiplas. 2. O cancro mole é causado por uma bactéria denominada Haemophilus ducreyi. (http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_dst_aids.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Chancroid	Karosu ki ta transforma en pus	
Candidíase oral	Infecção por levedura das membranas da mucosa da boca e da língua.	Sapinhos	Fraseologia Nominal /adjectival	"A candidíase oral pode ser um dos primeiros sinais da doença pelo VIH. É considerada um marcador de progressão da doença. Pode-se complicar com atingimento esofágico." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=115)	http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/000626.htm	Oral Candidosis	•Manxinha branku na bóka •Sapinha na bóka	Candidíase oral é apenas um "subtipo" de candidíase ou candidose.
Candidose	Infecção causada por fungos do género Candida, sendo o mais comum a candida albicans. Pode atingir a pele, as unhas e as mucosas de todo o corpo, incluindo a boca, esófago, vagina, intestinos e pulmões. Habitualmente é uma infecção ligeira e sem gravidade, podendo contudo apresentar formas graves. Quando, em grau ligeiro, atinge os bebés na mucosa bucal, é também conhecida por "sapinhos". A Candidose é considerada uma doença definidora de SIDA.	•Candidíase •Monilíase	S.F.	"A candidose é uma infecção oportunista nas pessoas com HIV. Habitualmente afecta a boca, garganta ou vagina. A candidose pode surgir meses ou anos antes de outras infecções oportunistas mais graves. Para mais informações ver infecções oportunistas." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=3402)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Candidiasis	•Kurimentu •Infekson	
Carcinoma	Tumor maligno que pode disseminar-se pelo corpo.		S.M.	"O carcinoma epinocelular é um tumor mais agressivo e de crescimento mais rápido que o basalioma. Manifesta-se habitualmente sob a forma de um nódulo, de crescimento rápido, com tendência para ulcerar e sangrar facilmente. Além de ser localmente invasivo pode, abandonado à sua evolução natural, dar origem a metástases à distância, que podem invadir órgãos vitais e provocar a morte." (http://www.min-saude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+de+pele/cancrodapele.htm)	http://www.gatportugal.org/	Carcinoma	Karsinoma	
Catéter	Tubo que se insere numa extremidade no corpo do doente enquanto a outra extremidade fica no exterior. Torna mais fácil a administração ou a injeção de medicamentos e fluidos ou a eliminação de produtos residuais.		S.M.	"Usado tanto em casos crónicos como agudos, o catéter tem uma função vital no conforto e na eficácia do tratamento, uma vez que é, de todos, o instrumento que mais interage com o organismo do paciente, determinando o seu bem estar." (http://www.pronefro.pt/produtos_detalhes.php?id=4)	http://www.gatportugal.org/	Catheter	•Tubu di plástiku •Katéter	
Cefaleia	Dor de cabeça difusa ou localizada, que pode exacerbar-se devido ao efeito de influências exteriores (luz, ruído, movimento) ou de causas internas (emoções, trabalho intelectual).	•Dor de cabeça •Enxaqueca •Cefalalgia	S.F.	"A dor de cabeça (cefaleia) conta-se entre os problemas de saúde mais comuns. Alguns sofrem disso frequentemente, enquanto outros quase nunca têm cefaleias. Tanto as cefaleias crónicas como as recidivantes podem provocar sofrimento e angústia, mas é pouco frequente que representem um problema grave de saúde. No entanto, qualquer alteração no padrão ou na natureza da dor de cabeça poderá ser o sintoma de um problema grave (por exemplo, uma dor esporádica que muda para frequente ou de leve para aguda) e por este motivo deverá solicitar-se a assistência médica o mais rapidamente possível." (http://www.manualmerck.net/?id=88)	http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/10/glo_id/2180/menu/2/	•Head Pain •Headache •Cephalalgia	Dor di Kabésa	
Cesariana	Tipo de parto em que a criança nasce através de uma incisão na parede abdominal e no útero.		S.F.	"A realização de uma cesariana pode ser proporcionada por inúmeros motivos, pois como a técnica se encontra actualmente muito aperfeiçoada, praticamente não provoca riscos para a mãe nem para o bebé - por isso, constitui uma alternativa a ter em conta sempre que se prevê ou surja inesperadamente qualquer dificuldade no parto por via vaginal ou se considere que este possa representar algum risco para a mãe ou para o feto." (http://www.medipedia.pt/home/home.php?module=artigoEnc&id=781)	http://www.gatportugal.org/	Cesarean delivery (or section)	Sizeriana	

Citomegalovírus (CMV)	Vírus pertencente ao grupo dos herpesvírus, que pode afectar vários órgãos.		S.F.	"A infecção pelo CMV ocorre, muitas vezes, pela via sexual. Nas pessoas sem transtornos imunitários, geralmente é assintomática, mas pode provocar aumento de volume do fígado e/ou do baço, erupções, irritação na garganta, dores e mal-estar generalizado de evolução autolimitada." (http://www.aidsportugal.com/)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Cytomegalovirus	«Citomegalovirus»
Comportamentos de risco	Procedimentos perigosos para a saúde, que facilitam a penetração dos VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana) no organismo. Estes procedimentos são da responsabilidade do indivíduo que decide escolher um comportamento entre os vários possíveis, relacionados com os seus conhecimentos e crenças que, por sua vez, dependem da sua educação e cultura.		Fraseologia Nominal /adjectival	"A incidência de infecção pelo vírus HIV está aumentando em todo o mundo, apesar de todos os esforços para reduzir o comportamento de risco." (http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3278&ReturnCatID=59)	http://clubedasaude.no.sapo.pt/riscos.htm	Risk Behaviours	Konportamentu di prigu/risku
Contra-indicação	Uma razão pela qual um medicamento não deve ser administrado em determinado doente.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Caso a vacina seja recusada por um profissional que não tenha uma contra-indicação médica, o próprio deverá assinar uma declaração de recusa, que será arquivada." (http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/16701374-FC42-433F-9DD7-BE84CE452091/0/i011759.pdf)	http://www.gatportugal.org/	Contraindication	•Ka podi toma ramedí •Kontraindikason
Cocktail	Nome popular dado ao conjunto dos comprimidos e cápsulas que compõem a terapia combinada de anti-retrovíricos, (quando usado no contexto da doença VIH/SIDA).	Terapêutica Combinada	S.M.	"No Brasil, as pessoas com HIV têm livre acesso a um cocktail de fármacos anti-retrovíricos: 115.000 pessoas recebem, actualmente, o cocktail gratuitamente devido a uma controversa lei que permite ao governo produzir genéricos cópias de fármacos importados em caso de emergência nacional." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=1954)	www.roche_pt-sida.htm	•Antiretroviral drug •Cocktail	•Mistura di un munti kusa/ramedí •«Cocktail»
Concepção	Produção de um novo ser humano no seio de uma fêmea. Fisiologicamente, a concepção não designa um único fenómeno mas, simultaneamente, o coito, a fecundação e a formação do embrião.	Início da Gravidez •Concepção (AO)	S.F.	"A concepção (fertilização) ou início da gravidez é o momento em que um óvulo é fecundado por um espermatozóide." (http://www.manualmerck.net/?id=269&cn=1765)	http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/10/glo_id/2753/	•Get pregnant •Fertilization	Panha mininu
Convulsão	Contracção involuntária dos músculos, contínua (tónica) ou intermitente (clónica). Actualmente, designa as contracções musculares intermitentes e repetidas, interrompidas por intervalos de relaxamento muscular.	Ataque de tipo epiléptico •Crise	S.F.	"A convulsão ou ataque, como é vulgarmente chamada, é uma descarga bio-energética temporária com origem no cérebro. Desencadeia alterações no organismo a nível do estado de consciência, tonicidade muscular e esfíncteres." (http://www.conhecersaude.com/primeiros-socorros/3301-convulsao.html)	http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/10/glo_id/3090/menu/2/	•Seizures •Convulsion	Ataki

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Demência	Conjunto de sintomas que levam a um declínio do funcionamento do cérebro suficientemente grave para interferir na capacidade de realizar tarefas de rotina. Estas alterações no funcionamento do cérebro podem ser provocadas pela acção directa do VIH, com sintomas nos sistemas nervoso e nervoso central, designando-se o conjunto de patologias resultantes por HANDS (HIV Associated Neurological Disorders) o que inclui quer as neuropatias periféricas quer o ADC (Aids Dementia Complex), que é a situação mais grave.	•Alienação •Alucinação •Desatino •Desvaio •Desvario •Insânia •Loucura	S.F. V.	"Embora o delírio e a demência sejam descritos, muitas vezes, em conjunto nos livros de medicina, na realidade são duas perturbações bastante diferentes. Ao falar do delírio descreve-se uma alteração repentina e habitualmente reversível no estado mental, caracterizada por estados de confusão e de desorientação. A demência é uma doença crónica de progressão lenta que causa uma perda de memória e uma diminuição extrema de todos os aspectos da função mental; ao contrário do delírio, costuma ser irreversível." (http://www.manualmerck.net/?id=102)	http://www.gatportugal.org	Dementia	•Dodú •Kabésa dja bai	
Desinfecção	Descreve o método capaz de eliminar muitos ou todos os microorganismos patogénicos, com exceção dos esporos.	Anti-sepsia	S.F.	"Como se deve fazer a desinfecção de objectos suspeitos de contaminação com o HIV? Os objectos devem ser mergulhados num recipiente com álcool ou uma mistura de lixívia e água (1 parte de lixívia para 9 partes de água). Não deve ser usada água oxigenada." (http://www.tintafresca.net)	http://www.cih.com.br/desinfetantes.htm#d1	Desinfection	•Dezinfeson •Dezinfeta	
Diagnóstico	Descrição das causas que estão na origem de problemas médicos de um doente.		S.M. e Adj.	"O diagnóstico faz-se a partir de análises sanguíneas para detectar a presença de anticorpos ao VIH. Estes anticorpos são detectados, normalmente, apenas três a quatro semanas após a fase aguda, não podendo haver uma certeza absoluta sobre os resultados nos primeiros três meses após o contágio." (http://www.roche.pt/sida)	http://www.gatportugal.org	Diagnosis	Diagnóstiku	
Diarreia	Dejecções aquosas ou frequentes.		S.F.	"A diarreia crónica no doente com infecção pelo HIV constitui um desafio diagnóstico particular uma vez que, para além das causas de diarreia comuns à população em geral, é necessário despistar causas que se encontram exclusivamente associadas a esta infecção." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=2820)	http://www.gatportugal.org	Diarrhea	•Diarreia •Subi ladera, dixi ladera •Bariga baxu	
DNA	Sigla de ácido desoxirribonucleico, que é o material genético das células responsável pela memória das estruturas e funções de uma célula e pela sua conservação nas futuras gerações. Durante a replicação, o ácido nucleico do VIH torna-se parte do ADN dos linfócitos, onde se multiplica até reiniciar o ciclo de infecção de outro linfócito.	•ADN •Ácido Desoxirribonucleico	Sigla	"Investigadores portugueses produziram pela primeira vez um método de detecção de ADN usando uma vulgar impressora de jacto de tinta, com recurso a materiais e tecnologia de baixo custo e amigos do ambiente." (http://www.unl.pt/investigacao/em-foco/sensor-de-adn)	• www.roche_pt-sida.htm • http://decs.bvs.br	DNA (deoxyribonucleic acid)	DNA	
Doença	Alteração do estado normal de saúde de um ser, que se manifesta por sinais (alterações objectiváveis) ou sintomas (referidos pelo doente).	•Enfermidade •Mal	S.F.	"Os sintomas da fase aguda são portanto inespecíficos e comuns a várias doenças, não permitindo por si só o diagnóstico de infecção pelo HIV, o qual somente pode ser confirmado pelo teste anti-HIV, o qual deve ser feito após 90 dias (3 meses) da data da exposição ou provável contaminação." (http://www.dst.com.br/pag08.htm)	http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/doenca	•Disease •Illness •Sickness (Depende do contexto)	Duénsa	•Disease → physical → Doença •Illness → subjective-behavioural → Doença ou afecção •Sickness → social → Doença
Doenças oportunistas	Doenças causadas por agentes de baixa capacidade patogénica – que geralmente não causam doenças, mas que ocorrem devido à diminuição da capacidade imunitária do paciente.	•Infecções oportunistas •IO	Fraseologia Nominal /adjectival	"As pessoas que não estão infectadas pelo HIV podem desenvolver IO's se o seu sistema imune estiver danificado. O HIV enfraquece o sistema imune e por isso as infecções oportunistas podem desenvolver-se. Se você estiver infectado com o HIV e desenvolver infecções oportunistas, você tem SIDA." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=3308#IO e SIDA)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Opportunistic infections	Duénsa ki ta pruveta otu duénsa pa e parsi	
DST	Sigla que designa as doenças sexualmente transmissíveis, isto é, as doenças infecciosas causadas por microorganismos transmitidos por contacto sexual. Entre as DST estão a sífilis, a SIDA, a gonorreia e a clamidiose. As DST são popularmente conhecidas por doenças venéreas.	•IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) •Doenças Venéreas	Sigla	"Outras DSTs, como a gonorréia, clamídia, herpes etc podem ser transmitidas para o bebé no nascimento, no momento de sua passagem pelo canal do parto. O vírus HIV pode ainda ser transmitido ao bebé após o nascimento, através da amamentação." (http://www.dst.com.br/gravidez.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	STD	•Duénsa di mundu •DST (duensa ki ta panhadu através di rilason seksual)	
Drogas injectáveis	Substâncias intravenosas ou intramusculares que podem ser diluídas e injectadas de maneira intravenosa ou subcutânea (como a cocaína e a heroína). O hábito de partilhar seringas e agulhas entre os seus utilizadores aumenta o risco de contrair o VIH.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Em muitas partes do mundo, o consumo de drogas injectáveis é a principal via de transmissão do HIV." (http://data.unaids.org/publications/irc-pub03/una99-1_pt.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Injectable drugs (may be intravenous, intramuscular, or other)	Dróga na veia	

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
ELISA	Enzyme Linked Immuno-Sorbent Assay. Ensaio imunoenzimático que permitem verificar se uma pessoa está infectada por um agente. No caso do VIH, detectam-se os anticorpos contra os vírus que circulam na corrente sanguínea. Um teste reagente ELISA não significa que o indivíduo está doente. Outros testes devem ser feitos para poder confirmar esse resultado.		Acrónimo/ Estrangeirismo assumido	"O teste mais utilizado nas investigações diagnósticas, para detecção de anticorpos anti-HIV no organismo, é o Elisa." (http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS59514800PTBRIE.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	ELISA (Enzyme Linked Immuno-Sorbent Assay)	Laboratóriu ELISA	ELISA não é um nome próprio - é um Acrónimo, visto ser uma abreviatura mas parecendo-se com um nome próprio é facilmente atriculado no crioulo, não há necessidade da sua tradução.
Efeitos secundários	Conjunto de manifestações patológicas que sucedem após a toma de um medicamento.	•Efeitos colaterais (BR) •Efeitos adversos (BR)	Fraseologia Nominal /adjectival	"Os efeitos adversos de vacinas inactivadas não aumentam nos doentes HIV. Com vacinas vivas, contudo, a taxa de infecção severa causada pela própria estirpe da vacina sofre um aumento: foram descritas complicações graves ou mesmo fatais no decurso de vacinas vivas, incluindo as vacinas da varíola, tuberculose, sarampo e febre amarela. Consequentemente, as vacinas vivas estão contraindicadas em doentes HIV." (http://hivmedicine.aidsportugal.com/16_Vaccines_korr.php)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Side effects	Efeito ki ta ben dipós	
Espéculo	Instrumento metálico ou de plástico que se utiliza no exame ginecológico, com o objectivo de separar as paredes da vagina, permitindo assim a visualização do canal vagina e do colo do útero.		S.M.	"O médico gentilmente afasta os lábios vaginais (lábios da vulva) e coloca o espéculo dentro da vagina. Após isso, o espéculo é aberto e mostra o interior da vagina e o colo do útero." (http://www.gineco.com.br/exames-consultorio/colocacao-especulo-vaginal.html)	http://www.gatportugal.org	Speculum	Biku di patu	
Esperma	Fluído composto de espermatozoides e outras secreções produzidas por glândulas anexas ao aparelho reprodutor masculino.	Sémen	S.M.	"No homem adulto, a formação do esperma nos testículos é continua (espermatogénese). Uma célula não especializada necessita de 72 a 74 dias para se converter numa célula germinal madura. A partir de cada testículo, o esperma dirige-se para o epidídimo (um tubo em forma de espiral, localizado na parte superior e posterior dos testículos), onde se armazena até que a ejaculação esteja prestes a acontecer. O esperma é transportado desde o epidídimo pelos vasos deferentes e pelo canal ejaculatório." (http://www.manualmerck.net/?id=266&cn=1721)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	•Semen •Sperm	Kabadura	
Esposa	Mulher em relação à pessoa com quem casou.	•Mulher •Companheira	S.F.	"A transmissão através da mucosa genital é responsável por 90 por cento das infecções de HIV em todo o mundo. Dos mais de 30 milhões de seropositivos no mundo, estima-se que metade sejam mulheres." (http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=41824&op=all)	www.infopedia.pt	Wife	•Mudjer •Konpanheira	
Epidemia	Doença infecciosa ou qualquer ameaça à saúde que surge de forma súbita e se desenvolve rapidamente, atingindo ao mesmo tempo grande número de pessoas, numa mesma localidade ou região.		S.F.	"O Governo de Cabo Verde pondera declarar o estado de calamidade face à epidemia da dengue que assola o país desde Setembro e que se tem propagado de forma rápida e alarmante." (http://www.jornaldigital.com/noticias.php?noticia=20042)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Epidemic	•Epidimia •Ipidimia	As duas realizações existem no crioulo de Santiago, porém a primeira é a mais usada.
Erupção cutânea	Pequenas protuberâncias rosados na pele.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Pessoas com HIV frequentemente desenvolvem efeitos colaterais relacionados à pele, como erupção cutânea." (http://www.aidsmap.com/pt/docs/A08072F7-8673-4413-BD8E-6F7E759BFF46.asp)	http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3474&ReturnCatID=666	•Rash •Skin Rash	•Duénsa di péli •Probléma di péli •Lerjia	

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Falso-positivo	Resultado positivo de um teste sorológico em amostra de uma pessoa que não está infectada pelo HIV ou outro agente. Os resultados falso-positivos são comuns nos testes de triagem do tipo ELISA (entre 3% a 15% destes testes produzem resultados falso-positivos).		Fraseologia Nominal /adjectival	"Resultados falso-positivos decorrem de problemas técnicos ou alterações biológicas no indivíduo que determinam reatividade, independente da condição investigada." (http://www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/olho_vivo/aids/tes_dia.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	False-positive	Falsu-puzitivu	
Falso-negativo	Resultado negativo de um teste sorológico na amostra de uma pessoa infectada pelo VIH ou outro agente. Pode ainda ser um teste negativo, porque o indivíduo não desenvolveu anticorpos (janela imunológica) ou está num estágio tão avançado da doença que se torna incapaz de produzir anticorpos. Raramente o resultado falso-negativo pode ser devido a um erro de laboratório.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Influem nos resultados falso-negativos, a sensibilidade do teste, em função das diferentes capacidades de detecção dos kits, da ocorrência do período de janela imunológica ou da variabilidade na constituição antigénica dos conjuntos de diagnóstico." (http://www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/olho_vivo/aids/tes_dia.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	False-negative	Falsu-negativu	
Família	Em sentido restrito, designa pessoas aparentadas, vivendo sob o mesmo teto, especialmente: o pai, a mãe e as crianças. Assim sendo, significa "ser parte" de um grupo de pessoas. Fundar uma família é ter uma ou várias crianças. A família, já afirmava Balzac, será sempre a base das sociedades. Enquanto grupo social, possui um chefe que pode ser ou não o provedor das necessidades de seus membros. Em sentido amplo, designa o conjunto de pessoas ligadas entre si pelo casamento e por filiação ou, excepcionalmente, por adoção.		S.F.	"A SIDA é uma doença facilmente evitável quando se tomam as atitudes correctas. Cabe à família e à escola, principais agentes de socialização, alertar-nos para os perigos e formas de prevenção." (http://saude.sapo.pt/abc_saude/s/sida/ver.html?id=902283)	http://www.arcus-ufpe.com/files/capfamnucsol.pdf	Family	Família	
Febre	Elevação da temperatura do corpo acima dos valores normais para o indivíduo.		S.F.	"A sida não se manifesta da mesma forma em todas as pessoas. Entretanto, os sintomas iniciais são geralmente semelhantes e, além disso, comuns a várias outras doenças. São eles: febre persistente, calafrios, dor de cabeça, dor de garganta, dores musculares, manchas na pele, gânglios ou inguinas embaixo do braço, no pescoço ou na virilha e que podem levar muito tempo para desaparecer." (http://www.sida.org.mz/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=9)	http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?197	•Fever •Pyrexia	•Korpu kenti •Fébri	
Filho (a)	1. indivíduo do sexo masculino (feminino) em relação aos seus pais ou a cada um deles; 2. descendente.		S.M. ou S.F.	"Da mãe para o filho durante a gravidez, parto e/ou amamentação. Se a mãe estiver infectada pode transmitir a infecção ao bebé durante a gravidez, através do seu próprio sangue, ou durante o parto, através do sangue ou secreções vaginais. Há ainda o risco de contágio durante o período de aleitamento. Sempre que haja alternativas à amamentação, esta deve ser evitada." (http://www.min-saude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+infecciosas/sida.htm)	www.infopedia.pt	•Son (boy) •Daughter (girl)	•Fidju Matxu (masculino) •Filha Fémia (Feminino)	

G						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Gay	Termo empregado como sinónimo dos homens/mulheres que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo.	<ul style="list-style-type: none"> •Lésbica (Mulher) •Paneleiro •Homossexual •Gay •Panisga 	S.M.	"É essa a razão principal que está por detrás da exclusão dos gays das campanhas de prevenção e protecção contra o hiv/sida que são feitas para os restantes grupos sociais. O heterocentrismo defende esta mórbida posição como se os gays estivessem isolados do resto da população e não houvesse possibilidade de contágio entre heteros e gays." (http://www.sida.org.mz/forum/index.php?topic=28.0)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Gay	<ul style="list-style-type: none"> •Mudjerinha (Homem) •Panuleru (Homem) 	O termo " paneleiro " ou mesmo " panuleru " é usado num contexto discriminatório. Quando se trata de " panisga ", este já parece num contexto de troça e brincadeira e que não ofende.
Gravidez	Qualidade ou estado da mulher, e das fêmeas dos mamíferos em geral, durante o tempo em que um novo ser se desenvolve no seu organismo.	<ul style="list-style-type: none"> •Gestação •Prenhez 	S.F.	"As mulheres seropositivas podem passar o vírus ao filho durante a gestação, no momento do parto e através do aleitamento, portanto, devem reflectir bem sobre essa possibilidade antes de engravidar." (http://www.roche.pt/sida/como_viver/gravidez/)	http://www.infopedia.pt	<ul style="list-style-type: none"> •Pregnancy •Gestation 	<ul style="list-style-type: none"> •Grávida •Prenha •Busta bunita 	
Glóbulos brancos	Células constituintes do sangue que têm como função responder aos processos de inflamação e infecção. Os neutrófilos, linfócitos, eosinófilos, monócitos e basófilos são diferentes tipos de leucócitos.	Leucócitos	Fraseologia Nominal /adjectival	"Os glóbulos brancos são produzidos na medula óssea, um dos órgãos primários do sistema imunológico, juntamente com o timo. Os órgãos secundários são o baço, as amígdalas e os adenóides e o sistema linfático, que inclui ou gânglios linfáticos." (http://www.roche.pt/sida/sistema_imunitario/)	http://www.gatportugal.org	<ul style="list-style-type: none"> •White blood cells (WBCs) •Leukocytes 	Glóbulu branku	
Glóbulos vermelhos	Células constituintes do sangue que contêm hemoglobina e ferro e que têm como função transportar oxigénio aos tecidos.	<ul style="list-style-type: none"> •Eritrócitos •Hemásia 	Fraseologia Nominal /adjectival	"A destruição dos glóbulos vermelhos pode dever-se a possuírem formas anormais, a terem membranas fracas de ruptura fácil ou a faltarem-lhes os enzimas necessários para o seu bom funcionamento e para a flexibilidade que lhes permita circular pelos vasos sanguíneos mais estreitos. Essas anomalias nos glóbulos vermelhos ocorrem em determinadas perturbações hereditárias." (http://www.manualmerck.net/?id=180&cn=1398)	http://www.gatportugal.org	<ul style="list-style-type: none"> •Red Blood Cell •Erythrocytes 	<ul style="list-style-type: none"> •Glóbulus burmedju • Emázia 	
Grupo de controlo	Um grupo de participantes num ensaio que recebe o tratamento standard em vez do tratamento experimental que está a ser testado.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Um estudo de controlo é um em que se usa um grupo de controlo para comparar com um grupo experimental num teste de uma hipótese causal." (http://www.skepdic.com/brazil/estcontrol.html)	http://www.gatportugal.org	Control Group	<ul style="list-style-type: none"> •Grup di kontrolu •Kontrolu 	
Grupos de risco	Em linguagem médica, um grupo de risco corresponde a uma população sujeita a determinados factores ou com determinadas características, que a tornam mais propensa a ter ou adquirir determinada doença.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Os resultados mostraram que não havia diferenças na carga vira inicial se relacionada com a raça, o sexo ou o grupo de risco. Os doentes com critérios de SIDA tinham cargas virais mais elevadas que os outros e havia uma relação directa entre a carga viral e a contagem dos CD4+." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=535)	http://pt.wikipedia.org	Risk groups	Grup di Risku	

H						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Hepatite B	Doença de natureza viral transmitida através de transfusão de sangue contaminado, pelo uso de agulhas ou seringas contaminadas e também pelo contacto sexual. Em alguns pacientes pode tornar-se crónica e levar ao aparecimento de cirrose ou cancro do fígado após alguns anos. Pode ser prevenida por vacinação.	Tirissa	Fraseologia Nominal	"O vírus transmite-se através do contacto com o sangue e fluidos corporais de uma pessoa infectada, da mesma forma que o vírus da imunodeficiência humana (VIH), que provoca a Sida, só que o vírus da hepatite B é 50 a 100 vezes mais infeccioso do que o VIH." (http://www.roche.pt/hepatites/hepatiteb)	http://www.aidsportugal.com/Moedulos/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Hepatitis B	•Patiti B •Trisa Amarélu	O termo "Trisa Amarélu" provém da palavra portuguesa "icterícia", daí trisa. O Amarélu deve-se ao facto das pessoas terem os sintomas da icterícia, olhos e urina amarelos.
Hepatite C	Doença de natureza viral transmitida através de transfusão de sangue contaminado, pelo uso de agulhas ou seringas contaminadas e também pelo contacto sexual. Em alguns pacientes pode tornar-se crónica e levar ao aparecimento de cirrose ou cancro do fígado após alguns anos. Actualmente, não existe ainda vacina para esta doença.		Fraseologia Nominal	"Não está claro se a co-infecção com o vírus da hepatite C (HCV) aumenta a mortalidade em doentes infectados pelo HIV durante a era da terapêutica antirretroviral fortemente activa (HAART)." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=10185)	http://www.aidsportugal.com/Moedulos/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Hepatitis C	Patiti C	
Hemorragia	Perda de sangue devido a ruptura de vasos sanguíneos.		S.F.	"A hemorragia pode ser interna ou externa, implicando atitudes diferentes por parte do socorrista." (http://www.hsc.min-saude.pt/Emergencia/ComoActuar/hemorragias.htm)	http://www.hsc.min-saude.pt/Emergencia/ComoActuar/hemorragias.htm	Haemorrhage	•Emorrajia •Perdi sangi	

I						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Imunidade	Resistência natural ou adquirida a uma doença, proporcionada pelo sistema imunológico. A imunidade pode ser parcial ou completa, específica ou não específica, de longa duração ou temporária.		S.F.	"Desde o final da década de 1990, os pesquisadores descobriram que uma alta percentagem de pessoas com imunidade natural ao HIV são portadoras de um gene chamado HLA B57. A equipe de Massachusetts revelou agora o efeito da capacidade desse gene para dar imunidade." (http://noticias.terra.com.br/noticias/0,,014419843-EI188,00.html)	http://www.roche.pt	Immunity	Imunidade	
Imunodeficiência	Incapacidade de resistir a infecções por deficiência, congénita ou adquirida, do sistema imunológico.		S.F.	"As afecções devidas a imunodeficiência são um conjunto de doenças diversas nas quais o sistema imunitário não funciona de forma adequada e, como consequência, as infecções são mais habituais, recidivam com maior frequência, são em geral mais graves e duram mais do que o habitual." (http://www.manualmerck.net/?id=194)	http://www.roche.pt	Immunodeficiency	•Korpu fraku •Imunidade fraku •Difisiência na sistema imunolójiku	
Infecção	Penetração, desenvolvimento e multiplicação de microorganismos no corpo humano, o que pode trazer consequências variadas, habitualmente nocivas às pessoas. No caso da SIDA, trata-se de penetração, desenvolvimento e multiplicação do VIH.	Contaminação	S.F.	"A quantidade de HIV no sangue é muito elevada nos primeiros dias ou semanas após a infecção HIV. Algumas pessoas têm sintomas tipo gripe. A este primeiro estadió da infecção pelo HIV é chamada "infecção aguda"." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=3316)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Infection	Infekson	
Infidelidade	Não cumprimento de compromissos de monogamia assumidos com cônjuge, companheiro(a) ou namorado(a).	•Promiscuidade •Traição •Deslealdade	S.F.	"... simplesmente porque o uso de preservativo nunca fez parte da vida sexual deles, e essa falta de hábito no uso de camisinha acaba expondo as mulheres idosas sexualmente ativas ao vírus, devido à situação de submissão ao parceiro que muitas vezes contraem o HIV pela infidelidade e multiplicidade de parceiras, tudo isso consequente de uma educação conservadora e machista." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=307)	www.infopedia.pt	Infidelity	•Infidelidade •Traison •Poi kornu	
Intestino	Parte do tubo digestivo, mais ou menos diferenciada, de comprimento variável, que em muitos animais, como o homem, se estende do estômago ao ânus.	•Tripa •Entranhas •Visceras	S.M.	"O HIV pode alterar o revestimento do intestino, dificultando a absorção dos nutrientes (má-absorção intestinal)." (http://www.aidsmap.com/pt/docs/02FECC8E-48F2-4ADF-8DD2-1A1E3F1129CB.asp)	www.infopedia.pt	Bowel	•Tripa •Intistinu	

J						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Janela imunológica	Período entre a infecção e o início da formação de anticorpos específicos contra o agente causador. Geralmente, este período dura algumas semanas, e o paciente, apesar de ter o agente infeccioso presente no seu organismo, apresenta resultados negativos nos testes para detecção de anticorpos contra o agente.		Fraseologia Nominal	"O período em que os testes anti-HIV não detectam anticorpos do vírus, chamado de "janela imunológica", deve diminuir de 15 para 11 dias." (http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=66677)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Window period	Ténpu pa korpu kria antikorpu kontra un infeson	

K

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
-------	-----------	-------------	------------------------	----------	--------------------	-----------------------------	-----------------	------

L

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Lábio	Cada uma das duas partes carnudas, externas, que contornam a entrada da cavidade bucal.	Beijo	S.M.	"Os lábios podem sofrer alterações de tamanho, de cor e de superfície. Algumas destas alterações são inócuas; por exemplo, à medida que se envelhece, os lábios podem tornar-se mais finos." (http://www.manualmerck.net/search.asp?ss=labios)	www.infopedia.pt	Lip	Bexu	
Leite materno	Líquido segregado pela mulher através da glândulas mamárias que tem como finalidade básica alimentar o bebé durante a primeira fase da sua vida.		Fraseologia Nominal	"Já o risco de transmissão do HIV/aids pelo leite materno varia de 7% a 22%. Em ambos os casos, a cada mamada, a criança fica mais exposta a adquirir o vírus através amamentação, que pode ocorrer tanto pelas mães sintomáticas, quanto pelas assintomáticas." (http://www.aidscongress.net/pdf/330.pdf)	www.medicos.de.portugal (adaptado)	Breast milk	Leti di mama	
Lubrificação vaginal	Na fase de excitação feminina, ocorre a transdução de líquidos dos vasos sanguíneos da parede vaginal para o interior da vagina. Esse líquido tem a função biológica de lubrificar a vagina, para permitir e facilitar o coito.		Fraseologia Nominal /adjectival	Se se utilizam lubrificantes, atenção!, estes devem ser solúveis em água. Os lubrificantes que são feitos à base de gordura podem danificar o preservativo, e assim deixa de ser uma barreira ao VIH. Os cremes espermicidas não representam uma protecção adicional à infecção pelo VIH e de outras Doenças de Transmissão Sexual. (http://www.f-sidamadeira.org/index.php?option=com_content&task=view&id=35&Itemid=91)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Vaginal lubrication	Lubrifikason	

M						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Marido	Homem casado (em relação à esposa); cônjuge do sexo masculino.	•Esposo •Companheiro	S.M.	"Uma mulher japonesa deu à luz, após inseminação artificial usando esperma do seu marido HIV- positivo, tendo-se confirmado que tanto a mãe como o bebé estão livres de infecção ..." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=830)	www.infopedia.pt	Husband	•Maridu •Konpanheru	
Medicamentos de primeira linha	Fármacos que podem/devem ser incluídos num regime terapêutico inicial.		Fraseologia Nominal /adjectival	"As pessoas que vivem com HIV/SIDA começam o tratamento com os medicamentos de primeira linha, e só precisam de ARVs de segunda linha quando estes se tornam resistentes." (http://www.sida.org.mz/index.php?option=com_content&task=view&id=207&Itemid=9)	http://www.gatportugal.org (adaptado)	•First-line treatment •First-line therapy	•Primeru opson di ramedí •Ramedí ki ta tomadu primeru	
Menarca	Aparecimento da primeira menstruação.		S.F.	"A menarca assinala a transição da fase infantil para a idade fértil e inclui-se numa alteração que é a puberdade." (http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/2/cnt_id/44/)	http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt	Menarche	•Primeru xika •Primeru monstrason	
Menstruação	Eliminação de sangue e de tecidos do revestimento uterino, formado como preparação para a eventual implantação de um óvulo fecundado. Assim, as relações sexuais mantidas durante o período menstrual podem oferecer maiores riscos de infecção pelo VIH.		S.F.	"A primeira menstruação (período) aparece à volta dos 13 anos de idade. O ciclo menstrual começa no primeiro dia da hemorragia e estende-se até ao dia antes do próximo período. Isto é, o ciclo menstrual inclui os dias de hemorragias e aqueles que se seguem sem hemorragias. Um ciclo tem cerca de 28 dias. A hemorragia, normalmente, dura entre dois a 7 dias. A perda de sangue num período normal é à volta de 50 ml." (http://portal.ua.pt/projectos/mermaid/gravidez.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	•Menstruation •Menses	•Monstrason •Xika	
Micróbio	Ser vivo, animal ou vegetal, de dimensões tão pequenas que só pode ser visto com um microscópio.	•Bacilo •Bactéria •Microrganismo	S.M.	"As doenças transmissíveis são causadas por micróbios tais como parasitas, bactérias, fungos e vírus, em geral presentes na urina e nas fezes dos animais portadores (doentes ou não)." (http://www.dec.ufcg.edu.br/saneamento/A1.htm)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Microbe	•Mikróbi •Bitxu	
Morrer	Deixar de viver, terminar a existência.	•Falecer •Expirar •Bater as botas	V.I.	"Os novos números foram apresentados pela Organização Mundial de Saúde e pela ONUSIDA (o programa das Nações Unidas para o HIV/sida). Segundo esta organização, há hoje 33,4 milhões de pessoas infectadas com o HIV em todo o mundo. O número subiu - eram 33 milhões em 2007 - porque há menos pessoas a morrer com HIV." (http://publico.pt/Sociedade/hiv-infeccoes-diminuiram-17-por-cento-em-oito-anos_1411155)	www.infopedia.pt	To die	Mórri	

N								
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Neoplasia do colo do útero	Formações cancerígenas nas células epiteliais do colo do útero.	<ul style="list-style-type: none"> •Cancro de Colo do Útero (PT) •Câncer do Colo do Útero (BR) •Neoplasias do Colo Uterino 	Fraseologia Nominal /adjectival	"As alterações pré-cancerígenas e os câncros precoces do colo do útero não tendem a provocar dor ou outros sintomas. É importante não esperar até surgirem dores para consultar o médico." (http://www.roche.pt/sites-tematicos/infocancro/index.cfm/tipos/cancro-do-colo-do-tero/ccu-sintomas/)	http://www.gatportugal.org	<ul style="list-style-type: none"> •Cancer of the Uterus •Uterus Neoplasms •Uterine Cancer •Endometrial Cancer 	<ul style="list-style-type: none"> •Kankru di kolo di úteru/madre •Kankru di utru 	
Neoplasias de ovário	O cancro do ovário é a doença maligna mais mortal dos órgãos reprodutores femininos.	<ul style="list-style-type: none"> •Câncer de ovário •Cancro de ovário •Carcinoma de ovário 	Fraseologia Nominal /adjectival	"As neoplasias de ovário devem crescer muito até produzirem sintomas para a paciente, o que faz com que a maioria desses tumores seja diagnosticada quando já estão num estágio avançado. Esse é um dos motivos porque esse tumor está relacionado com uma baixa sobrevida." (http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?60)	http://www.selecco.es/cancro-do-ov%C3%A1rio	<ul style="list-style-type: none"> •Ovarian Neoplasms •Ovarian Cancer 	Kankru di ováriu	
Normas sexuais	Padrões de atitudes e comportamentos sexuais que são socialmente aceites.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Não há padrões universais. Assim, essas normas variam muito de uma sociedade para outra e ainda de época para época. Por exemplo: numa sociedade, o sexo pode ser considerado um direito do homem e um dever da esposa; em outra, pode não ser obrigação de nenhum dos dois, constituindo-se em direito de ambos. De igual modo, o sexo lúdico (incluindo sexo em grupo e troca de parceiros) pode ser aceite em certos grupos, enquanto em outros, qualquer variação do comportamento tradicional (sexo oral ou anal, por exemplo) pode ser considerada um tabu." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=949)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Socially accepted sexual norms	Edukason Seksual	

O						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
OMS	Organização Mundial da Saúde. Organismo integrante do Sistema das Nações Unidas que se dedica a promover a saúde no mundo.		Sigla	"Também é identificado pelo nome, em inglês, World Health Organization (WHO). Possui representações regionais em todos os continentes." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=949)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	WHO	OMS (Organizason Mundial di Saudi)	
ONUSIDA	Um programa conjunto da ONU, responsável pela coordenação do apoio prestado aos programas de prevenção e assistência à SIDA, em todo o mundo.		Acrónimo	"Com sede em Genebra, na Suíça, a ONUSIDA é integrada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), FNUAP, Banco Mundial, Agência das Nações Unidas Para a Ciência, Cultura e Educação (UNESCO), PNUD e OMS. A sua principal função é reforçar a capacidade dos diferentes países para dar uma resposta ampliada e consistente à questão da SIDA. Durante 2001, a Índia preside a este programa e Portugal é vice-presidente. Em 2002 Portugal assume a presidência." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=949)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	UNAIDS	ONUSIDA	
Orgasmo	1. ponto mais alto da excitação de um órgão e, particularmente, dos órgãos sexuais 2. grau máximo do prazer sexual		S.M.	"Para se transmitir o VIH durante o sexo o VIH no sangue ou nos líquidos sexuais tem que ser transmitido a alguém. Os líquidos sexuais vêm do pénis do homem ou da vagina da mulher, antes, durante ou após o orgasmo. O VIH transmite-se quando os líquidos infectados entram em contacto com o corpo de alguém." (http://www.liberis.info/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=45)	www.infopedia.pt	Orgasm	Orgasmu	
Órfão	Aquele que perdeu pai e mãe, ou um deles.		S.M.	"As crianças são especialmente afectadas pela epidemia, cerca de 2 milhões de crianças com menos de 15 anos estão infectadas e cerca de 12 milhões de crianças com menos de 17 anos perderam pelo menos um dos pais para o SIDA." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=283)	www.infopedia.pt	Orphan	Sen mǎi nin pai	
Ovário	Glândulas de produção dos hormónios femininos.		S.M.	"Os ovários são feitos de diferentes tipos de células e todas podem sofrer um processo de malignização transformando-se num tumor, benigno ou maligno. Dos tumores malignos dos ovários, o mais comum é o adenocarcinoma de ovário." (http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?60)	http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?60	Ovary	Ováriu	
Óvulo	Célula sexual feminina (ovocélula), de forma esférica, produzida nos ovários através de um processo denominado oogénese.		S.M.	"Os preservativos (masculino e feminino) são um método contraceptivo de barreira. Estes evitam a gravidez bloqueando ou matando os espermatozóides, de modo a que estes não possam chegar ao óvulo e fertilizá-lo." (http://www.aidscongress.net/pdf/212.pdf)	www.infopedia.pt	•Oocyte	•Simenti di mudjer •Óvulu	

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Parto	1. Acto ou efeito de parir, de dar à luz; 2. Conjunto de fenómenos fisiológicos que resultam na saída do feto do corpo materno.	•Parturição •Parir •Dar à Luz	S.M.	"Um dos principais pontos a serem analisados é a transmissão perinatal, que vem sendo uma preocupação mundial, pois o HIV pode ser transmitido de mãe para filho durante a gestação (intra-uterina), no parto (intraparto) e no pós-parto (aleitamento). Mas é uma decisão que apenas a mulher pode ter." (http://www.aidscongress.net/pdf/408.pdf)	www.infopedia.pt	•Partum •Labour (GB) •Labor (EUA)	•Tê mininu/fidju •Pari •Viájen	"Viájen" é um termo muito utilizado na ilha de São Vicente. O facto de muitas pessoas de São Vicente estarem a viver em Santiago tentem adaptar certos termos à realidade de Santiago, e nisso também alguns técnico de Santiago o fazem como forma de ineragir com os seu paciente.
Pénis	Órgão sexual masculino através do qual o sêmen e a urina são excretados, e que intervém na cópula como órgão penetrador	Pênis (AO)	S.M.	"Cerca de 26.300 homens desenvolvem cancro do pénis a cada ano. A doença é responsável por menos de 1% dos casos de cancro em homens Europeus e Norte-Americanos, mas até 10% em homens da África e Ásia, revela o estudo." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=9897)	www.infopedia.pt	Penis	•Pênis •Xoloti •Kuza di ómi •Biróti	
Período de incubação	Período de tempo entre o contacto infeccioso e o aparecimento dos sintomas de uma determinada doença. No caso da SIDA, o período de incubação médio é de 10-15 anos.	Período de latência	Fraseologia Nominal /adjectival	"Após um período de incubação de poucos dias ou poucas semanas após a exposição ao HIV, a maior parte das pessoas infectadas apresentam um quadro clínico que se parece à gripe." (http://hivmedicine.aidsportugal.com/04_Acute_HIV.php)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Incubation Period	•Períodu di Inkubason •Ténpu di formason	
Portador assintomático	Pessoa infectada pelo VIH e que não apresenta sintomas de SIDA, mas que pode transmitir o vírus.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Em Macau, a infecção pelo VIH ("portador assintomático") está incluída no grupo de Doenças de Declaração Obrigatória e deve ser prontamente notificada por todos os laboratórios de análises. Os médicos também devem notificar a infecção pelo VIH, (cumprindo a legislação em vigor sobre o anonimato da identificação), após confirmação laboratorial específica." (http://www.saudepublica.web.pt/04-prevencaodoenca/MacauDDO/mddoporthiv.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Asymptomatic carrier	Algen ku virus má sen xinti nada ô sen duénsa	
Portador sintomático	Pessoa infectada pelo VIH e que apresenta sintomas de SIDA.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Num portador sintomático, com toda uma gama de sinais e sintomas que facilitam a definição do quadro clínico característico da doença, o exame laboratorial apenas comprovará a hipótese diagnóstica considerada mas, em pacientes portadores assintomáticos, a realização do exame passa a ser de extrema validade para o fechamento do diagnóstico da doença." (http://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/cej/article/viewFile/730/910)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Symptomatic carrier	Algen ku virus y ta xinti algun kuza ô duenti	
Prevenção	Medidas destinadas a deter a propagação do determinante de uma patologia. No caso da SIDA, a propagação do VIH. Como ainda não há uma vacina, a prevenção apresenta-se como a medida mais eficaz contra o VIH. Para que a prevenção ocorra, é necessário implantar acções de intervenção educativas sistemáticas e continuadas, junto de população em geral e dos grupos de maior vulnerabilidade.	•Precaução •Sobreaviso	S.F.	"A prevenção e o tratamento são duas faces da mesma moeda. Todos os esforços de prevenção reduzem ou limitam o número final de pessoas infectadas que precisam de cuidados. Sempre que são proporcionados cuidados, há uma oportunidade de ouro de fornecer ou reforçar a educação preventiva." (http://www.unicef.org/prescriber/port_p16.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Prevention	Privini	
Preservativo feminino	O preservativo feminino é uma bolsa de poliuretano de dezessete centímetros que se ajusta na vagina. É um método contraceptivo de barreira que pode também proteger contra várias doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).		Fraseologia Nominal /adjectival	"Para remover o preservativo feminino depois da relação: aperte e torça o anel externo para manter o sêmen dentro da bolsa; puxe suavemente o preservativo feminino para fora e jogue-o no lixo (nunca na sanita)." (http://www.saude24.net/index.php/abc-da-saude/78-p/186-preservativo-feminino)	http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3250&ReturnCatID=1784	Female Condom	Kamizinha pa mudjer	
Prostituição	1. actividade que consiste em cobrar dinheiro por actos sexuais 2. exploração de pessoas a nível sexual com vista a ganhar dinheiro	Trabalhadores (as) do sexo	S.F.	"É a questão social e ética que a SIDA coloca. A SIDA pode constituir um desafio às liberdades individuais e às liberdades públicas e a ameaça representada pelo VIH para a sociedade pode ser, um pretexto para o moralismo, e o moralismo transporta consigo a exclusão, a discriminação, a condenação, o ostracismo. Aqueles que defendem a criação de zonas vermelhas ou locais delimitados para a prática da prostituição considerando-a um trabalho, certamente não estão conscientes da carga moralizante e da violência que a sua atitude encerra." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=51)	www.infopedia.pt	Prostitution	•Bendi korpu •Prostituison •Má vida	
Proteína	Composto orgânico que forma um dos elementos básicos dos organismos animais e vegetais. É constituída por carbono, oxigénio, hidrogénio, azoto, e, por vezes, enxofre e fósforo.		S.F.	"As proteínas são responsáveis pela formação e manutenção dos tecidos celulares e pela síntese dos anticorpos contra infecções. Produzem ainda energia e ajudam na formação da hemoglobina do sangue e de variadas enzimas." (http://www.alimentacaosaudavel.org/Proteinas.html)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Protein	Pruteína	

Q						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Quimioterapia	Medicamentos usados para tratar o cancro.		S.F.	"A quimioterapia é utilizada com maior frequência em pessoas com o cancro num estadio mais avançado. Existem diversos tipos de quimioterapia utilizados no tratamento de pessoas com cancro." (http://www.roche.pt/sites-tematicos/quimioterapia-oral/index.cfm/oqueeqto/inicio/)	http://www.gatportugal.org	Chemotherapy	•Kimioterapia •Tratamentu pa Kankru	

R						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Rastreio	Actividade para identificar presuntivamente por meio de provas, de exames ou de outras técnicas os indivíduos portadores de uma doença ou anomalia até então desconhecida.		S.M.	"O rastreio deve permitir fazer a distinção entre as pessoas aparentemente sãs, mas provavelmente afectadas, e as que provavelmente estão isentas dessa doença." (http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/10/glo_id/10235/menu/2/)	http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/10/glo_id/10235/menu/2/	•Detection •Screening	•Rastrei •Djobi	O termo " Djobi " é um termo muito usado e provém do verbo português "ver". Sendo o rastreio uma actividade onde as pessoas são examinadas para ver se as pessoas têm ou não uma doença, este termo é muito usado pelo paciente, independentemente do extracto social, no sentido de "ver se tenho doença".
Relação sexual	Coito. Pode ser genital, anal ou oral.	•Coito •Cópula	Fraseologia Nominal /adjectival	"A transmissão da AIDS ainda se dá predominantemente através das relações sexuais, e principalmente naqueles casos em que a relação ocorreu de maneira desprotegida e com um parceiro previamente contaminado." (http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocId=2566&ReturnCategoryId=1802)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	•Sexual intercourse •Coitus •Copulation	•Moka •Relason seksual •Da un kuza	" Moka " e " da un kusa ", são termos muito usados em situações informais de conversação. O termo " da um kusa " é muito usado entre amigos muito próximos ou então pelos jovens nas suas conversas corriqueiras.
Retrovírus	Família viral a que pertence o Vírus da Imunodeficiência Adquirida. Tipo de vírus que, para se reproduzir, desencadeia um processo de conversão reversa de seu material genético, utilizando uma enzima específica (transcriptase reversa) e outras enzimas das células do indivíduo infectado.		S.M.	"A infecção pelo vírus HIV-1 numa célula permissiva resulta na sua integração no genoma semelhante ao que acontece com os retrovírus endógenos." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=411)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Retrovirus	Retrovírus	
Ritonavir	Um dos inibidores de protease utilizados no tratamento da infecção pelo VIH.	Norvir	S.M.	"O Ritonavir, um dos primeiros inibidores das proteases a ser desenvolvido, é usado em combinação com outros inibidores das proteases." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=10167)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/ViewArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	•Ritonavir •Norvir	Ritonavir	

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Sangue	Líquido que transita pelo coração, artérias, capilares e veias, constituído por plasma e células, e que tem, entre outras funções, a de distribuir, pelas células do organismo, oxigénio e substâncias nutritivas.		S.M.	"Embora o tratamento antirretroviral altamente activo (HAART) possa reduzir o HIV no sangue a níveis indetectáveis, não reduz o risco de contrair o vírus durante um único acto de sexo anal sem protecção, segundo um novo estudo sobre os homens que têm sexo com homens." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=10303)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Blood	Sangui	
Secreções vaginais	Fluidos produzidos por glândulas anexas ao aparelho reprodutor feminino e que servem para lubrificar a vagina.		Fraseologia Nominal /adjectival	"Se a mãe estiver infectada pode transmitir a infecção ao bebé durante a gravidez, através do seu próprio sangue, ou durante o parto, através do sangue ou secreções vaginais." (http://www.portaldasauade.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+infecciosas/sida.htm)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	•Vaginal fluids •Vaginal discharge	Likidu di korpu di mudjer	
Seropositivo	Pessoa infectada pelo VIH.		S.M. e Adj.	"Quer um seropositivo, quer um indivíduo com SIDA podem transmitir a infecção a outras pessoas através de comportamentos de risco." (http://www.roche.pt/sida/faq/respostas.cfm)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	Seropositive	•Duenti di sida •Nau Seropuzitivu •Algen ku virus di Sida •Algen infetadu	
Seronegativo	Pessoa que não possui anticorpos anti-VIH ou que ainda não os possui em níveis detectáveis.	Soropositivo	S.M. e Adj.	"Os investigadores, no seu estudo longitudinal de uma coorte etnicamente diversificada dos Estados Unidos, chegaram à conclusão que as mulheres seropositivas para o VIH, que tomaram contraceptivos hormonais (CH) apenas com progesterona, tinham lipoproteínas de alta densidade (HDL) em jejum mais baixas e níveis mais elevados de insulino-resistência do que as mulheres seropositivas que tomaram pílulas contraceptivas combinadas." (http://www.gatportugal.org/actualidade/default.asp?idcat=noticias&idContent=5BD5CE75-9908-41BD-BB21-469A9FE9C310)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Seronegative	•Alguém ki ca teni sida •Seronegativu •Algen sen virus di Sida	
Seroprevalência	É o número de indivíduos seropositivos num determinado grupo populacional em período de tempo e lugar definidos.		S.M.	"O nível de seroprevalência é alto, cerca de 15 por cento, mas este valor não pode ser compreendido isoladamente porque Moçambique está cercado por países muito infetados, que influenciam bastante a prevalência do HIV em termos nacionais e regionais", disse à Lusa Teles Jemuze, membro do Conselho Nacional de Combate à Sida (CNCS). (http://www.gatportugal.org/SAIBAMAIS/default.asp?idcat=NOTICIAS&idContent=B9474E29-FBBE-4305-BC79-5A2C47DC7721)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Seroprevalence	Seroprivalénsia	
Sexo anal	Coito anal. Prática sexual que consiste na introdução do pénis no ânus do(a) parceiro(a). É uma prática considerada como de alto risco quanto à exposição ao VIH.		Fraseologia Nominal /adjectival	"A mais arriscada actividade sexual era o sexo anal receptivo com ejaculação no recto, com um risco de transmissão por contacto de 1,43 por cento." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=10303)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Anal Sex	•Da pa tras •Da kú	
Sexo oral	Actividade sexual que consiste no contacto da boca ou da língua com os órgãos genitais ou o ânus de outra pessoa, com fins de excitação e satisfação sexual.	Broche	Fraseologia Nominal /adjectival	"O risco associado ao sexo oral aumenta quando se verificam algumas infecções, nomeadamente úlceras bucais, gengivas inflamadas, garganta irritada ou gengivas a sangrar após escovagem ou utilização do fio dentário." (http://www.portaldasauade.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+infecciosas/sida.htm)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Oral Sex	Bróxi	O termo é muitas vezes inserido no campo da prostituição, devido a sua conotação. Porém muitos são os que o confundem com o termo "minete".
Sexo seguro	Relação sexual em que ambos os parceiros estão protegidos. São consideradas estratégias de sexo seguro a auto-masturbação, a masturbação mútua, o uso de preservativos, a monogamia, a fidelidade mútua de parceiros saudáveis, entre outras.		Fraseologia Nominal /adjectival	"A comunicação acerca da redução de risco de infecção pelo VIH pode passar por iniciar conversas sobre desejos e necessidades sexuais, testes de anticorpos para o VIH, sexo mais seguro e utilização de preservativo." (http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_6.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Safe Sex	•Séksu Siguru •Séksu ku konfiansa	
SIDA	Acrónimo de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, doença que pode ser mortal, causada por um vírus que é transmitido por via sexual, através de transfusões de sangue ou por agulhas e objectos contaminados e da mãe para o filho, durante a gravidez, o parto ou, através da amamentação.		Acrónimo	"A infecção pelo VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana) pode causar SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)." (http://www.roche.pt/portugal/index.cfm/saude/sida/)	http://www.roche.pt/sida/glossario/	AIDS	•Sida •Trisa Branka	
Sintoma	Qualquer fenómeno ou mudança provocados no organismo por uma doença, e que, descritos pelo paciente, auxiliam, em grau maior ou menor, a estabelecer um diagnóstico (sempre subjectivo). A observância de sinais pelo médico ajudam a estabelecer um diagnóstico mais objectivado.		S.M.	"Uma grande quantidade de sinais e sintomas podem estar associados a infecção aguda pelo HIV." (http://www.mdsauade.com/2009/07/sintomas-hiv-aids-sida.html)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/Vie wArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Symptom	Sintoma	

Sistema imunológico	Sistema orgânico responsável pela defesa contra agentes potencialmente nocivos. Compõe-se de diversas células e substâncias celulares (anticorpos e citoquinas). A infecção pelo VIH pode levar à destruição progressiva do sistema imunológico, o que favorece o aparecimento de complicações oportunistas características da doença.	Sistema Imunitário	Fraseologia Nominal /adjectival	"As pessoas cujo sistema imunitário esteja deteriorado pelo VIH podem contrair PPC (Pneumonia a Pneumocistis Carinii). (http://www.aidsportugal.com/publicacoes/opportunistas.pdf)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Immune system	Diféza di organismu
Sífilis	Doença sexualmente transmissível causada pela bactéria Treponema pallidum, que tem a espécie humana como único hospedeiro. A doença apresenta uma evolução crónica e geralmente se manifesta com o aparecimento – alguns dias após o contato sexual infecioso – de lesão ulcerada na região genital (cancro duro). Esta lesão pode desaparecer espontaneamente após algumas semanas. Se não for tratado adequadamente, o treponema pode se disseminar no organismo, possibilitando outras lesões em órgãos internos e complicações graves.		S.F.	"Uma grávida com sífilis tem à volta de 60 % a 80 % de probabilidades de infectar o feto. A sífilis costuma transmitir-se quando se encontra na primeira fase e não foi tratada, mas não acontece o mesmo quando está na fase latente ou quando se encontra na sua última fase." (http://www.manualmerck.net/?id=279&cn=1475)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Syphilis	•Duénsa di mundu •Duénsa sangi suju

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Testes serológicos	Análises ao soro destinadas a detectarem a presença de anticorpos contra determinado antígeno.	Testes Sorológicos	Fraseologia Nominal /adjectival	"Os testes serológicos de rastreio reduziram grandemente, mas não eliminaram o risco de transmissão de infecções virais por transfusão de sangue e de produtos sanguíneos." (http://www.roche.pt/portugal/index.cfm/produtos/equipamentos-de-diagnostico/asdasdaada/molecular-diag/aplicacoes-diag/mpx/)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Serological testing	•Tésti di sida •Analzi di sangi	
Teste de despistagem	Realização de testes para encontrar sinais de doença ainda não detectada.	Teste de Triagem	Fraseologia Nominal /adjectival	"Um grupo de médicos do Brockton Neighborhood Health Center está de visita à ilha Brava para fazer despistagem de doenças crónicas, como a diabete e hipertensão e, ainda, do HIV/Sida." (http://asemana.sapo.cv/spip.php?article52459&ak=1)	www.infopedia.pt	Screening test	Tésti di sida	O termo " Teste de despistagem " pode ter vários significados, dependendo do contexto em que se encontra inserido. Porém neste contexto específico tem a tradução para o crioulo como sendo " Tésti di sida ".
Transmissão vertical	Transmissão do VIH de mãe para filho. Pode ocorrer durante a gestação, no parto ou no período de aleitamento.		Fraseologia Nominal /adjectival	"O Botswana é o único país africano a atingir o acesso universal à assistência contra a transmissão vertical (da mãe para a criança) do HIV/Sida, revelou segunda-feira o director executivo do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre a Sida (ONUSIDA), Michel Sidibé." (http://www.portalangop.co.ao/motix/pt_pt/noticias/africa/2010/3/16/Botswana-com-melhor-desempenho-combate-sida-continente,9fb085b-399f-47d2-9e17-da6314a416ea.html)	http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Vertical Transmission	Transmison/Pasaji di virus di sida di mõi pa fidju/vertikal	
Tuberculose	Doença infecciosa causada por um micróbio chamado "bacilo de Koch". É uma doença contagiosa, quer dizer, que passa de uma pessoa para outra. É uma doença que atinge principalmente os pulmões, mas pode ocorrer em outras partes do nosso corpo, como nos gânglios, rins, ossos, intestinos e meninges.		S.F.	"Desde o seu surgimento no início da década de 80, o vírus da Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV) tornou-se um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da tuberculose nas pessoas infectadas ("portadoras") pelo Mycobacterium tuberculosis. A chance do indivíduo infectado pelo HIV adoecer de tuberculose é de aproximadamente 10% ao ano, enquanto que no indivíduo imunocompetente é de 10% ao longo de toda a sua vida." (http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?432)	http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/TB/pegr.htm	•Tuberculosis •TB	•Tuberkulózi •Duénsa fraka	

U						TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO			
Umbigo	Cicatriz abdominal, saliente ou reentrante, no ponto em que o cordão umbilical se prendia ao indivíduo durante a sua vida fetal.		S.M.	"O útero aumenta de tamanho durante a gravidez. Às 12 semanas, ultrapassa a pélvis e chega ao abdómen e, em geral, pode ser palpado na parte inferior do abdómen. À medida que cresce, atinge a altura do umbigo às 20 semanas e o extremo inferior da caixa torácica por volta das 36 semanas." (http://www.manualmerck.net/?id=269&cn=1773&ss=umbigo)	www.infopedia.pt	Navel	Biku	
Urina	"Líquido que é excretado pelo aparelho urinário, constituído por água com substâncias minerais e orgânicas, entre as quais importantes produtos de desassimilação, como a ureia, o ácido úrico, etc."	Chichi	S.F.	"No entanto, a saliva, urina e suor, as quantidades de vírus nessas secreções são demasiado pequenas para permitir uma transmissão bem sucedida." (http://www.sida.org.mz/index.php?option=com_content&task=view&id=25&Itemid=9)	www.infopedia.pt	Urine	Xixi	
Útero	Órgão oco e musculoso que faz parte do aparelho genital feminino, situado na cavidade pélvica entre a bexiga e o recto, destinando-se a receber o óvulo para a fecundação.	•Madre •Matriz	S.M.	"O colo do útero liga o útero à vagina que, por sua vez, conduz ao exterior do corpo." (http://www.roche.pt/sites-tematicos/infocancro/index.cfm/tipos/cancro-do-colo-do-tero/)	www.infopedia.pt	Uterus	•Madri •Utru	

TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:
Vacina	Substância biológica, preparada com agentes infecciosos ou por recombinação genética, que impede o desenvolvimento de doenças provocadas pelos agentes infecciosos de que é constituída.		S.F.	"As crianças infectadas por VIH devem ser vacinadas segundo os programas nacionais de vacinação." (http://hivmedicine.aidsportugal.com/16_Vaccines_korr.php)	http://www. Roche.pt/sida/glossario/	Vaccine	Vasina	
Vagina	Órgão genital feminino definido, nos animais superiores, por um canal que se estende do colo do útero à vulva, e que intervém na cópula como órgão receptor do pénis.		S.F.	"A relação oral – seguida da vaginal e anal – é a que apresenta menor potencial de infeção para o HIV, contudo não deve ser desconsiderada, de forma, na impossibilidade de negociar o uso de preservativo nesse tipo de relação, se deve limitar ao máximo o contato da mucosa da boca e do aparelho digestivo com a secreção." (http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=170)	www.infopedia.pt	Vagina	•Vajina •Katóta	
VIH	Esta sigla identifica a expressão Vírus da Imunodeficiência Humana, o vírus causador da SIDA.	HIV	Sigla	"VIH é a sigla para Vírus da Imunodeficiência Humana. HIV é a sigla em inglês para Human Immunodeficiency Virus. SIDA significa Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida. É um conjunto de sinais e sintomas bem definidos que podem surgir em indivíduos com a infeção pelo VIH." (http://www. Roche.pt/sida/faq/respostas.cfm)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/Videos/Articles.aspx?Mid=177&Aid=1023	HIV	HIV	
Vírus	Agentes microscópicos que podem causar doenças infecciosas. Os vírus só se reproduzem dentro das células. No caso do VIH, a sua reprodução ocorre dentro da célula T4.		S.F.	"Existem dois tipos de vírus da imunodeficiência humana, o VIH-1 e o VIH-2, e tanto um como outro só se reproduzem nos humanos. O VIH-1 é o vírus de imunodeficiência humana mais predominante, enquanto o VIH-2 se transmite com menos facilidade e o período entre a infeção e a doença é mais prolongado." (http://www. Roche.pt/sida/virus/)	http://www.aidsportugal.com/Modulos/WebC_AIDS/Articles/Videos/Articles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Virus	Víru	
Vitamina	Substância sem qualquer valor energético, mas indispensável ao bom funcionamento do organismo. É fornecida através dos alimentos ou por via medicamentosa.		S.F.	"Um estudo de 8 anos afirmou que um comprimido diário de vitaminas pode atrasar a progressão da SIDA em mulheres infectadas pelo VIH." (http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=3729)	http://www. Roche.pt/sida/glossario/	Vitamin	Vitamina	
Viúva	Mulher a quem morreu o marido e que não casou novamente.		S.F.	"Foi ainda reportado que algumas mulheres viúvas por causa do HIV e Sida foram acusadas de serem bruxas e de terem matado intencionalmente os seus maridos para adquirir os seus bens, e em retribuição foram privadas de todas as suas posses." (http://ciasnoticias.wordpress.com/2010/03/29/relatorio-norte-americano-aponta-falhas-sobre-os-direitos-humanos-e-hivsida-em-mocambique-em-2009-2/)	www.infopedia.pt	Widow	Viúva	

W									
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:	
Western Blot	Tipo de teste feito em amostras de sangue, para verificar se a pessoa teve contacto com o vírus causador da SIDA. Por fornecer resultados muito precisos, geralmente é utilizado na confirmação de um resultado já obtido com os testes de triagem.		Fraseologia Nominal/ Estrangeirismo assumido	"Qualquer teste ELISA positivo deve ser confirmado por um teste de Western-blot que é um teste que confirma definitivamente a infecção. São necessários dois testes ELISA reactivos para realizar o teste de Western blot." (http://www.roche.pt/sida/faq/respostas.cfm)	http://www.aidsportugal.com/Moables/WebC_AIDS/Articles/VieArticles.aspx?Mid=177&Aid=1023	Western Blot	Western Blot	Em todas as línguas do mundo, os nomes próprios não são traduzidos.	

X									
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:	

Y									
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:	

Z									
TERMO	DEFINIÇÃO	SINÓNIMO(S)	INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA	CONTEXTO	FONTE DA DEFINIÇÃO	TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS	TERMO EM CCV/ST	OBS:	

Lista de Abreviaturas	
Abreviatura	Termo
Acrónimo	Abreviatura que constitui uma unidade pronunciável como uma palavra
Estrangeirismo	Palavra apropriada de uma outra língua que não sofre qualquer alteração morfológica
Fraseologia Nominal /adjectival	Palavras compostas
Sigla	Siglas
S. F.	Substantivo Feminino
S.F. V	Substantivo feminino e verbo
S. M.	Substantivo Masculino
S.M. e Adj.	Substantivo masculino e adjectivo
S.M. e F	Substantivo masculino e feminino
V.I.	Verbos intransitivos